



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



**DAIANE GOMES DA SILVA**

**LETRAMENTOS: utilização de estratégias de leitura de gêneros textuais  
numa perspectiva interacionista para o desenvolvimento da proficiência  
leitora de uma amostra de alunos do ensino fundamental II**

**Montes Claros-MG**

**Março de 2020**

**DAIANE GOMES DA SILVA**

**LETRAMENTOS: utilização de estratégias de leitura de gêneros textuais numa perspectiva interacionista para o desenvolvimento da proficiência leitora de uma amostra de alunos do ensino fundamental II**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito obrigatório para conclusão do curso e obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Liberada em  
25/06/2020



**Área:** Linguagens e Letramentos

**Linha:** Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

**Sublinha:** Práticas de letramento e formação do leitor

**Montes Claros-MG**  
**Março de 2020**

S586l

Silva, Daiane Gomes da.

Letramentos [manuscrito] : utilização de estratégias de leitura de gêneros textuais numa perspectiva interacionista para o desenvolvimento da proficiência leitora de uma amostra de alunos do ensino fundamental II / Daiane Gomes da Silva. – Montes Claros, 2020.

160 f. : il.

Bibliografia: f. 116-117.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho.

1. Gêneros textuais. 2. Estratégias de leitura. 3. Compreensão leitora. 4. Letramentos. I. Carvalho, Maria de Lourdes Guimarães de. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Utilização de estratégias de leitura de gêneros textuais numa perspectiva interacionista para o desenvolvimento da proficiência leitora de uma amostra de alunos do ensino fundamental II.

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus filhos, João Daniel e Pietro, fonte de toda minha força para lutar sempre e nunca desistir diante de nenhum obstáculo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, autor da minha história de vida, que, nos meus vários momentos de angústia, segurou minha mão e me guiou pelo melhor caminho, ensinando-me a ser perseverante, paciente e sábia nas minhas decisões.

À minha família, base de tudo na minha vida: minha mãe, sempre presente em todos os momentos com suas doces palavras de incentivo e amor; minha irmã, minha grande incentivadora sempre acreditando em meu potencial; ao meu marido cuja paciência e colaboração foram imprescindíveis para que eu prosseguisse nesse caminho; aos meus filhos, minha maior fonte de força para vencer todos os obstáculos e prosseguir na luta diária.

Aos professores do ProfLetras, pelo profissionalismo e conhecimentos compartilhados.

À orientadora Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho, por seu profissionalismo na orientação atenta e crítica, e, sobretudo, por sua paciência e compreensão em todos os momentos.

Às professoras Maria Alice Mota, pelas riquíssimas contribuições no parecer do projeto e na qualificação; e Ramony Maria Silva Reis Oliveira, por ter contribuído com importantes sugestões para o trabalho interventivo.

À equipe gestora da Escola onde desenvolvi a pesquisa, diretora Paloma Dias Santos e a supervisora Rosemary Carvalho, pelo incentivo, apoio e compreensão tão necessários em todos os momentos.

Aos meus alunos participantes da pesquisa, pela colaboração, carinho e compreensão.

Aos colegas do ProfLetras, pelos conhecimentos compartilhados, incentivo e colaboração sempre quando surgiam dúvidas de naturezas diversas durante todo o período do curso.

À colega Luana, pela amizade, companheirismo, confiança, parceria nos trabalhos em equipe, sempre presente em todos os momentos. Uma amizade que nasceu no curso e continua para além do mestrado.

À colega Maria Thereza, com quem compartilhei momentos de angústia, alegria, viagens. Sempre companheira e muito amiga, a quem pude confessar todas as minhas dificuldades, dores e anseios.

## **EPIGRAFE**

Se ensinarmos um aluno a ler compreensivamente e a aprender a partir da leitura, estamos fazendo com que ele aprenda a aprender, isto é, com que ele possa aprender de forma autônoma em uma multiplicidade de situações discursivas.

Isabel Solé

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CRMG – Currículo de Referência de Minas Gerais

ISD – Interacionismo Sociodiscursivo

LT – Língua Textual

PCN/LP – Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SME – Secretaria Municipal de Educação

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Tipo textual x gêneros textual.....	28
<b>Quadro 2</b> - Tipos textuais .....	28
<b>Quadro 3</b> - Campos de atuação para os Anos Finais, segundo a BNCC/2017.....	32
<b>Quadro 4</b> - Estratégias e procedimentos de leitura conforme BNCC/2017.....	33
<b>Quadro 5</b> - Objetivos e finalidades da leitura.....	44
<b>Quadro 6</b> - Estratégias de leitura.....	45
<b>Quadro 7</b> - Habilidades de leitura.....	47
<b>Quadro 8</b> – Gêneros que os alunos costumam ler no seu dia a dia.....	53
<b>Quadro 9</b> - Projeto Pedagógico Interventivo.....	63
<b>Quadro 10</b> – Plano de aula .....	76
<b>Quadro 11</b> – Plano de aula .....	83

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Elementos constituintes do gênero.....	24
<b>Figura 2</b> – Foto da fachada da Escola Municipal Rozenda Zane Moraes.....	41
<b>Figura 3</b> – Página principal do <i>blog</i> .....	62
<b>Figura 4</b> - Capa do DVD do filme —Mãos talentosas: a história de Ben Carson.....	69
<b>Figura 5</b> – Atividade caderno do aluno.....	80
<b>Figura 6</b> – Atividade do aluno participante.....	93
<b>Figura 7</b> – Resultado da pesquisa feita por um aluno participante.....	95
<b>Figura 8</b> – Atividade realizada por um aluno participante.....	96
<b>Figura 9</b> – Atividade realizada por um aluno participante.....	99

## RESUMO

A partir da observação empírica e análises dos resultados dos alunos nas atividades de leitura e avaliações sistêmicas de compreensão de textos, detectamos a necessidade de elaborar e executar um projeto pedagógico de intervenção com intuito de sanar ou diminuir as deficiências dos alunos no processo de leitura compreensiva. Nossa pergunta de trabalho foi: o ensino da leitura, na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD), por meio de estratégias de leitura de gêneros textuais em circulação no contexto real de vivência do aluno, proporciona o envolvimento efetivo e o desenvolvimento de habilidades de leitura necessárias à formação de um sujeito letrado? Para responder ao questionamento apresentado, nosso objetivo geral foi o de evidenciar a utilização de estratégias na prática de leitura e compreensão de gêneros textuais como meio de melhoria da proficiência leitora necessária aos letramentos. Foram também definidos os objetivos específicos nos planos teórico, prático e metodológico. A ancoragem teórica foi, entre outros, nos postulados de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008, 2010, 2011), Bronckart (2012), Koch e Elias (2017), Solé (1998), Soares (2003), Kleiman (1995, 1997, 2002), Rojo (2004). Utilizamos o método da pesquisa-ação de delineamento qualitativo. Os participantes da pesquisa foram alunos de uma turma de 8.º do Ensino Fundamental, ingressantes em março de 2019, na Escola Municipal Rozenda Zane Moraes de Montes Claros/MG. Os dados do diagnóstico foram coletados por meio de questionário e teste de leitura, foram descritos e analisados tendo em vista os objetivos de pesquisa. Os resultados obtidos com o trabalho realizado possibilitaram-nos afirmar que a utilização das estratégias de leitura favoreceram avanço significativo no que concerne ao conhecimento dos alunos acerca dos gêneros trabalhados e, sobretudo, ao comportamento que um leitor ativo deve ter diante do material linguístico para compreendê-lo e, assim, desenvolver os letramentos.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Estratégias de leitura. Compreensão leitora. Letramentos.

## ABSTRACT

The need to come up with and carry out a pedagogical intervention project has been observed with the aim of reducing students' deficiencies in the comprehensive reading process. This has been done through empirical observation and analysis of student results in reading activities and systemic assessments of text comprehension. This assignment has been based on the following question: Taking into consideration the sociodiscursive interactionism as well as the reading strategies of textual genres in the real context of the student's experience, has the teaching of how to read provided the effective involvement and the development of reading skills that are essential to the formation of a literate individual? In order to answer the question presented above, our general objective has been to highlight the use of strategies in the practice of reading and understanding textual genres. The use of such strategies has been considered as a means of improving the reading proficiency necessary for literacies. Specific objectives have also defined at the theoretical, practical and methodological levels. The theoretical basis has been, among others, on the thoughts of Bakhtin (2003), Marcuschi (2008, 2010, 2011), Bronckart (2012), Koch and Elias (2017), Solé (1998), Soares (2003), Kleiman (1995, 1997, 2002), Rojo (2004). The action research method of qualitative design has been used to perform this assignment. Students from the same class who had been in school for eight years and enrolled in March 2019, (Municipal School Rozenda Zane Moraes de Montes Claros / MG) have been invited to participate in the research. Observed data has been collected through a questionnaire and reading test. Such data has been described and analyzed in view of the research objectives. The analyzed results have made it possible to declare that the use of reading strategies has promoted a significant advancement in students' knowledge. Such knowledge is related to the genres that were analyzed and also to the behavior that an active reader must have towards linguistic material to understand it and, thus, develop literacies.

**Keywords:** Textual genres. Reading strategies. Reading comprehension. Literacies.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 EMBASAMENTO TEÓRICO</b> .....	19
1.1 Pressupostos e perspectivas da Linguística Textual .....	19
1.1.1 Fatores da textualidade.....	21
1.2 Os gêneros textuais à luz das teorias linguísticas .....	22
1.2.1 Distinção entre gêneros e tipos textuais .....	27
1.2.2 Suportes Textuais.....	29
1.3 Os gêneros textuais como objeto de ensino à luz dos documentos parametrizadores de ensino de Língua Portuguesa.....	31
1.4 Letramento por meio do desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva .....	35
<b>2 CONTEXTO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	41
2.1 Contexto .....	41
2.1.1 Objeto da pesquisa.....	42
2.2 Método e técnicas de coleta de dados.....	49
2.2.1 Método.....	49
2.2.2 Técnica de coleta de dados .....	50
2.2.3 Descrição e análise dos dados do diagnóstico .....	51
2.2.3.1 Resultado do questionário sobre opinião e atitudes em relação à leitura .....	51
2.2.3.2 Resultado do teste de leitura.....	54
2.3 A utilização do <i>blog</i> como ferramenta de compartilhamento das atividades do projeto pedagógico interventivo.....	61
<b>3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO</b> .....	63
3.1 Apresentação do Projeto Pedagógico Interventivo.....	63
3.2 Desenvolvimento das ações e descrição dos resultados .....	68
3.2.1 Módulo I – Motivação (Antes da leitura) .....	68
3.2.1.1 Resultados da ação.....	71
3.2.2 Módulo II – Conhecendo um pouco mais sobre os gêneros textuais .....	73
3.2.2.1 Ação: Desenvolvimento do jogo “Que gênero sou eu?” .....	74
3.2.2.2 Resultado da ação .....	75
3.2.3 Módulo III – Leitura e letramento dos gêneros da esfera publicitária/propaganda: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios em diferentes mídias (impresso e digital) .....	76
3.2.3.1 Letramento do gênero panfleto e desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva, via estratégias de leitura e sequência didática .....	77
3.2.3.2 Resultado das ações da sequência didática.....	79
3.2.4 Módulo IV – Leitura e letramento dos gêneros normativos/legais .....	83
3.2.4.1 Letramento dos gêneros normativos e desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva, via estratégias de leitura .....	84
3.2.4.2 Resultados das ações da sequência didática .....	92
3.2.5 Módulo V – Revisão dos conteúdos .....	99
3.2.5.1 Planejamento da ação .....	99

3.2.5.2 Resultado da ação .....	100
3.2.6 Módulo VI – Avaliações e resultados .....	100
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	110
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	116
<b>ANEXO A</b> – Relatório de desempenho dos alunos no I Simulado/2018.....	118
<b>ANEXO B</b> - Parecer Consubstanciado do CEP.....	119
<b>ANEXO C</b> - Atividade do livro didático.....	123
<b>APÊNDICE A</b> – Questionário.....	127
<b>APÊNDICE B</b> – Teste de leitura.....	130
<b>APÊNDICE C</b> – Jogo “Que gênero sou eu?”.....	135
<b>APÊNDICE D</b> - Atividade de revisão realizada no módulo V.....	138
<b>APÊNDICE E</b> – Teste de saída.....	140
<b>APÊNDICE F</b> – Planos de aula.....	145
<b>APÊNDICE G</b> – Plano da oficina de leitura e produção de peças publicitárias.....	156

## INTRODUÇÃO

Para que a escola cumpra o papel de formar cidadãos críticos, éticos, livres e participativos, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, é preciso que os professores apresentem uma prática pedagógica eficiente na formação de um leitor proficiente. Esse leitor é aquele que, num contexto de interação, consegue compreender os propósitos comunicativos dos gêneros, posicionar-se criticamente de modo a opinar sobre o texto lido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN/LP - também indicam que formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos. (BRASIL, 1998). Sendo assim, na prática de ensino de leitura, deve-se buscar formar um tipo de sujeito letrado que consegue dialogar com o texto e avaliá-lo de diferentes pontos de vista, sendo capaz de fazer uma leitura significativa, para além do entendimento das formas explícitas na superfície do texto. Propiciar a formação desse tipo de leitor torna-se objetivo primordial nas aulas de Língua Portuguesa.

Sabe-se que estudos realizados sobre o ensino de leitura nas escolas indicam resultados ainda muito distantes do satisfatório, revelando o fracasso das práticas escolares. É muito comum a reclamação dos docentes, de todos os componentes curriculares, de que os alunos não conseguem desenvolver as habilidades básicas de leitura compreensiva, não conseguindo depreender os sentidos globais do texto bem como seu propósito comunicativo.

Os resultados das avaliações sistêmicas corroboram as observações empíricas dos docentes explicitando as dificuldades de compreensão e de interpretação de texto dos alunos do ensino fundamental. Como exemplo, citamos os resultados de um dos instrumentos de avaliação da proficiência dos alunos, o primeiro simulado de preparação para a realização da prova Brasil, elaborado e enviado pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros (SME) às escolas, no início do ano letivo de 2018, prova constituída por 21 questões de múltipla escolha, aplicada com o objetivo de verificar o nível de compreensão dos alunos na leitura de textos de gêneros diversos, com base nas habilidades da matriz de referência do SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica- um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

A matriz de referência apresenta os descritores que especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas. Os resultados dessa avaliação indicaram que os alunos ainda apresentam um nível crítico de proficiência em Língua Portuguesa- 54%, ou seja, ainda distante do avançado, conforme tabela do anexo A.

Sobre o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura, observamos, na prática cotidiana, que os alunos, em sua maioria, pouco se interessam pela leitura, não desenvolvem hábitos de ler, porque veem nessa atividade como algo impositivo, como um fim exclusivamente didático, praticado nos limites do ambiente escolar; ou porque não conseguem construir os sentidos do texto, não estabelecendo, portanto, uma relação de interação com o que é lido.

Observamos que, de modo geral, o ensino de leitura nas escolas, muitas vezes, se dá por meio de práticas artificiais. Práticas educativas de linguagem como: leitura de textos expositivos em livros didáticos ou apostilas; produção de textos que têm como leitor apenas o professor para mera avaliação, nem sempre encontra utilidade ou pelo menos acomodação fora do espaço escolar. Tudo indica que isso contribui para a desmotivação dos alunos para as práticas de leitura e que muitos a veem na escola como uma mera necessidade de serem avaliados pelo professor e, na maioria das vezes, não demonstram satisfação nem interesse em serem bons leitores.

Diante dessa realidade, pensamos que o trabalho docente precisa não somente fornecer aos estudantes, através da leitura, os instrumentos necessários para que eles consigam buscar, analisar, selecionar, relacionar, organizar as informações complexas do mundo contemporâneo como também desenvolver no aluno o gosto e a prática efetiva da leitura para que ele possa exercer sua cidadania com protagonismo na sua prática social de linguagem. Sendo assim, é preciso formar leitores competentes que gostem de ler, que leiam para estudar e adquirir conhecimentos ou para obter informações para as mais diversas finalidades.

No dizer de Solé (1998), compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Considerando as competências e habilidades propostas nos PCN/LP “[...] o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura”. (BRASIL, 2002, p. 55). Entendemos,

assim, que as práticas de leitura estão presentes nas mais diversas situações da vida do ser humano e, cada vez mais, faz-se necessário explorá-las em sala de aula, utilizando mecanismos que desperte o senso crítico do aluno e o aproxime de práticas reais com a linguagem e deixe de ser encarada como atividade em grande parte sem significado para aprendiz. Pois, “quando a escola se integra primeiro no sistema social dos alunos e os ajuda a analisar e entender os seus discursos primários, a possibilidade de ensinar práticas literatas da sociedade alargada aumenta significativamente”. (PRETO-BAY, 2007, p. 22)

Para cumprir o objetivo de formar cidadãos críticos e participativos, entendemos que o professor deve buscar estratégias de leitura como meio adequado para a compreensão de textos fazendo com que o aluno aprenda a aprender para atuar de maneira mais eficaz nas diversas situações de linguagem no seu contexto de vivência.

Conforme preconiza a BNCC (BRASIL, 2017), devemos ter como objetivo de ensino a contextualização dos conteúdos, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. Sendo assim, é preciso pensar a prática educativa da linguagem por meio dos gêneros de forma a colocar o aluno em situações de comunicação que estejam mais próximas de contextos reais de práticas sociais de linguagem que tenham maior sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são nas práticas reais de linguagem.

Ao ingressar, em 2018, no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a partir de relevantes discussões no espaço acadêmico sobre os dilemas e desafios do ensino da leitura no espaço escolar, senti a necessidade de investigar os problemas de leitura dos alunos do 8.º ano da Escola Municipal Rozenda Zane Moraes, localizada na zona urbana do município de Montes Claros- MG, escola onde trabalho como professora efetiva, regente de aulas de Língua Portuguesa.

A partir da observação empírica e análise dos resultados dos alunos nas atividades de leitura e avaliações sistêmicas de compreensão de textos, detectamos a necessidade de elaborar e executar um projeto pedagógico de intervenção, fundamentado nas teorias do sociointeracionismo discursivo, nas principais teorias sobre gêneros textuais como objeto de ensino de Língua Portuguesa, no emprego de estratégias de leitura mediadas pelo professor, buscando, dessa forma, sanar ou diminuir as deficiências dos alunos no processo de leitura compreensiva, a fim de, também, letrar os sujeitos participantes das ações interventivas.

A partir dos entendimentos e concepções teóricas que embasam nosso trabalho, bem como das vivências empíricas como professora da disciplina Língua Portuguesa, delineamos a pergunta que norteou nossa investigação:

- O ensino da leitura, na perspectiva do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), por meio de estratégias de leitura de gêneros textuais em circulação no contexto real de vivência do aluno, proporciona o envolvimento efetivo e o desenvolvimento de habilidades de leitura necessárias à formação de um sujeito letrado?

Para responder ao questionamento apresentado, nosso objetivo geral, entendido como resultado intelectual final do trabalho investigativo, foi:

- Evidenciar a utilização de estratégias na prática de leitura e compreensão de gêneros textuais como meio de melhoria da proficiência leitora necessária aos letramentos.

A fim de atender a essa questão mais geral, propusemos objetivos específicos nos planos teórico, prático e metodológico, a saber:

#### Teóricos

- Explorar concepções teóricas acerca dos gêneros discursivos/textuais e sua relação com o ensino; as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (2012), bem como nas orientações teóricas/metodológicas no uso de estratégias de leitura, propostas por Solé (1998).
- Apresentar considerações teórico-metodológicas constantes nos documentos oficiais norteadores do ensino de Língua portuguesa: PCN/LP (BRASIL, 1998, 2002), BNCC (BRASIL, 2017), CRMG (MINAS GERAIS, 2018).

#### Práticos

- Traçar o perfil leitor dos participantes da pesquisa de forma a adquirir subsídios para uma intervenção efetiva acerca dos gêneros.

## Metodológicos

- Elaborar e desenvolver Projeto Pedagógico Interventivo, com alunos do 8.º ano do Ensino Fundamental II, no *locus* dessa pesquisa.
- Elaborar o produto final que se constitui numa dissertação acadêmica com os resultados da pesquisa e do desenvolvimento do plano de intervenção.
- Produzir um *blog*, disponibilizando os planejamentos de aulas de leitura de gêneros que circulem no contexto de vida dos alunos, atividades, dentre outros recursos, de forma a contribuir para o desenvolvimento das práticas em outras comunidades.

O trabalho didático-metodológico proposto aqui buscou propiciar aos alunos a construção de seu conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que levem a ampliar sua capacidade de aprendizagem. Para tanto, elaboramos Projeto Pedagógico Interventivo de forma que as propostas de leitura fossem significativas para eles.

Logo, para a seleção dos objetos de estudo, consideramos os resultados do questionário e teste diagnóstico, bem como as necessidades de letramento dos alunos em suas práticas reais de linguagem evidenciadas no contexto de sala de aula. Selecionamos gêneros pertencentes ao domínio publicitário como peças publicitárias variadas: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias; gêneros do domínio normativo/legal, documentos legais como: Constituição Federal, Declaração Universal dos direitos Humanos, Estatutos, Regimento Escolar e Regulamento. Consideramos, na escolha desses objetos de conhecimento, a importância do letramento nesses gêneros para que o aluno possa apropriar-se de forma efetiva em sua prática social e, assim, poder exercer a cidadania como um sujeito crítico, autônomo e consciente dos seus deveres e direitos na sociedade.

A realização desta pesquisa justificou-se, portanto, pelo fato de propor e desenvolver ações que visam aliar as práticas de letramento escolar com os letramentos que ocorrem nos mais diversos contextos não escolares por meio dos gêneros que circulam nesses contextos de vivência do aluno.

O caminho metodológico de natureza qualitativa, tanto para a coleta quanto para a análise dos dados, percorrido nesta pesquisa, constituiu-se, na fase exploratória, para diagnóstico, de: (i) aplicação de questionário com o intuito de traçar o perfil do aluno, bem como elencar os principais gêneros discursivos presentes no cotidiano deles; (ii) da avaliação diagnóstica a fim de identificar os problemas de leitura compreensiva evidenciados pelos alunos. Na fase interventiva: (i) planejamento e aplicação do plano de intervenção e, (ii)

descrição, análise e interpretação dos resultados, de modo a apresentar resultados da experiência como retorno ao ponto de partida para evidenciar o conhecimento generalizável adquirido sobre o problema.

Dessa maneira, assumimos uma postura de professora pesquisadora, na busca de alternativas metodológicas para as aulas de Língua Portuguesa, visando minimizar os problemas de leitura detectados e aprimorar o processo de formação de leitores proficientes, participativos e críticos.

Para desenvolver as ideias que norteiam este trabalho, organizamos o texto dissertativo em Introdução, acima apresentada; Capítulo 1 com as reflexões sobre as bases teóricas utilizadas; Capítulo 2 com a apresentação do lócus da pesquisa, caracterização dos participantes, metodologia, método, técnicas de coleta de dados, análise e resultados dos dados diagnósticos; no Capítulo 3, apresentamos o Projeto Pedagógico Interventivo, os procedimentos das atividades e resultados obtidos; por fim, apresentamos as considerações finais, seguidas das referências utilizadas, dos anexos e apêndices.

## **CAPÍTULO 1 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Nesta seção, apresentamos, inicialmente, os pressupostos e perspectivas de estudo da Linguística Textual, que embasaram nossa prática de pesquisa. Em seguida, apresentamos e discutimos os postulados de Bakhtin (2003), Marcuschi (1983, 2008, 2010, 2011) sobre gêneros textuais; as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (2012) na abordagem dos gêneros; os pressupostos de leitura compreensiva de Koch e Elias (2017), as concepções de letramentos em Soares (2003), Kleiman (1995, 1997, 2002) e orientações do ensino por meio de gêneros no referencial documental oficial do ensino de Língua Portuguesa, a saber, PCN/LP (BRASIL, 1998, 2002), BNCC (BRASIL, 2017), CRMG (MINAS GERAIS, 2018).

### **1.1 Pressupostos e perspectivas da Linguística Textual**

O estudo aqui aventado norteou-se a partir dos pressupostos e vertentes da Linguística Textual. Este ramo da Linguística surgiu na Europa, mais precisamente, na Alemanha, por volta da década 60 e vem ganhando espaço no cenário acadêmico no Brasil, desde a década de 80, sobretudo a partir do trabalho “Linguística textual: o que é e como se faz” do Prof. Luiz Antônio Marcuschi (1983) e “Linguística textual: introdução” de Leonor Lopes Fávero e Ingedore Villaça Koch (1983).

Se, antes da Linguística Textual, doravante LT, os estudos da linguística se limitavam apenas a análise no nível da frase, passou-se, então, com esses avanços, a considerar o texto como objeto de análise, numa perspectiva interacional, isto é, o uso da língua na interação social e num determinado contexto, ou funcionalismo linguístico.

Para Antunes (2017, p. 26), a análise linguística buscou, a partir de então, “a abranger a língua como um todo e, assim, fugir da concentração unilateral e reduzida, tradicionalmente adotada”. Ainda conforme Antunes (2017, 27), “a linguística passou a ter interesse em desenvolver uma teoria do texto, uma vez que os usos reais da língua – isto é, toda ação de linguagem (falar, escrever, ouvir, ler) só acontecem sob a forma de textos”. A partir de então, o texto - envolvendo, pois, todas as ações linguísticas, cognitivas e sociais em sua organização, produção, compreensão e funcionamento no seio social - passa a ser o foco de estudos dessa área linguística. Conforme Marcuschi,

a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não-linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas. (MARCUSCHI, 1983, p.12).

Assim, a LT surgiu como uma corrente que investiga “as operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais” (MARCUSCHI, 1983, p. 30). Segundo o autor, “o texto é o resultado atual das operações que controlam e regulam as unidades morfológicas, as sentenças e os sentidos durante o emprego do sistema linguístico numa ocorrência comunicativa.” (MARCUSCHI, 1983, p.30).

Koch (2004) salienta que o texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa. Nas palavras desta autora, a LT trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas.

A teoria do texto lança olhares para uma gama de fatores linguísticos, como o pragmático, o semântico, o lexical, gramatical, ou seja, fatores que complementam a estrutura e funcionalidade do texto- objeto de estudo dessa corrente linguística, daí dizer que se trata de uma teoria que está permeada por um viés interdisciplinar. Conforme Koch (2004), são vários os aspectos multiculturais que configuram um texto, pois o falante aciona uma complexa rede de fatores ao produzi-lo de forma escrita ou falada. As questões sociais, cognitivas e interacionais fazem com que os estudos da LT transformem o texto em um canal estruturado da seguinte forma: processo/ ação/ interação. Essa perspectiva mais abrangente de análise faz com que a LT represente avanços significativos nos estudos da linguística moderna. Isso porque a perspectiva da LT dá importância aos fatores e critérios de textualidade contidos na manifestação linguística.

A textualidade é a característica fundamental dos textos, orais ou escritos, que faz com que eles sejam percebidos como textos; é construída pelos participantes da interação verbal; trata-se de um componente da competência textual dos falantes, que lhes permite produzir textos adequados e interpretar como textos as produções linguísticas que ouvem ou leem.

A textualidade pode ser construída em três níveis:

- a. no nível lógico-cognitivo são estabelecidas as representações semânticas do texto;

- b. no nível linguístico é estabelecida a coesão textual, ou ter seus constituintes relacionados entre si, por meio da pronominalização, a sequencialização por conectores ou pelo uso dos tempos verbais, entre outros;
- c. no nível contextual ou pragmático é estabelecida a relação entre o texto e o contexto que o produziu.

Com base no exposto, dizemos que a textualidade é uma relação de envolvimento entre o texto e o usuário em uma determinada situação comunicativa, agenciada por elementos de diferentes níveis textuais. As marcas linguísticas que estruturam um texto guiam o leitor para a interpretação semântica dos sentidos em uma determinada direção argumentativa.

Logo, os sentidos de um texto são construídos por fatores linguísticos, cognitivos, culturais e interacionais, que devem ser recuperados na leitura. O produtor tem objetivos comunicativos; o ouvinte/leitor tem expectativas e disposições. Um dos objetivos de quem produz um texto é que ele seja entendido e apreciado pelo outro; uma das maneiras de reagir a um texto é dispor-se a colaborar na construção de seu sentido, engajando-se no projeto comunicativo do produtor. Isso é possível porque, em geral, os interlocutores partilham conhecimentos, práticas e valores culturais. A construção da textualidade depende também da interpretação das relações texto-contexto que os participantes vão produzindo durante o processo comunicativo.

### **1.1.1 Fatores da textualidade**

Segundo Antunes (2017), para que uma ocorrência linguística preencha as condições de poder funcionar como um texto e ser reconhecido com tal, é preciso apresentar, sobretudo:

- a. Coesão - é o inter-relacionamento entre os elementos linguísticos do texto. Há vários recursos com que os falantes podem indicar as relações entre os elementos linguísticos de seus textos: substantivos, pronomes, artigos, conjunções, advérbios, tempos e modos verbais, entre outros. O uso desses recursos pode favorecer ou dificultar o trabalho de interpretação do ouvinte/leitor.
- b. Coerência - tem a ver com o conteúdo do texto, sua organização e sua articulação. Entender um texto é atribuir coerência a ele, é processá-lo com os conhecimentos e a habilidade de interpretação que se tem. Produzir um texto coerente é construí-lo de modo que pareça aos outros coerente.

- c. Informatividade - é a propriedade que tem a ver com a relevância informativa de um texto; isto é, está relacionada ao grau de informatividade, ao fato de os textos trazerem informações relevantes que respondam a interesses do interlocutores envolvidos.
- d. Intertextualidade - fator decisivo na construção da textualidade. Diz respeito à relação de um texto com tantos outros que povoam a vida social. Nenhum texto é independente da rede de significação social. Compreender um texto é integrá-lo nessa rede, é reconhecer as vozes a que ele remete, é interpretá-lo em função dos textos de que somos formados.

Os fatores da textualidade dão uma ancoragem ao texto em uma situação comunicativa determinada. Esses critérios ajudam a estabelecer o texto e, dessa maneira, garantir-lhe a coerência. Na prática pedagógica, quando o professor vincula o texto aos interlocutores e à situação comunicativa, promovendo a construção da textualidade pelos alunos, está favorecendo a formação de produtores e ouvintes/leitores atentos e bem-sucedidos.

## **1.2 Os gêneros textuais à luz das teorias linguísticas**

Vale elucidar, de início, que, diante da diversidade de abordagens de estudos dos gêneros textuais/discursivos e das contribuições de cada uma delas para a reflexão das práticas sociais de linguagem, este estudo pauta-se na visão conjunta de autores que dialogam entre si ou que se complementam. Logo, trataremos a noção de gênero textual como objeto de ensino com base na proposta de gênero discursivo de Bakhtin (2003), noção de gênero textual de Marcuschi (2008, 2010, 2011), na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (2012).

Com base em estudos bibliográficos, podemos dizer que gêneros não é um termo novo, visto que sempre foi bastante utilizado pela retórica e pela teoria literária para identificar os gêneros clássicos – o lírico, o épico, o dramático- e os gêneros modernos, como o romance, a novela, o conto, o drama etc. Foi, então, com a publicação do trabalho do estudioso da linguagem e da literatura, pensador russo, Mikhail Bakhtin, no início do século XX, que a palavra foi empregada com um sentido mais amplo.

A teoria proposta em Bakhtin (2003), que vê a linguagem como algo que identifica o sujeito como um ser preso a sua historicidade e ao seu meio, apresenta a ideia central de

gênero como enunciado de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e linguisticamente relativamente estável. Na teoria bakhtiniana, o caráter social dos fatos da linguagem define o texto como um produto da interação social no qual as palavras são entendidas como produtos de trocas sociais, ligadas a uma situação material concreta que define as condições de vida de uma comunidade linguística. De acordo com o teórico, os gêneros nascem a partir de certas necessidades de interlocução. Para o autor, os gêneros do discurso e atividades são mutuamente constitutivos. Ou seja, ele parte do pressuposto de que o agir humano não se dá independente da interação; nem o dizer fora do agir. Sendo assim, podemos dizer que, nessa teoria, estipula-se que falamos por meio de gêneros no interior de determinada esfera da atividade humana. A linguagem, pois, assumida sob uma perspectiva enunciativa, torna-se materialidade semiótica e linguística e realiza-se em uma esfera de prática social. (Bakhtin, 2003)

Partindo da premissa de que as esferas da atividade humana fazem surgir os gêneros e, conseqüentemente, os enunciados, Mikhail Bakhtin, valendo-se já de uma tradição de reflexão retórica sobre o discurso e sobre a natureza dialógica da linguagem, propõe uma concepção de gênero constituída a partir de três elementos genéricos que se fundem na realização dos enunciados: o estilo, o conteúdo temático e a estrutura composicional. Conforme o autor,

[...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos, únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - conteúdo temático, estilo e construção composicional - estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2003, p. 262-263).

No dizer do autor supracitado, existe uma relação clara entre os enunciados que proferimos (discursos) e a atividade humana. Mesmo considerando a existência de enunciados de caráter meramente individual, o fato é que existem esferas de utilização da língua, ou seja, campos sociais da atividade humana, que elaboram os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003). Assim, segundo o teórico, todos os textos que produzimos, sejam orais e escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes textos e gêneros do discurso,

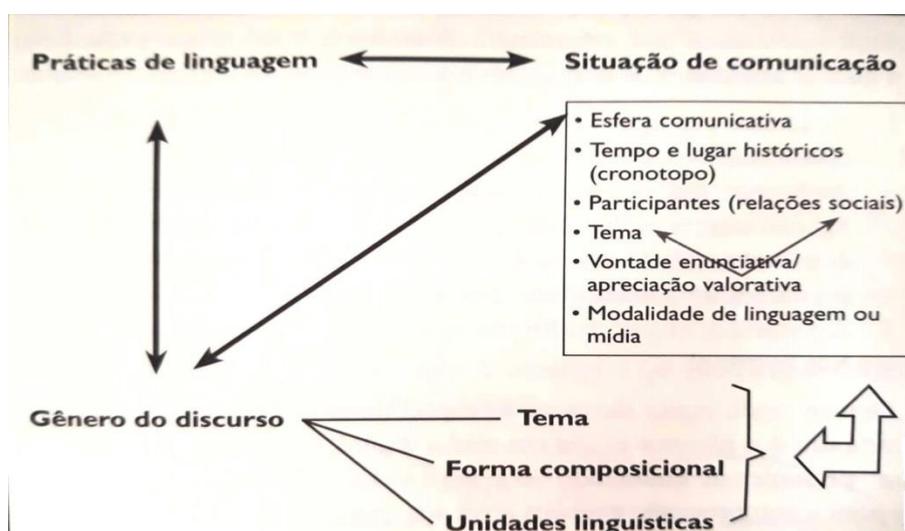
que podem ser caracterizados por três aspectos básico coexistentes: o tema, a estrutura organizacional e o estilo.

Importante distinção é feita por Bakhtin (2003) quanto aos gêneros de discurso primário (simples) e gêneros de discurso secundário (complexo). O autor define como complexos os gêneros como o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, entre outros, que em sua realização, absorveram ou transmutaram gêneros simples, como uma réplica do diálogo cotidiano ou uma carta.

Quando estamos em uma situação de interação, a escolha do gênero não é completamente espontânea, mas o locutor acaba por fazer uso do gênero mais adequado àquela situação: quem fala, sobre o que fala, com quem fala, com que finalidade... se a conversa é formal ou informal (namoro, trabalho, estudo, briga, entrevista, seminário, palestra, entre outras situações). Dessa maneira, ao produzir um texto oral ou escrito, o locutor, que, tendo ou não consciência, leva em conta um conjunto de coerções impostas pela própria situação comunicativa e acaba por fazer uso do gênero mais adequado à situação.

Por exemplo, se desejamos contar a alguém uma experiência pessoal, podemos fazer uso de um relato pessoal; se um jornal pretende informar aos seus leitores os fatos, faz uso da notícia; se a necessidade é fazer uma exposição oral de algum conhecimento científico numa situação formal, fazemos uso do seminário ou conferência. Para cada situação de comunicação, existe gênero textual para atender às necessidades comunicativas do sujeito. Sendo assim, a abordagem didática dos gêneros deve explorar os elementos representados no diagrama a seguir:

**Figura 1 - Elementos constituintes do gênero**



Fonte: Rojo, Barbosa e Collins (apud KARWOSKI *et al*, 2011, p. 120).

Como podemos observar na figura, os elementos, na prática de linguagem, estão interligados. O caráter heterogêneo da linguagem produz esferas diferentes de comunicação. Logo, diante de muitas dessas esferas, o que determina qual o gênero adequado a ser utilizado é a esfera em que o sujeito se encontra, a posição social que ocupa no grupo em que está inserido, sua intenção comunicacional, o interlocutor, o conteúdo temático da mensagem, o suporte e o veículo de circulação do discurso. Essas condições determinam o gênero mais adequado para cada situação.

Destarte, ao trabalharmos os textos, em sala de aula, materializados como gêneros discursivos, devemos considerar o domínio social no interior do qual eles se inserem, a natureza heterogênea e sua função primordialmente comunicacional, seus conteúdos, a estrutura composicional e o estilo, de modo que o aluno tenha as condições necessárias para desenvolver competências de leitura, de compreensão e de escrita outras, além daquelas que ele já possui.

No dizer de Marcuschi (2008), os gêneros textuais são textos materializados em ações comunicativas recorrentes, histórica e socialmente situadas. Segundo o autor, é impossível realizar a comunicação verbal a não ser por meio de gêneros. Marcuschi diz que

[...] os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Os gêneros são rotinas no dia a dia da comunicação humana, de certa maneira, envoltos nas práticas sociais. Essa interação não se dá apenas por operar um código gramatical num vazio, mas moldar o nosso dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade.

Marcuschi (2011) é de parecer que os gêneros não preexistem como formas prontas e acabadas, para um investimento em situações reais, mas são categorias operativas, instrumentos globais de ação social e cognitiva, por isso dizer que os gêneros são tão dinâmicos. Para o autor, “[...] quanto mais um gênero circula, mais ele é suscetível a mudanças e alterações por se achar estritamente ligado a uma moldagem social” (MARCUSCHI, apud KARWOSKI *et al*, 2011, p. 24). Ele cita como exemplo o caso das cartas do leitor em um jornal diário e numa revista semanal, em que se observa diferença sensível quanto à natureza temática e que, no entanto, identifica-se similaridade organizacional e funcional. Entretanto, como bem ressalta o autor, os gêneros têm uma identidade que, na produção textual, nos condiciona a escolhas que não podem ser totalmente

livres nem aleatórias. Daí dizer que se, por um lado, o gênero impõe restrições e padronizações, por outro, é um convite a escolhas, estilos, criatividade e variação.

Bronckart (2012) ao conceber os fatos de linguagem como “traços das condutas humanas socialmente contextualizadas”, traz a noção de gêneros como unidades psicológicas que são as ações de linguagem. O significado dessas ações é o próprio texto. Para Bronckart (2012), textos são produções verbais efetivas que elaboram tipos relativamente estáveis de enunciados, isto é, os gêneros de discurso que se caracterizam por apresentarem conteúdos, estruturação, relações entre interlocutores e estilo específicos.

O autor define as ações de linguagem em um primeiro nível – sociológico – como “uma porção de atividade de linguagem do grupo, recortada pelo mecanismo geral das avaliações sociais e imputada a um organismo humano singular”; no segundo nível – psicológico – como “o conhecimento disponível em um organismo ativo sobre as diferentes facetas de sua própria responsabilidade na intervenção verbal”. (BRONCKART, 2012, p. 99).

Pela proposta do interacionismo sociodiscursivo (ISD), os traços constitutivos dos textos deixam de ser analisados apenas como unidades do sistema da língua (abordagem estruturalista), mas também como marcas das operações psicolinguísticas das representações nas atividades linguísticas, e essas representações, mesmo sendo socio-históricas, são, conforme Bronckart (2012), uma escolha efetuada sobre os valores dos parâmetros contextuais que o agente produtor textualiza.

Na teoria sociointeracionista, a linguagem é produzida no espaço específico da interlocução e não no sistema da língua. Parte-se do princípio de que o processo comunicativo, na comunidade discursiva, ocorre mediante os princípios que determinam os comportamentos verbais e não-verbais e não como modos de codificar ou de decodificar signos. Nessa perspectiva teórica de análise das operações de gestão do texto e sua linearização, o que se enfatiza são os gêneros, considerando as determinações da interação e da enunciação nas diferentes situações de produção de textos e as operações (no nível sociológico e psicológico) exigidas para a ação de linguagem materializada nos textos. Assim, o texto é entendido como “unidade comunicativa de nível superior” (BRONCKART, 2012, p. 71), uma vez que é determinado pela atividade que o materializa, e não pelas unidades linguísticas que o constituem.

Destarte, embasaremos nosso trabalho à luz do ISD, pois, conforme Cristovão e Nascimento, baseadas nas considerações de Bronckart (2004),

[...] a abordagem que dá ênfase às capacidades reflexivas dos atores humanos ou às capacidades para compreender o que se faz na vida social combinada com as propostas do ISD ‘pode apontar para um trabalho formativo fundado na consciência prática dos atores e visar a desenvolver sua consciência ou competência discursiva, que é também uma competência reflexiva e criativa’ (CRISTOVÃO E NASCIMENTO apud KARWOSKI et al, 2011, p. 41).

As autoras afirmam ainda que o interacionismo sociodiscursivo, além de contribuir para o desenvolvimento das capacidades de linguagem, pode favorecer o desenvolvimento de capacidades reflexivas sobre “as coerções e sobre os pré-construtos sociais” entre os quais estão os gêneros textuais.

### 1.2.1 Distinção entre gêneros e tipos textuais

Embora haja outras compreensões desses conceitos, seguimos a distinção feita por Marcuschi (2010, p.23), segundo o qual *tipo textual* designa uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição. Os tipos textuais abrangem um número limitado de categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Já a expressão *gênero textual*, conforme diz o autor, é usado para referir os textos materializados que encontramos na nossa vida diária e que apresentam, como vimos na teoria bakhtiniana, características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Enquanto os tipos textuais podem ser agrupados em um número limitado de categorias, os gêneros existem em número ilimitado, e outros novos podem surgir a partir da diversidade das atividades humanas.

Os gêneros estão atrelados às esferas de comunicação que correspondem a discurso particulares. Assim os gêneros como tese, dissertação, artigo científico e ensaio inscrevem-se na esfera acadêmica ou científica, a carta aberta, o abaixo-assinado, a carta de reclamação, na esfera pública, poemas líricos, contos e narrativas de aventura pertencem à esfera literária; a reportagem editorial e charge realizam-se na esfera jornalística; enquanto regulamentos, leis e regimentos pertencem à esfera jurídica. Os gêneros utilizam-se dos tipos textuais: argumentativo ou opinativo, expositivo, descritivo, narrativo, injuntivo. No regulamento do grêmio estudantil, por exemplo, predomina o tipo injuntivo, que determina padrões de comportamento e estabelece normas a seguir. Em um conto literário, o tipo narrativo tende a ser principal, mas sequências descritivas podem aparecer para localizar ambientes, personagens, épocas.

Para maior visibilidade das diferenças entre gênero e tipo textual, Marcuschi (2010) apresenta o seguinte quadro sinótico:

**Quadro 1 - Tipo textual x Gênero textual**

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas; 2. constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos; 3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal; 4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas; 2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; 3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função; 4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais, etc.

Fonte: MARCUSCHI (2010 apud DIONÍSIO *et al*, 2010, p. 24)

O autor apresenta ainda, na mesma obra, um quadro com tipos textuais segundo Werlich (1973). A tabela de Werlich (1973), conforme apresenta Marcuschi (2010), propõe uma matriz de critérios, partindo de estruturas linguísticas típicas dos enunciados que formam a base do texto. Werlich toma a base temática do texto representada ou pelo título ou pelo início do texto como adequada à formulação da tipologia. Assim, são desenvolvidas as cinco bases temáticas textuais típicas que darão origem aos tipos textuais:

**Quadro 2 – Tipos textuais**

Bases temáticas	Exemplos	Traços linguísticos
1. Descritiva	“Sobre a mesa havia milhares de vidros.”	Este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar.
2. Narrativa	“Os passageiros aterrissaram em Nova York no meio da noite.”	Este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação.
3. Expositiva	(a) “Uma parte do cérebro é o córtex.”	Em (a) temos uma base textual denominada de exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos. Em (b) temos uma base textual denominada de exposição analítica pelo processo de

	(b) “O cérebro tem 10 milhões de neurônios”	decomposição. Também é uma estrutura com um sujeito, um verbo da família do verbo ter (ou verbos como: “contém”, “consiste”, “compreende”) e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação parte todo. Trata-se de um enunciado de ligação de fenômenos.
4. Argumentativa	“A obsessão com a durabilidade nas Artes não é permanente.”	Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.
5. Injuntiva	“Pare!”, “seja razoável!”	Vem representada por um verbo no imperativo. Estes são os enunciados incitadores à ação. Estes textos podem sofrer certas modificações significativas na forma e assumir, por exemplo, a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um "deve". Por exemplo: "Todos os brasileiros na idade de 18 anos do sexo masculino devem comparecer ao exército para alistarem-se."

Fonte: MARCUSCHI (2010 apud Dionísio *et al.*, 2010, p. 29-30, grifos do autor)

Diante do exposto, entendemos que qualquer que seja o gênero a que pertença, um texto é constituído de sequências textuais variáveis de diferentes ordens – expor, relatar, narrar, descrever, argumentar – e é, por meio da predominância de uma delas, que se pode considerá-lo como argumentativo, narrativo, expositivo, injuntivo, descritivo. Portanto, é pela análise da materialidade do texto que se identificam os recursos linguísticos e/ou semióticos nele empregados.

Utilizamos, no desenvolvimento do projeto de intervenção, como objeto do conhecimento nas práticas de leitura, gêneros pertencentes às esferas jurídicas e publicitárias. Na maioria destes gêneros, podemos afirmar que encontramos a presença de todos os tipos de textos, certo que cada tipo de texto terá a sua especificidade ou a predominância de certo tipo textual.

### 1.2.2 Suportes textuais

Sobre suporte textual, ou portador textual, não há uma definição consensual entre os estudiosos na classificação de alguns gêneros e suportes. Para Marcuschi (2008), os manuais equivocam-se ao tratar dicionário como um portador textual, quando, para ele, é o próprio gênero. Outro exemplo citado pelo autor é a embalagem que, nos manuais é gênero, mas para ele é suporte. Ilustramos com esses exemplos a complexidade da questão, uma vez que as discussões ainda em andamento não apresentam uma decisão clara a respeito. Não aprofundando na questão, assumimos a aceção de que suporte ou portador textual designa o local, meio físico ou virtual que armazena, fixa, materializa o texto. Logo, podemos dizer que livros, jornais, revistas, sites, blogs, cartazes, entre outros, são portadores de textos. Vale dizer

que um mesmo suporte pode servir a mais de um gênero textual, como revistas, jornais, *blogs*, entre outros.

De acordo com Vieira (2019), não existe um texto sem suporte, pois este define a formatação, a composição e os modos de leitura de um dado gênero textual. Assim, uma modificação no suporte material implica alteração no próprio gênero textual veiculado nele. No entendimento da autora,

*Suporte ou portador é o meio físico ou virtual que serve de base para a materialização de um texto. Atualmente, existem vários tipos de suporte: jornal, revista, outdoor, embalagem, livro, software, blog etc. Enviar um e-mail ou postar uma carta no correio? Escrever um diário ou produzir um blog? Essas são perguntas cujas respostas envolvem, necessariamente, a escolha de um ou de outro tipo de suporte e de gênero textual. Isto porque texto e suporte são inseparáveis – não existe texto sem suporte. Este define a formatação, a composição e os modos de leitura de um dado gênero textual. Assim, uma modificação no suporte material de um texto pode modificar o próprio gênero textual que nele se veicula.<sup>1</sup>*

Sabe-se que os gêneros sofrem constantes modificações a partir de cada nova situação discursiva a ser produzida. Essa diversidade de produções textuais reflete as diversas maneiras que as pessoas utilizam para interagir verbalmente com o seu meio social em diferentes contextos enunciativos. Assim, os gêneros textuais constituem-se como modelos, ou seja, representam, concomitantemente, um tipo de referência e de restrição. Os processos de adoção e adaptação que se valem das possíveis variantes dos gêneros, dos tipos de discurso e das operações de textualização, constituem o trabalho usual sobre a língua e sua dialética constante entre os movimentos de adoção e adaptação. Logo, o domínio dos gêneros se constitui como instrumento que possibilita aos sujeitos uma melhor relação com os textos, pois, ao compreender como utilizar os gêneros nas mais diversas situações de práticas sociais de linguagem, pressupõe-se que esses sujeitos poderão agir com a linguagem de forma mais eficaz com vistas a sua inserção social.

Quanto à expressão domínio discursivo ou esfera de circulação para alguns autores, é possível entender que é usada para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana, conforme aduz Marcuschi. Para ele, “[...] esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos” (MARCUSCHI, 2010 apud DIONÍSIO *et al*, 2010, p. 24). Dessa forma, quando falamos em

---

<sup>1</sup> VIEIRA, Martha Lourenço. Suportes da escrita. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: < <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suporte-da-escrita>>. Acesso em 2 out. 2019.

discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, etc., referimo-nos ao ponto de vista dos domínios discursivos.

Os gêneros são entendidos como instrumentos maleáveis e dinâmicos da ação comunicativa humana, surgem à medida que as situações de comunicação necessitam de novos meios para se realizar, o que se justifica dada a natureza virtual e inesgotável da atividade humana. Nesse tocante, “[...] cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”. ( BAKHTIN, 2003, p. 280).

### **1.3 Os gêneros textuais como objetos de ensino à luz dos documentos parametrizadores de Língua Portuguesa**

Os documentos oficiais norteadores do ensino de Língua Portuguesa (PCN, BNCC) fazem indicação de ensino de leitura e produção de textos orientados por gêneros textuais.

Os PCN de Língua Portuguesa para o fundamental II, assumindo a concepção sociointeracionista de linguagem, estabelecem que o objeto de ensino-aprendizagem seja o gênero textual.

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados. Assim organizado, o ensino de Língua Portuguesa pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito, condição para a participação social responsável. (BRASIL, 1998, p. 59).

O referido documento orienta que todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam. Segundo os PCN de Língua Portuguesa, quando o professor desenvolve um trabalho visando explorar a funcionalidade dos gêneros, poderá conseguir aproximar o aluno das situações originais de produção de textos diversos. Essa aproximação proporciona condições para que o aprendiz compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades e proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

De acordo com essas orientações teóricas e metodológicas dos PCN, o papel do professor e dos materiais didáticos mobilizados em sala de aula é criar condições favoráveis para que o aluno compreenda e produza gêneros textuais significativos para a sua participação social mais ativa e crítica. Assim, um ensino que vise ao letramento, isto é, ao aperfeiçoamento da prática social de interação verbal em diferentes situações discursivas, tem como unidade básica o texto.

A BNCC pressupõe que o tratamento das práticas leitoras envolve as práticas inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Significa, então, que se deve relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sociohistórico de circulação com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão, bem como analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. (BRASIL, 2017).

Importante salientar que a BNCC usa a expressão Campo de Atuação para denominar um âmbito da atividade humana que propicia o surgimento de gênero específicos. Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros textuais/discursivos, práticas, atividades e procedimentos. A partir de cada campo, a base organiza as práticas de linguagem articulando-as aos respectivos objetos de conhecimento e habilidades para cada ano do ensino fundamental. Os campos da atuação apresentados no referido documento são:

**Quadro 3** - Campos de atuação para os Anos Finais, segundo a BNCC/2017

<b>Anos finais</b>
Campo artístico- literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo jornalístico-midiático
Campo de atuação na vida pública

Fonte: Brasil (2017, p. 84)

As esferas de circulação ou campo de atuação não correspondem a um gênero específico, mas dão origem a um conjunto deles. Por exemplo, no campo jornalístico-midiático, podemos falar em reportagens, notícias, editorial , entre outros, em diferentes

fontes, veículos e mídias. Conhecer a esfera discursiva a qual pertence o gênero em uso é imprescindível para sua compreensão e apropriação social.

A BNCC orienta, para o ensino da Língua Portuguesa, a ampliação do contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

A reflexão sobre as estratégias de leitura usadas em gêneros textuais nas aulas é ponto nodal para as discussões que priorizam um ensino produtivo dos gêneros, pois conforme a proposta do PCN/LP (1998), é imprescindível trabalhar com diversos gêneros, possibilitando ao aluno vivenciar não só textos escolares, mas também textos provenientes da comunidade de vivência do aluno. Importante salientar que, embora os documentos oficiais indicam o trabalho com gêneros textuais diversos relacionados a vários campos de atuação, contemplar a diversidade não significa pretender ensinar todos os gêneros – até porque eles são praticamente em número ilimitado, criam-se e recriam-se historicamente – nem ensinar todos os gêneros de uma só vez.

Assim como foi proposto nos documentos oficiais de parametrização do ensino de Língua Portuguesa, o texto é entendido como sendo a unidade de trabalho central na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem e, ainda, as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Vale mencionar as orientações sobre as estratégias e procedimentos no trabalho com a leitura arroladas na BNCC. Veja no quadro a seguir:

#### **Quadro 4 - Estratégias e procedimentos de leitura conforme BNCC**

- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
- Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
- Localizar/recuperar informação.

- Inferir ou deduzir informações implícitas.
- Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
- Apreender os sentidos globais do texto.
- Reconhecer/inferir o tema.
- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
- Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.
- Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.

Fonte: Brasil (2017, p. 74)

As orientações arroladas na BNCC, para o eixo Leitura, compreendem as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. As práticas de leitura devem, portanto, ser trabalhadas, de forma inter-relacionada, às práticas de uso e reflexão, conforme indica o referido documento.

O Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG/2018), elaborado a partir dos fundamentos educacionais expostos na nossa Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), postula que, para o trabalho com linguagens, no componente língua Portuguesa,

Os objetos de conhecimento, assim como as práticas de ensino, devem ser selecionados em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades de uso da língua e da reflexão sobre esse uso em diversas práticas, e não em função do domínio de conceitos e classificações como fins em si mesmos. Assim, devem compor o currículo do componente curricular Língua Portuguesa aqueles conteúdos considerados essenciais à vida em sociedade, especialmente aqueles cuja aprendizagem exige intervenção e mediação sistemáticas da escola, para o desenvolvimento de competências específicas. (MINAS GERAIS, 2018, p. 214).

O documento supracitado orienta ainda que “[...] as práticas pedagógicas de compreensão e produção devem dar preferência a textos reais dos gêneros em circulação na sociedade, começando pelos mais familiares aos alunos e se encaminhando para os mais distantes de sua experiência imediata” (MINAS GERAIS, 2018, p. 216).

Essas orientações teóricas sobre gêneros textuais foram imprescindíveis para o nosso trabalho uma vez objetivamos a formação de um leitor ativo que consegue construir de forma efetiva os sentidos do texto; assim o conhecimento do gênero do texto, o domínio discursivo a qual pertence e o suporte em que ele se encontra, ajuda o leitor a antecipar o conteúdo e consequentemente produzir os sentidos do texto. Entendemos que o estudo dos gêneros que circulam socialmente em nossa comunidade de fala, não somente amplia a capacidade linguística e discursiva dos alunos, como também lhes aponta inúmeras formas de participação social que eles podem ter como cidadãos, sendo protagonistas em sua prática de linguagem.

Intentamos mostrar com nosso projeto interventivo, a importância do uso efetivo e afetivo da linguagem em práticas sociais reais. Selecionamos como objetos de conhecimento os gêneros das esferas publicitárias e normativas com a hipótese de que esse tipo de trabalho favorece o contato consciente e crítico dos alunos com estes gêneros discursivos, que perpassam a vida cotidiana de todos.

#### **1.4 Letramentos por meio do desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva**

Vivemos um tempo de avanços tecnológicos, de comunicação rápida com o surgimento de diferentes linguagens. Cada vez mais, essa transformação na comunicação exige dos indivíduos o pleno domínio das novas linguagens que vão surgindo. Dessa forma, torna-se fundamental o papel da escola de propiciar ao aluno o domínio das diferentes linguagens e a compreensão do contexto em que ocorrem as práticas sociais que permeiam o mundo em que vive, necessárias no dia a dia, na interação social e em seu futuro profissional.

No parecer de Soares (2003), a apropriação da linguagem se dá quando o sujeito sabe responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí surge o letramento. A autora é de parecer que a palavra letramento foi introduzida muito recentemente na língua portuguesa, traduzida para o português da palavra inglesa *Literacy* “condição de ser letrado”. Assim, letramento é o estado ou a condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita.

Conforme Kleiman (1995), letramento pode ser definido como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.”

Soares, na busca por um conceito de letramento, conclui que “[...] há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultura”. (SOARES, 2003, p. 49). Segundo a autora, as novas tecnologias provocaram o surgimento de novas maneiras de comunicação e de composição textual, surgiram, então, novos gêneros constituídos por diferentes modos semióticos. Nesse sentido, não falamos em letramento, mas letramentos. Dessa forma, a pluralidade de conceitos de letramento tentou dar conta das mudanças nas práticas de leitura e de escrita no mais diferentes contextos onde essas práticas ocorrem. Isso porque o caráter multimodal dos gêneros requer um conjunto maior de habilidades e competências, ou seja, exigem multiletramentos.

O desenvolvimento tecnológico requer um leitor competente, isto é, um leitor que, diante de um texto escrito, por exemplo, seja capaz de realizar operações que vão desde a decodificação em seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais e contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que haja, efetivamente, apropriação da mensagem e do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto-leitor-mundo. Sendo assim, o desenvolvimento da competência leitora, além de um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos do mundo que nos cerca, também pode se construir em um poderoso instrumento para o autoconhecimento.

Na perspectiva interacionista da linguagem, a leitura é entendida como um processo de produção, que se dá a partir da relação dialógica entre dois sujeitos – o autor e o leitor. Logo produção de significados do texto, implicará uma relação dinâmica e compartilhada, entre autor e leitor e entre aluno e professor, configurando, nesse contexto, como uma prática ativa, crítica e transformadora.

A prática leitora, como um processo cognitivo e perceptivo, condensa tanto as informações presentes no texto (conhecimento linguístico), como as informações que o leitor traz consigo (conhecimento enciclopédico) e a construção dos sentidos ocorre através da interação entre leitor e texto (interacional). Solé (1998) considera o modelo interacional como o mais apropriado para o entendimento do ato de leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios.

O leitor usa a sua competência enquanto leitor e interage com o autor, por meios de técnicas interpretativas, seguindo as “pistas” que o autor sugere ao longo do texto, para que consiga chegar às suas conclusões. No dizer de Preto-Bay (2007)

A possibilidade de comunicação via textos é mais do que a capacidade de leitura de símbolos linguísticos. O que um texto simplesmente diz e o que comunica socialmente podem ser realidades e idéias completamente distintas. O intercâmbio real entre um autor e um leitor é baseado num passado social e cultural partilhado. Ler um texto e interpretá-lo são duas realidades e experiências diferentes. Saber “ler” não significa “saber ler”. Sem a interpretação contextualizada no tempo e espaço a comunicação ocorre somente num nível superficial, se de todo [...]. (PRETO-BAY, 2007, p. 20-21)

Posto assim, entende-se que ler é mais do que decodificar, é atribuir sentidos ao texto, indo além do que está escrito, relacionando-o com outros textos e com as experiências vividas; é não ficar apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento. Corroboramos a afirmação acima com o proposto por Lajolo (1982, p. 59) que afirma “[...] ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado”.

Kleiman (1997), também na perspectiva interacionista da leitura, ressalta que o leitor passa a ser um sujeito cognitivo, ele vai além da recepção automática de conhecimentos. Neste contexto, o leitor se torna um re(criador) de significados dos textos, caracterizando a leitura como interlocução, entre o leitor e o autor, sujeitos sociais inseridos em um processo dinâmico e contínuo.

O contexto contribui de forma significativa na construção da leitura de mundo de todo indivíduo, assim no entendimento de Freire (1989), a interação do sujeito com o seu contexto irá possibilitar a construção de leituras diversificadas do próprio mundo e de qualquer texto. E, apenas ratificando o que fora dito, deve haver o constante contato do indivíduo ao universo do texto e da leitura. Devendo ser, este processo intensificado no contexto escolar, possibilitando um maior aprendizado e desenvolvimento do conhecimento. Logo, torna-se perceptível a estreita relação entre o texto, o leitor e o contexto; sendo que o leitor é o elo construtor dos significados construídos a partir de seu contexto e do texto.

No trabalho com leitura em sala de aula, é preciso considerar que cada aluno compreende o que a sua experiência com o mundo lhe permite compreender. Com base em Koch e Elias (2017, p. 11), “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”; cada um constrói o significado conforme seu próprio desvendamento das ideias do texto, sua organização de informações, estabelecimento de relações e realização de reflexões: “a leitura de um texto exige bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da decodificação de um

emissor a ser decodificado por um receptor passivo”. Sendo assim, as capacidades de leitura e de interpretação de textos estão sempre associadas ao conhecimento de mundo.

Sobre essa relação autor-texto-leitor, Koch e Elias (2017) afirmam que

[...] o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH e ELIAS, 2017, p. 11).

É clara a importância da leitura e a compreensão de textos como base da aprendizagem escolar. Ressaltamos, contudo, que o trabalho não deve servir a um mero projeto de memorização de uma infinidade de regras, mas sim um ensino por meio de materiais e de contextos significativos que o aluno vê, efetivamente, a cada ato de leitura, uma superação de posição ingênua, evoluindo para outra, mais crítica, com base em suas vivências e expectativas.

Conforme Solé (1998, p. 22) “[...] o significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos”.

A leitura é sempre um jogo interativo porque permite a partilha dos conhecimentos que os leitores mobilizam para interagir com o autor por meio das “pistas” colocadas no texto e assim construir significações próprias. Nos termos de Bakhtin (2003), é o leitor que ao adotar uma atitude ativo responsiva diante do que lê determina o acabamento do texto considerando uma dada realidade socio-histórica.

Sendo assim, ao professor não cabe apenas o papel de mediador entre o autor e o leitor, mas, e sobretudo, de fornecedor de condições para que a interlocução se estabeleça. Sendo assim, é inquestionável que na prática de leitura interacionista o planejamento de todas as etapas que envolvem esse processo devam ser cuidadosamente organizadas, desde as atribuições dos sujeitos envolvidos, até a escolha dos textos e atividades que nortearão as aulas planejadas.

Faz-se, então, necessário dizer que é indispensável que o professor possibilite acesso a uma diversidade de gêneros textuais, favorecendo a interpretação deles por meio de estratégias que, de fato, proporcionem a formação de opiniões.

Para Kleiman (1995), o processo de ler é complexo, devido aos múltiplos processos cognitivos utilizados pelo leitor ao construir o sentido de um texto. Portanto, para que o

professor possa formar bons leitores, precisa adotar estratégias que atendam às situações emergentes. É importante que os alunos vejam na leitura algo interessante, desafiador e necessário. Não será uma tarefa simples, pois aprender e ter prazer pela leitura requerem esforço e dedicação constantes, tanto de alunos quanto de professores. Contudo, se alcançado plenamente ou satisfatoriamente, dará ao aluno autonomia para prosseguir e satisfação ao professor que terá alcançado seus propósitos de sua função.

Mais do que ensinar a ler e a escrever, é necessário pensar um fazer pedagógico que oportunize aos educandos saltar os muros da escola e enxergar a leitura e a escrita em sua função social, que tomem posse e façam uso competente.

Nessa perspectiva, ao observar as práticas comumente realizadas nas escolas, concluímos que a leitura e a produção de texto que ocorrem em salas de aula são feitas de maneira ineficaz, isto porque se cobra do aluno a produção de textos escritos de forma idealizada, para um único leitor – o professor. Portanto, há falta de um leitor real e, na maioria das vezes, o que falta é um planejamento voltado para o ensino da leitura de textos que circulam nas práticas sociais, ou que não seja através de textos que tenham como suporte apenas o livro didático.

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, a sua produção escrita e circulação social. (LOPES-ROSSI, apud KARWOSKI *et al*, 2011, p. 71).

O caminho para um ensino efetivo de linguagem é, portanto, reconhecer que os textos apresentam um caráter socio-histórico, ou seja, pertencem a certos lugares, épocas, respondem a vozes sociais, implicam intencionalidade, entre outros aspectos bakhtinianos, característicos dos gêneros, tornam os textos reais, não fictícios dentro do contexto escolar. Isso implica não utilizar a prática de textos exclusivamente para e na escola, e sim partir para uma pedagogia de praticar os textos vivos, reais, que estão presentes no cotidiano dos alunos, ou seja, fora da escola.

Presenciamos, em nosso cotidiano, a ocorrência de diversos gêneros textuais, orais ou escritos, que apresentam características intimamente ligadas às práticas sociais. Há que se ressaltar que cada gênero possui uma função, e assim, utilizados de acordo o momento propício de interação e suas finalidades sociais.

Faz-se necessário, portanto, que as atividades de ensino sejam capazes de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura. Desse modo, a escolha dos gêneros é norteada pelo propósito de se desenvolver um trabalho que, além de propiciar um ensino mais efetivo das estratégias de leitura, contribua também com a inserção social do aluno, em situações específicas de práticas de linguagem. Destarte, o trabalho diversificado com os gêneros, inclusive aqueles com os quais os alunos se deparam fora da escola.

A partir dos conhecimentos das teorias apresentadas neste estudo acerca dos gêneros textuais, que se constituem objetos de ensino, bem como as orientações metodológicas com o uso das estratégias de leitura para o ensino do desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos, refletimos sobre as atividades de leitura que desenvolvemos e sobre as contribuições que este estudo proporciona em relação ao ensino e à aprendizagem dos alunos. No desenvolvimento da pesquisa, as contribuições teóricas foram imprescindíveis para o planejamento das ações, bem como para a aplicação delas e análises dos resultados. Percebemos, ao longo das leituras e pesquisas feitas, a relevância do trabalho com os gêneros textuais, sobretudo no tocante aos seus propósitos comunicativos, e o quanto o interacionismo e as estratégias de leitura contribuíram na elaboração das aulas que desenvolvemos. Então, é válido afirmar que a fundamentação teórica constitui-se como um importante caminho na busca por práticas de ensino mais eficientes.

No próximo capítulo, apresentamos o contexto e os procedimentos metodológicos da pesquisa. Esclarecemos nosso objeto de ensino, quem são os sujeitos da pesquisa, abordamos a metodologia e as técnicas de coleta dos dados que subsidiaram este trabalho. Apresentamos também os dados de diagnóstico e os resultados da análise.

## CAPÍTULO 2 CONTEXTO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 Contexto

O projeto teve como *locus* a Escola Municipal Rozenda Zane Moraes, situada no bairro Planalto, na cidade de Montes Claros/MG cuja foto da fachada segue na figura 2.

**Figura 2** – Foto da fachada da Escola Municipal Rozenda Zane Moraes



Fonte: página oficial da escola no *facebook*, 2018.

A Escola, oferece ensino para a modalidade Fundamental II, 6.º ao 9.º ano de escolaridade. Foi criada em 28 de agosto de 2015, a partir da Lei 4.813 e autorizada a funcionar a partir de dezembro de 2016; já funcionava desde junho de 2014 com o nome de Escola Municipal Bolivar de Andrade, em prédio alugado e em caráter provisório. Isso devido ao fato de a escola Municipal Ruy Lage não comportar o número elevado de alunos oriundos dos novos conjuntos residenciais da região. Foi, então, necessário remanejar algumas turmas da Escola Ruy Lage para outro espaço. Com o nome de Escola Municipal Bolivar de Andrade, a nova instituição começou a funcionar no bairro Planalto, e a atender alunos do 5.º ano do ensino fundamental I e alunos de 6.º ao 9.º ano do ensino fundamental II.

No segundo semestre de 2015, devido à demanda de matrículas de alunos das regiões atendidas, a escola passou a funcionar em novo endereço – ainda no mesmo bairro – um prédio maior, com mais salas e espaço externo, porém com um novo nome Escola Municipal Rozenda Zane Moraes. Outra mudança que merece destaque é que, a partir de então, a escola passou a atender somente alunos do nível fundamental II. O número de turmas foi ampliado e, conseqüentemente, o quadro de funcionários aumentou. Quando comecei a trabalhar nessa

instituição, no início de 2015, havia somente 1 (um) professor efetivo para lecionar a disciplina Língua Portuguesa. Atualmente, o quadro de professores efetivos é composto por 33 docentes, destes, 6 (seis) são professores da disciplina de Língua Portuguesa.

A escola atende, em média, 500 alunos, distribuídos, conforme o ano de escolaridade, em 20 turmas, sendo 10 turmas do 7.º ao 9.º, no turno matutino; e 10 turmas de 6.º ao 7.º, no turno vespertino. São alunos residentes no Planalto - bairro onde se localiza a escola - e em regiões onde se localizam os conjuntos residenciais Monte Sião, Minas Gerais, e Recanto das Águas, situados na região norte de Montes Claros.

Nesse universo amostral, os participantes dessa pesquisa foram alunos do 8.º ano, ingressantes em março de 2019.

Não obstante funcionar num espaço maior, a estrutura da escola ainda é precária. Não há um espaço específico para biblioteca. O espaço utilizado como biblioteca é também usado como sala de professores, aulas de reforço. Não temos uma sala de multimídia (televisão, computadores). Importante dizer também que as medidas das salas não são padronizadas, umas comportam até 35 alunos, outras, no máximo, 15.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos, a escola tem desenvolvido importantes projetos em diferentes áreas do conhecimento, motivando os alunos a participar ativamente na construção do seu próprio conhecimento e sua formação global.

### **2.1.1 Objeto da pesquisa**

Nosso objeto de estudo é o uso das estratégias de leitura para o desenvolvimento da compreensão leitora dos aprendizes. Por compreensão leitora estamos nos referindo, com base nos pressupostos de Solé (1998, p. 24), à “[...] capacidade de processar o texto e seus elementos, assim como as estratégias que tornarão possível sua compreensão” . A autora apresenta-nos as estratégias de leitura como recurso para um trabalho em que o professor é o mediador do conhecimento. Segundo Solé (1998), “[...] o professor proporciona aos alunos os ‘andaimes’ necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais” (p. 77).

O termo estratégias de ensino, de maneira genérica, refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados.

Solé (1998) define as estratégias de compreensão leitora como “[...] procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança”. (p. 70). A autora diz que, quando se refere ao processo de leitura, põe em evidência o pressuposto de que

[...] para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão [...]. Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre (SOLE, 1998, p. 24).

Dessa forma, para que ocorra compreensão leitora, é necessário, além de decodificar, traçar ou observar os objetivos de leitura, acionar conhecimentos prévios e fazer inferências. Para a autora, a leitura deve ser considerada uma atividade em que o leitor utiliza seus conhecimentos prévios e seu conhecimento do texto para interpretar o que foi escrito e, quando isso ocorre, é possível dizer que o leitor conseguiu processar o texto e seus diferentes elementos e que entendeu as estratégias necessárias para sua compreensão.

Segundo a autora, as estratégias devem ajudar os aprendizes a alcançar os objetivos propostos na leitura e, conseqüentemente, a compreensão do texto. A proposta da autora, para a leitura, é a de que seria necessário ter habilidades de decodificação e aprender estratégias que levem à compreensão. Os leitores que já são especializados, à medida que leem, fazem verificação e usam estratégias para conseguir interpretar. Estabelece, assim, objetivos para a leitura e isso poderá gerar hipóteses. Quando isso ocorre gera a compreensão e, se isso não acontecer, é necessário empreender ações para resolver tal situação. O leitor pode regular sua leitura e ter o controle sobre ela.

Conforme destaca Solé (1998, p. 69), esses procedimentos envolvem, pelo menos, dois componentes essenciais, a saber (i) auto direção – que implica a existência de um objetivo e a consciência de que esse objetivo existe e, (ii) autocontrole – ou seja, o supervisionamento e a avaliação do próprio comportamento em decorrência dos objetivos, e, ainda, a possibilidade de modificá-los se necessário.

A proposição de uma estratégia de ensino, segundo a autora, pressupõe partir dos objetivos a serem almejados, pois as estratégias visam à consecução de objetivos. Desse modo, há que se ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensino-aprendizagem. Entende-se com isso que os objetivos que norteiam as ações

pedagógicas devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos. O docente precisa escolher estratégias de ensino capazes de motivar e envolver os alunos na tarefa de busca de conhecimentos, deixando-os conscientes do papel que lhes cabe nesse processo. Ademais, ao lado da proposta pedagógica, o educador deve lançar mão dos conhecimentos científicos disponíveis e estar sempre atento ao fazer pedagógico, avaliando a atividade e tomando novas e subsequentes decisões..

Esses objetivos dos leitores com relação ao texto, conforme Solé (1998), são variados. A autora apresenta e comenta alguns deles em sua obra, considerando a importância que assumem no contexto de ensino da leitura.

Apresentaremos, no quadro abaixo, de forma sucinta, com base em Solé (1998), os objetivos de leitura:

**Quadro 5-** Objetivos e finalidades da leitura

<b>N</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>FINALIDADE</b>
1	Ler para obter uma informação precisa	Leitura realizada para localizar algum dado de interesse.
2	Ler para seguir instruções	Leitura que resulta em algo concreto.
3	Ler para obter uma informação de caráter geral	Leitura para obtenção das informações gerais abordadas no texto.
4	Ler para aprender	Leitura para ampliar os conhecimentos.
5	Ler para revisar um escrito próprio	Leitura para revisar o texto de modo a controlar e regular a própria escrita.
6	Ler por prazer	Leitura para atender preferências e gostos pessoais.
7	Ler para comunicar um texto a um auditório	Leitura para proporcionar a compreensão das pessoas que ouvem.
8	Ler para praticar a leitura em voz alta	Leitura feita para oralizar bem e para responder perguntas de compreensão. Pressupõe preparação com antecedência.
9	Ler para verificar o que se compreendeu.	Leitura como preparação para verificação da compreensão do texto por meio de perguntas sobre ele.

Fonte: elaboração com base em Solé (1988, p. 92 - 100).

Podemos, então, dizer que a leitura é uma atividade em que o leitor realiza um fazer ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir dos seus objetivos. Trata-se, portanto, de um trabalho que exige conhecimentos, para a proficiência, o uso de estratégias de seleção, antecipação, inferências e verificação; e, assim, controlar o que vai lendo, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto as hipóteses feitas.

O professor busca estratégias que, segundo Solé (1998), proporcionem: (i) o estabelecimento de objetivos de leitura e resgate de conhecimentos prévios; (ii) o estabelecimento de inferências, revisão, comprovação da própria compreensão e tomada de

decisões adequadas perante os equívocos durante a leitura e, (iii) a recapitulação e resumo do conteúdo e a ampliação do conhecimento obtido mediante a leitura.

Para o trabalho com a leitura, em sala de aula, Solé (1998, p. 183) propõe, a partir de objetivos e de conteúdos previamente definidos, atividades e/ou procedimentos sugeridos antes, durante e depois da leitura, em “proposta de sequências didáticas para o ensino da compreensão leitora.” Segundo a autora, existem estratégias de facilitação da compreensão leitora, que poderão ser invocadas nas três etapas da leitura: (i) antes, permitindo situar o leitor diante da leitura, instigando-o a assumir papel ativo no processo; (ii) durante, permitindo construir uma interpretação que auxilie na resolução de problemas; e (iii) depois da leitura, predispondo-se a unificar as etapas anteriores de forma concreta. Ela apresenta essas estratégias levando em conta a presença de um leitor ativo e considerando o que pode ser feito para incentivar a compreensão durante o processo de leitura, não podendo essa sequência ser vista como passos rigidamente estabelecidos.

No quadro a seguir, apresentamos as estratégias de compreensão leitora sugeridas por Solé (1998), nas etapas da sequência didática.

**Quadro 6- Estratégias de leitura**

<b>Antes da leitura</b>	<b>Durante a leitura</b>	<b>Depois da leitura</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;</li> <li>• Antecipação do tema ou ideia principal a partir de elementos paratextuais, como: título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros.;</li> <li>• Expectativas em função do suporte;</li> <li>• Expectativas em função da formatação do gênero.</li> <li>• Expectativas em função da formatação do gênero;</li> <li>• Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;</li> <li>• Localização ou construção do tema ou da ideia principal;</li> <li>• Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário;</li> <li>• Formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores;</li> <li>• Formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo;</li> <li>• Identificação de palavras-chave;</li> <li>• Busca de informações complementares;</li> <li>• Construção do sentido global do texto;</li> <li>• Identificação das pistas que mostram a posição do autor;</li> <li>• Relação de novas informações ao conhecimento prévio;</li> <li>• Identificação de referências a outros textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da síntese semântica do texto;</li> <li>• Utilização do registro escrito para melhor compreensão;</li> <li>• Troca de impressões a respeito do texto lido;</li> <li>• Relação de informações para tirar conclusões;</li> <li>• Avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto;</li> <li>• Avaliação crítica do texto.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria com base em Solé (1998)

As estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura são propostas por Solé (1998) para desenvolver a prática na formação do leitor compreensivo, que, para alcançar esse estágio de proficiência, precisa dominar os processamentos básicos da leitura. As estratégias de leitura têm o papel de subsidiar as atividades cognitivas que deverão ser acionadas ou fomentadas durante a leitura. Sendo assim, o ensino dos procedimentos de leitura deve permitir ao aluno a consolidação dos objetivos propostos.

Solé (1998, p. 44) é de parecer que “[...] ler é compreender e que compreender é, sobretudo, um processo de construção de significados sobre o texto que se pretende compreender”. Assim, podemos ressaltar que o ato de leitura deve ser motivado, com objetivos e o leitor deve usar seus conhecimentos prévios para realizar a leitura de forma que haja a compreensão. Para compreender, o leitor precisa realizar um esforço cognitivo, dispor de seus conhecimentos prévios e se sentir motivado.

Coadunamos com a autora ao dizer que “[...] aprender a ler significa aprender a ser ativo ante a leitura, ter objetivos para ela, se auto interrogar sobre o conteúdo e sobre sua própria compreensão. [...], significa aprender a ser ativo, curioso e exercer controle sobre sua própria aprendizagem.” (SOLÉ, 1998, p. 172).

Dessa forma, vale salientar que o professor, ao utilizar as estratégias nas atividades de leitura, proporciona ao aluno realizar uma ligação do lido com suas necessidades pessoais e sociais, destacando a importância da leitura em todos os âmbitos da vida. Assim, ao longo da sua existência, o indivíduo terá condições de lutar por aquilo que realmente almeja, utilizando a leitura num plano pessoal e social, vivenciando experiências através das quais poderá expandir suas limitações, obtendo conhecimentos profundos de si e da sociedade em que vive.

Com base nessas considerações teórico, executamos um trabalho interventivo, em sala de aula, utilizando as estratégias de leitura compreensiva, propostas em Solé (1998). Para tanto, selecionamos gêneros pertencentes aos campos jornalístico-midiático, presentes no cotidiano dos alunos, como peças publicitárias variadas, (cartaz, folheto, panfleto, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias). Sobre os gêneros do campo jornalístico-midiático, a BNCC orienta que

[...] os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. [...] Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com as multisssemioses dos textos e com as várias mídias. Análise dos

mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente. (BRASIL, 2017, p. 136- 137).

Além dos gêneros de domínio publicitário, utilizamos como objetos de conhecimento no desenvolvimentos do plano de trabalho interventivo, gêneros do campo da vida pública, considerando as necessidades comunicativas reveladas pelos alunos em situações de práticas cotidianas de linguagem, bem como orientações da BNCC.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos. Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (BRASIL, 2017, p. 137).

Diante da diversidade de gêneros que circulam no contexto social do aprendiz, a seleção dos gêneros que se constituíram como objeto de análise nesta pesquisa foi feita com base em alguns critérios, como: (i) circulação no meio cultural do aluno; (ii) maior acessibilidade de leitura por eles; (iii) importância de seu domínio para a inserção social e o exercício da cidadania por parte dos educandos. Dessa forma, a proposta é um estudo dos gêneros que favoreçam o alcance dos objetivos aqui propostos. Arrolamos, dessa forma, alguns gêneros do campo jornalístico/midiático e atuação na vida pública, que se prestariam bem ao projeto aqui empenhado. Para melhor visibilidade, organizamos, no quadro a seguir, conforme orientações da BNCC, bem como habilidades arroladas na Matriz de Referência do SAEB, as habilidades de leitura exploradas em nosso trabalho pedagógico interventivo.

**Quadro 7 - Habilidades de leitura**

Campo de atuação	Prática de linguagem/ Objeto de conhecimento	Habilidades	
		Base Nacional Comum Curricular	Matriz de Referência (SAEB)
Campo jornalístico –midiático	<b>Leitura:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto.</li> <li>Apreciação e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos</li> </ul>	D1-Localizar informações explícitas em um texto.  D4- Inferir uma informação

	<p>réplica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre gênero e mídias</li> <li>• Construção composicional.</li> <li>• Efeito de sentido: exploração da multissemioses</li> </ul> <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilo</li> </ul>	<p>objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF69LP02) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</li> </ul>	<p>implícita em um texto.</p> <p>D5- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p>D12- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p><b>Leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias e procedimento de leitura em textos legais e normativos.</li> <li>• Procedimento e gênero de apoio à compreensão.</li> <li>• Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, estatuto, regimento, regulamento)</li> <li>• Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</li> </ul> <p><b>Análise linguística/semiótica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de textos legais/normativos.</li> <li>• Modalizadores.</li> <li>• Tipo de linguagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial ( título – nome e data- e ementa), blocos de artigos parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertencentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocábulos técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</li> <li>• (EF89LP17)Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</li> <li>• EF69LP27)Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.</li> </ul>	

Fonte: elaboração própria com base na BNCC (BRASIL, 2017), CRMG (MINAS GERAIS, 2018) e na Matriz de Referência SAEB<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

A pretensão de trabalhar com gêneros pertencentes à comunidade de vivência sociocultural do aprendiz fundamenta-se no propósito de, conforme orienta o CRMG

[...] assegurar os direitos de aprendizagem aos estudantes, proporcionando-lhes experiências que contribuam para a ampliação e aprofundamento dos diferentes letramentos já adquiridos e aquisição de novos letramentos e multiletramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais”. (MINAS GERAIS, 2018, p. 213).

Ao considerar que a comunicação é feita por meio de diferentes gêneros orais e escritos, fica clara a importância e a necessidade de a escola eleger como objeto de estudo a ser abordado em sala de aula, práticas enunciativas exigidas em sociedade. É uma forma de aproximar os alunos dos usos sociais reais da linguagem.

## **2.2 Método e técnicas de coleta de dados**

### **2.2.1 Método**

O método utilizado nesta pesquisa foi o da pesquisa-ação que é definida como

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (GIL, 2002, p. 55)

Esse método consiste num tipo de pesquisa interpretativa que abarca um processo metodológico de observação da prática, ou seja, o conhecimento empírico que permite a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional. A partir de então, planejar e realizar a intervenção com intuito de uma possível solução do problema identificado e, também, avaliar a pesquisa e ação, concomitantemente.

Com referência à finalidade, conforme categoria prevista por Gil (2002), utilizamos a pesquisa aplicada. Segundo o autor, é uma categoria que, diferentemente da pesquisa pura, abrange os estudos cuja finalidade é a resolução de problemas identificados no âmbito da sociedade em que atuam os pesquisadores. Sendo assim, intentamos, neste projeto, adquirir conhecimentos com vistas à aplicação e desenvolvimento de intervenção fundamentada e interferir de forma a contribuir pelo menos para a minimização da dificuldade de leitura compreensiva de alunos da educação de nível fundamental, sujeitos da pesquisa, bem como

disponibilizar planejamento para proporcionar a utilização dele em outras realidades, com as adaptações que se fizerem necessárias.

Dessa forma, podemos dizer que a pesquisa-ação consiste, essencialmente, em vincular pesquisa e ação em um processo no qual participantes e pesquisadores atuam juntos para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções práticas, em situação real.

### **2.2.2 Técnicas de coleta de dados**

Para a coleta de dados do diagnóstico, foi aplicado questionário com 20 perguntas cujos objetivos foram: (i) caracterizar o perfil leitor dos alunos; (ii) identificar os gêneros de maior circulação no contexto sociocultural de vivência deles, e, (iii) evidenciar o envolvimento deles em práticas sociais de leitura.

Realizamos, também, um teste de leitura com 10 questões de múltipla escolha, com gêneros considerados do cotidiano dos alunos, como: panfletos, cartazes, rótulos de embalagens, anúncios publicitários, dentre outros, cuja finalidade foi investigar se os alunos apresentam dificuldades de leitura compreensiva dos gêneros em estudo.

Após aplicação do diagnóstico, elaboramos o plano de intervenção, no formato de módulos de atividades de leitura, cujo desenvolvimento e resultados foram registrados em diário de campo, descritos e analisados.

Importante esclarecer que foi entregue a todos os envolvidos o Termo de Livre Consentimento, anuindo ao propósito de participação na pesquisa. Informamos sobre a não divulgação dos nomes ou identificação pessoal de qualquer natureza. Ressalto ainda que a pesquisa realizada obedeceu às normas éticas e legais vigentes, foi oportunamente inserida na Plataforma Brasil<sup>3</sup> (CAAE: 02000118.5.0000.5146; Parecer nº 3.085.508 – 14/02/2018 – ANEXO B) e está em conformidade com as exigências do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras).

---

<sup>3</sup> A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todos os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP).

### **2.2.3 Descrição e análise dos dados do diagnóstico**

A aplicação das atividades diagnósticas foi realizada em abril de 2019. Aplicamos, inicialmente, o questionário com questões sobre opiniões e atitudes sobre leitura, Apêndice A, com vistas a não só traçar o perfil leitor dos participantes da pesquisa de forma a adquirir subsídios para uma intervenção efetiva. 37 alunos responderam o questionário. Todos foram orientados a não se identificarem e serem sinceros em suas respostas, considerando os objetivos da pesquisa, anteriormente, apresentados e esclarecidos para todos os envolvidos. Aplicamos também um teste de leitura compreensiva, Apêndice B, com dez questões de múltipla escolha, com o intuito de levantar quais as habilidades de leitura ainda não foram consolidadas pelos alunos, a partir da leitura e compreensão de textos de gêneros textuais, tais como anúncios e campanhas publicitárias, cartazes, receitas, trechos de textos normativos. Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos.

#### **2.2.3.1 Resultado do questionário sobre opinião e atitudes em relação à leitura**

A partir das respostas foi possível levantar alguns aspectos relevantes para o nosso propósito investigativo.

Sobre a questão 1- “Você gosta de ler?” apenas 16 afirmaram gostar de ler, 6 disseram não gostar e o 15 respondeu “às vezes”. Já para pergunta 2- “Você entende o que lê?”, as respostas foram: 25 afirmaram que sim, 11 disseram “às vezes” e 1 aluno disse que não gosta de ler. Na questão 3 – que constituiu em marcar uma ou mais alternativas para completar a ideia “ Para mim, a leitura é, acima de tudo”. Os itens mais marcados foram: 5 disseram ser uma obrigação; 9 assinalaram prazer; 10 afirmaram ser um passatempo; uma forma de aprender foi marcado por 14 alunos.

Na questão 4, em que foi perguntado “Você acha que a leitura é importante para nós, como cidadãos?”, 35 alunos afirmaram sim. Quando indagados sobre o acesso à internet, na pergunta 5, a maioria afirmou que tem internet em casa. Na questão 6, afirmaram que o suporte textual que utilizam com maior frequência é o digital.

Na pergunta 7 – “Quando o professor de Português pede a leitura de um livro literário para apresentação, você”, obtivemos como respostas: 33 alunos disseram que leem o livro todo, 4 afirmaram ler partes do livro e nenhum marcou não ler o livro. De forma empírica, observamos uma realidade bem diferente desses dados, pois são poucos os alunos que, de

fato, fazem a leitura completa dos livros literários que são sugeridos ao longo do ano. Digo que um dos maiores desafios que enfrento em sala de aula é a motivação dos alunos para a leitura dos livros literários. Os próprios alunos relatam, durante as atividades, que não efetuam a leitura completa do livro, apenas algumas páginas.

Quando perguntados, na questão 8, se o hábito da leitura facilita a aprendizagem na escola, 29 alunos responderam que quem gosta e tem o hábito de ler aprende melhor as disciplinas escolares. Não obstante, quando perguntamos, na questão seguinte, o que preferem fazer no tempo livre, 13 gostam de assistir televisão, 22 preferem acessar a internet, e apenas 2 disseram gostar de ler. Verificamos, assim, que os alunos reconhecem a importância de desenvolver o hábito da leitura para a aprendizagem das disciplinas escolares, no entanto, não a praticam rotineiramente; e, em casa, a internet é a distração favorita.

Quanto à leitura de rótulos, manuais e bulas, 8 dos alunos disseram que sempre fazem a leitura em casa, 8 não acham necessário ler essas informações e 21 disseram ler “às vezes”. Em relação à leitura de outros textos de outdoors, cartazes e panfletos, 22 dos alunos disseram que leem quando se deparam com textos desse tipo nas ruas, 12 afirmaram ler “às vezes” e 3 disseram não ler esse tipo de texto.

Para a pergunta 14- “Na sua casa, há alguém que não sabe ler?” Apenas 4 disseram sim. Dessa forma, são poucos os alunos que convivem com pessoas ainda não alfabetizadas. Mas, quando perguntamos sobre os hábitos de leitura dos familiares, apenas 7 disseram que a família tem o hábito de ler, 22 disseram que leem às vezes e 8 afirmaram que os membros da família não têm hábito de ler.

Sobre a questão 16, que buscou investigar os objetivos de leitura dos alunos no dia a dia, 5 disseram ler para buscar informações, 18 para fazer atividades na escola e 14 afirmaram ler com outros propósitos.

Quanto ao tempo dedicado à leitura, o resultado foi bem equilibrado, sendo que 18 dos alunos, pouco menos da metade, disseram que o tempo é suficiente.

“Quais são as maiores barreiras para sua frequência na leitura” foi a pergunta de número 18. A maioria dos alunos respondeu que o tempo (a falta dele) é a maior barreira para a leitura - 21 alunos. Outros falaram que é a dificuldade de acesso ao texto ( 5 alunos), dificuldade na leitura (2) e outros fatores como falta de interesse, a preguiça foram escolhidos por 8 alunos.

Na questão 19 – que constituiu em marcar uma ou mais alternativas como resposta, o item mais assinalado para a pergunta “o que costuma ler com mais frequência?” foi a leitura de mensagens de redes sociais (24), seguido de livros literários (13) e livros didáticos (4).

Com o intuito de identificar quais os gêneros textuais os alunos costumam ler no seu dia a dia, apresentamos a questão 20 com uma lista de gêneros que comumente circulam na sociedade. Foi dada possibilidade de assinalar mais de um gênero. Veja resultado das respostas a seguir:

**Quadro 8** – Gêneros que os alunos costumam ler no seu dia a dia

<b>Gênero textual</b>	<b>Número de alunos que afirmaram ler</b>
Anúncios publicitários	17
Rótulos de produtos	7
Letreiros	10
Cartazes	6
Bulas	2
Receitas culinárias	4
Poemas	3
Listas de compras	3
Folhetos	3
Avisos	9
Tabelas	0
Gráficos	0
Manuais de instrução	0
Contas de água, luz, boletos	4
Contos	3
Crônicas	2
Regulamentos	0
e-mail	6
Blog	5
Bilhete	4
Charge	4
Tirinha	4

Fonte: Elaboração própria com dados do questionário diagnóstico

O objetivo inicial, conforme já mencionado para esta questão, era identificar os gêneros mais lidos pelos alunos no seu cotidiano. Entretanto, ao analisar as respostas deles e confrontá-las com outras que os indagavam sobre o acesso à internet, verificamos contradições nas afirmações. A maioria dos alunos diz ter acesso à internet. Dos que disseram não ter acesso à internet, verificamos alguns que disseram ler e-mails e *blogs* no seu cotidiano. A ocorrência desse tipo de resposta revela a dificuldade do aluno de compreender os gêneros textuais, identificando suas nomenclaturas, definições e funções comunicativas. Identificamos, portanto, a necessidade de um trabalho interventivo com ênfase nos elementos composicionais e funcionais dos gêneros textuais selecionados neste estudo. A partir da análise, especificamente, dessa questão do questionário, como critério consideramos o de mais lidos pelos alunos, selecionamos como objeto de ensino os gêneros das esferas publicitária/propaganda, como os anúncios publicitários.

A partir dos dados deste questionário inicial, entendemos que os alunos, embora reconheçam a importância da leitura para a vida cidadã, demonstram pouco interesse pela leitura e pouca familiaridade com textos de diversos gêneros. Verificamos que praticamente todos os alunos afirmam que a leitura facilita a vida no dia a dia, como na escola, na sociedade, ou seja, admitem conhecer a importância de ler, contudo, não têm o hábito de leitura para se informar ou para desenvolver o prazer de ler e nem utilizam o tempo livre para essa atividade. Observamos que o espaço que a leitura ocupa na vida deles é pequeno, restringindo ao tempo escolar, muitas vezes como uma leitura impositiva, o que pouco colabora para o desenvolvimento do prazer de ler e que seus interesses e hábitos de leitura estão insatisfatórios para a formação de leitores ativos e críticos, socialmente.

Vale salientar que esses resultados não nos surpreenderam, pois confirma uma situação que vivenciamos no contexto escolar. Nós, professores, enfrentamos cotidianamente esse desafio que é o de despertar o hábito e o gosto dos alunos pela leitura.

### **2.2.3.2 Resultado do teste de leitura**

O teste de leitura foi realizado por 38 alunos. Antes de entregar o teste, resaltei o objetivo do mesmo, solicitei atenção ao ler as questões e orientei a marcarem apenas uma opção em cada questão.

Com base nos descritores da Matriz de Referência do SAEB, as habilidades investigadas no teste de leitura foram: “TÓPICO I – Procedimento de leitura: D4- inferir uma informação implícita em um texto, TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na Compreensão do texto e D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso; D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros”.

A primeira questão do teste apresenta um cartaz de uma campanha de incentivo a denúncias contra a violência infantil. Os alunos deveriam compreender o propósito comunicativo do texto considerando os elementos imagéticos e linguísticos presentes. Nesta questão, todos os alunos demonstraram entender a mensagem e marcaram a questão correta de resposta. Julgamos se tratar de uma questão de nível fácil, uma vez que as opções de respostas estavam bem claras e simples, facilitando a relação com o texto e a exclusão das opções que não estavam condizentes com o propósito comunicativo do mesmo.

QUESTÃO 1 - Leia o cartaz abaixo:



Disponível em: <[http://www.tuppi.com.br/blog/wpcontent/uploads/2009/09/denuncia\\_crianca.jpg](http://www.tuppi.com.br/blog/wpcontent/uploads/2009/09/denuncia_crianca.jpg)>.)

Podemos dizer que o propósito comunicativo do texto é o incentivo a:

- (A) denúncia à violência infantil.
- (B) adoção de crianças.
- (C) necessidade de as crianças brincarem.
- (D) divulgação de brincadeiras infantis.

Já na questão seguinte, a 2, o resultado foi abaixo do esperado, assinalando para a existência da dificuldade do aluno na compreensão da mensagem pretendida. Apenas 55% dos alunos conseguiram compreender o propósito comunicativo da campanha publicitária. O texto traz a informação da comemoração dos 120 anos de abolição da escravidão e convida o leitor a escrever cartas falando sobre o racismo, está implícito no texto que a forma de combater o racismo é debatendo sobre o assunto. O aluno foi instigado a entender que a mensagem principal era o debate sobre racismo, conforme descrito na primeira opção. Alguns alunos assinalaram a opção B, motivados pela presença no texto da frase “120 anos de abolição”, outros (em quantidade menor) entenderam que a opção C trazia o objetivo do texto, pois falavam sobre a troca de cartas, vocábulo também presente no texto. Podemos dizer que os alunos que erraram prestaram atenção apenas na presença das frases e palavras no texto, não fazendo a necessária relação dos elementos linguísticos com o restante dos recursos utilizados para a construção dos sentidos e do objetivo do texto.

QUESTÃO- 2- Leia o texto para responder a questão a seguir:



A campanha publicitária cultural tem como objetivo

- (A) estimular as pessoas a discutir sobre o racismo.
- (B) divulgar os 120 anos de abolição da escravatura.
- (C) incentivar a troca de cartas sobre as grandes questões sociais.
- (D) celebrar o rompimento das barreiras culturais.

Na questão 3, em que é apresentado o Artigo 29 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 68% dos alunos marcaram a resposta correta. Na proposta, foi solicitado ao aluno que identificasse a finalidade do texto lido. Mesmo com a pouca complexidade da questão, 32% dos alunos não conseguiram compreender a finalidade do texto. Sabemos que os alunos não costumam ter acesso, no seu dia a dia, a textos de natureza jurídica/normativa, sendo assim, é preciso levar para a sala de aula gêneros da esfera jurídica para que os alunos entendam a importância de conhecer e de se apropriar desse tipo de texto para vida social. Se os objetivos de leitura de textos desse gênero fossem trabalhados com mais afinco nas aulas, os alunos poderiam diminuir suas dificuldades de compreensão.

QUESTÃO 3 - Leia o texto abaixo.

**Artigo 29**

Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

No exercício de seus direitos e liberdades todo o homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem estar de uma sociedade democrática.

Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

(Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: [www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm). acesso em 20 fev. 2019)

Esse texto tem por objetivo

- (A) apresentar uma opinião.
- (B) conscientizar os homens.
- (C) estabelecer comunicação.
- (D) indicar direitos e deveres.

Na questão seguinte, apresentamos um texto de uma campanha publicitária do Ministério da Saúde, no qual faz um alerta sobre o uso indevido de remédios, ou seja, consumo de medicamentos sem orientação médica, a chamada automedicação. Nas opções de resposta, esse objetivo está explícito na letra A. Vale observar que o texto foi elaborado utilizando apenas a linguagem verbal, diferente da maioria das campanhas publicitárias que lançam mão, na elaboração do texto, de diversos recursos imagéticos e linguísticos, conforme

se pode observar nos anúncios apresentados nas questões um e dois deste teste. Essa característica norteou nossa escolha do texto para elaboração da questão, pois objetivamos investigar, aqui, se os alunos apresentam dificuldade de compreensão de textos dessa natureza e características. Apenas 42% dos alunos assinalaram a opção correta de resposta. Analisando os resultados, verificamos que, de todas as questões do teste, esta foi a que apresentou maior índice de erros.

QUESTÃO 4 -

LIBERDADE

**É não depender de droga nenhuma pra viver.**

Você sabia que os remédios sem indicação médica, a cola de sapateiro, o álcool e o cigarro são as drogas mais consumidas no Brasil? São as mais comuns e, por isso mesmo, muito traiçoeiras. Porque o pior de toda droga nem é o risco de morte, é a certeza de uma vida de dependência. Quem ainda acredita que as drogas libertam, é candidato a escravo. Porque a outra palavra para liberdade é independência.

Campanha publicitária do Ministério da Saúde – Brasil:  
Governo Federal

A GENTE AJUDA VOCÊ A SAIR DESSA. LIGUE: TELESUS – DDG (061) 800.0778

A finalidade do texto é:

- (A) alertar as pessoas para o uso indevido de remédios.
- (B) chamar a atenção para os malefícios da dependência química.
- (C) informar sobre todos os tipos de drogas existentes.
- (D) buscar soluções para os usuários das drogas mais consumidas.

A questão 5 requer a habilidade de leitura de um cartaz cuja finalidade é a conscientização da população no combate ao mosquito transmissor da Dengue. Para elaboração do texto, utilizaram diversos recursos imagéticos e multimodais. Para a compreensão da mensagem, os alunos deveriam ativar seus conhecimentos enciclopédico e linguístico. A questão é de pouca complexidade, por isso esperávamos uma quantidade maior de acertos, porém apenas 68% conseguiram fazer uma leitura compreensiva, identificando a finalidade do cartaz.



Disponível em <https://www.ebah.com.br/content/ABAAABrpQAE/dengue-fotos>

QUESTÃO 5 - A finalidade do cartaz é

- (A) informar sobre a existência da doença Dengue
- (B) alertar os motoristas sobre o risco da Dengue.
- (C) prevenir contra a volta de uma doença.
- (D) divulgar um programa de saúde no trânsito.

Na questão 6, o aluno deveria identificar o gênero receita culinária, reconhecendo sua estrutura composicional e, a partir de então, compreender a finalidade desse tipo de texto. Essa questão apresenta um nível de complexidade baixo. Todos os alunos conseguiram acertar a resposta. Não houve dificuldade para identificar o gênero em questão, bem como sua função comunicativa.

QUESTÃO 6 - Leia o texto abaixo.

**MOLHO VERDE**

1/2 colher de chá de sal.

Uma pitada de açúcar.

6 colheres de sopa de azeite.

4 colheres de sopa de vinagre.

1 colher de sopa de cheiro-verde picadinho.

Misture todos os ingredientes e guarde num recipiente na geladeira, pois esse molho pode ser usado umas 3 ou 4 vezes.

Sirva com saladas.

Esse texto serve para

- A) anunciar produtos.
- B) ensinar como fazer uma comida.
- C) informar a composição de um alimento.
- D) vender ingredientes

A questão 7 apresenta um anúncio de preços promocionais na venda de copos de plástico. Nesta questão, o aluno deveria acionar não somente sua habilidade de leitura como também habilidades matemáticas, fazendo cálculos a partir das informações contidas no cartaz para então chegar a conclusão de qual das opções apresentadas na questão apresenta a compra mais econômica. Habilidades exigidas na questão proposta. 76% dos alunos marcaram a opção correta.

QUESTÃO 7 - Veja a propaganda que vende copos plásticos a preços promocionais:



De acordo com o anúncio acima, é mais econômico comprar:

- A) copos de tamanhos iguais.
- B) dois copos de uma só vez.
- C) somente um copo.
- D) copos de cores diferentes

As próximas questões (8, 9 e 10) estão relacionadas ao texto “Questões do consumidor”. A partir da leitura do texto, o aluno deveria ser capaz de: identificar a finalidade do texto (questão 8), público-alvo (questão 9) e o sentido promovido pela utilização da imagem da mulher para compor a mensagem pretendida (questão 10).

Leia o texto a seguir e responda às questões de 8 a 10.

### Questões do consumidor consciente

**1 PORQUE COMPRAR?**  
Este produto é realmente necessário, ou estou comprando sem saber porquê?

**2 O QUE COMPRAR?**  
Qual produto atende melhor às minhas necessidades?

**3 COMO COMPRAR?**  
Vale mais a pena comprar a crédito, com prestações que não pesam no orçamento, ou à vista, com desconto?

**4 DE QUEM COMPRAR?**  
Esta empresa respeita as leis trabalhistas, é ambientalmente responsável e paga seus impostos corretamente?

**5 COMO USAR?**  
Sei como operar com eficiência este equipamento? Vou utilizar integralmente estes alimentos?

**6 COMO DESCARTAR?**  
Quando acabar a vida útil deste produto, saberei dar o destino correto a cada um de seus componentes?



FONTE: INSTITUTO AKATU

Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/especial.php?codn=12902>

QUESTÃO 8– Infira: qual é a finalidade do texto?

- A) Informar o consumidor sobre seus direitos e deveres.
- B) Alertar o consumidor e orientá-lo sobre como fazer uma compra consciente.
- C) Incentivar o consumidor a fazer compras
- D) Informar o consumidor sobre possíveis problemas na compra de produtos

QUESTÃO 9 - O texto se dirige ao público

- A) feminino, que precisa de orientação quanto a compras.
- B) adolescente, que não tem consciência sobre as compras que faz.
- C) adulto, que tem poder de compra.
- D) masculino, que precisa de orientação quanto a compras.

QUESTÃO 10 – A escolha de uma figura feminina para compor a parte visual do anúncio provavelmente se deve ao fato de:

- A) a mulher, normalmente, ser a responsável pelas compras da família.
- B) a mulher normalmente é quem faz maiores economias nas compras da família.
- C) uma figura de mulher certamente atrai a atenção
- D) a mulher normalmente é quem menos consome, mas é responsável pelas compras.

Os resultados mostram que a maior dificuldade dos alunos foi na resolução da questão 9, com apenas 45% de acertos; 86% dos alunos acertaram a questão 8 e 60% marcaram a opção correta na questão 10.

Os dados do teste de leitura nos mostram que os alunos ainda apresentam dificuldades para compreender os propósitos comunicativos dos textos pertencentes aos gêneros anúncios publicitários e normativos. Mesmo obtendo êxito na resolução de duas das questões apresentadas, os alunos demonstraram pouca habilidade para compreender a finalidade de outros textos do mesmo gênero textual. O que significa que as habilidades de leitura de nossos alunos ainda não estão consolidadas. Os índices de erros apresentaram um percentual significativo, sobretudo nas questões 4 e 9, em que os percentuais de erros ficaram acima de 50%. Diante dos resultados obtidos, enfatizamos a necessidade de um trabalho interventivo para o desenvolvimento das habilidades de leitura, ainda não consolidadas pelos alunos, dos gêneros apresentados no teste. Assim, com o objetivo de amenizar os problemas de leitura detectados, bem como apresentar propostas viáveis de ensino, alvitramos o desenvolvimento de um plano de intervenção, norteado pelo interacionismo sociodiscursivo, metodologicamente baseado nas estratégias de leitura compreensiva de Solé (1998).

### **2.3 A utilização do *blog* como ferramenta de compartilhamento das atividades do projeto pedagógico interventivo**

Criamos um blog com o objetivo de disponibilizar os planejamentos das aulas e atividades desenvolvidas de maneira a contribuir para o desenvolvimento das práticas de leitura, via estratégias de leitura, em outros contextos escolares. A escolha de produção de um *blog* justifica-se por este ser uma importante ferramenta de interação da modernidade, é possível divulgar informações, interagir com as pessoas para trocas de informações e conhecimentos. O intuito maior da criação deste canal de comunicação é o de divulgar atividades de um projeto pedagógico interventivo, cujo objetivo geral foi o desenvolver atividades de leitura compreensiva de gêneros textuais de vivência dos alunos, utilizando as estratégias de leitura sugeridas por Solé (1998) para amenizar as deficiências leitoras apresentadas pelos participantes nas atividades diagnósticas.

No blog, o visitante pode acessar os planos de aulas e as atividades que foram desenvolvidas em cada módulo.

**Figura 3 -** Página principal do *blog*



Fonte: <https://daianegb4.wixsite.com/metamorfose>

## CAPÍTULO 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO

### 3.1 Apresentação do Projeto Pedagógico Interventivo

O Projeto Pedagógico Interventivo foi elaborado, nos moldes da pesquisa-ação, com base nos dados do diagnóstico que justificam as dificuldades de leitura dos sujeitos pesquisados. Consideramos a pesquisa-ação relevante para o desenvolvimento desse trabalho interventivo, que tem como foco a realidade empírica do docente e o trabalho de cooperação entre professor-pesquisador e alunos participantes.

Apresentamos, a seguir, o projeto interventivo, com aulas e atividades estruturadas na perspectiva interacionista da leitura, com a seleção de alguns gêneros textuais do cotidiano de vivência do aluno, bem como nos pressupostos e estratégias de leitura compreensiva, apresentadas por Solé (1998), necessários aos letramentos.

**Quadro 9 - Projeto Pedagógico Interventivo**

Ações	Habilidades	Recursos	Procedimentos	Aulas
<p>Módulo I:</p> <p>Motivação para a participação nas atividades de leitura</p>	<p>Motivar-se para o envolvimento e participação nas atividades propostas</p> <p>Conscientizar-se sobre a importância da leitura a na formação do sujeito/cidadão.</p>	<p>TV e Celular</p>	<p>Apresentação das propostas de trabalho e dos objetivos.</p> <p>Exibição de um trecho do filme “Mãos talentosas” e do documentário “vida Maria” para ressaltar o importância da leitura na transformação de vida das pessoas.</p> <p>Reflexão sobre a importância e os benefícios da leitura a partir do vídeo da <i>youtuber</i> Vivi.</p> <p>Relatos de experiência com a leitura.</p> <p>Apresentação de algumas dicas de procedimento de leitura importantes para a compreensão textual</p>	<p>3h/a</p>
<p>Módulo II:</p> <p>Preparação para a leitura</p> <p>Reconhecimento dos gêneros textuais.</p>	<p>Identificar as dificuldades em relação ao reconhecimentos dos gêneros.</p>	<p>Envelopes com as fichas</p> <p>Marcador de pontos</p> <p>Material</p>	<p>Desenvolvimento do jogo “Acerte o gênero”:</p> <p>Após a realização da dinâmica, será feito um momento em que os alunos vão relatar quais foram as maiores dificuldades e o que foi fácil compreender.</p>	<p>3h/a</p>

		com os textos impressos	Fazer o registro das dificuldades dos alunos.	
Módulo III - Leitura de textos da esfera publicitária/propaganda, via estratégias de leitura para desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva e nível de letramento.	<p>- Aprender os sentidos e finalidade comunicativa dos textos da esfera publicitária.</p> <p>- Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>- Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo</p>	Televisão Celular Textos impressos notebook Dicionário	<p>Fazer um levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca dos gêneros publicitários.</p> <p>Estudo de peças publicitárias como cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias (impresso e digital).</p> <p>Exibir, usando a TV, o panfleto distribuído na escola numa palestra sobre o dia Mundial do Autismo. Ler com os alunos o texto e realizar perguntas orais.</p> <p>Distribuir os panfletos coletados pelos próprios alunos, para estudo, em dupla, do texto a partir das questões escritas feitas pela professora.</p> <p>Socialização das respostas.</p> <p>Orientar os alunos para o desenvolvimento do trabalho em equipe:</p> <p>Cada grupo deverá escolher uma peça publicitária em circulação no seu contexto de linguagem e elaborar uma atividade para trabalhar com a turma.</p> <p>Gêneros textuais: 1) panfletos, folhetos e cartazes, em mídia impressa, meio físico. 2 – outdoors; 3 – publicidade e propaganda na internet; 4 - publicidade e propaganda na TV .</p> <p>Orientação na elaboração dos trabalhos em equipe.</p> <p>Apresentação dos trabalhos pelos grupos</p> <p>Realização de uma roda de conversa com a finalidade de avaliar as atividades realizadas, os resultados e oportunizar aos alunos a realização de autoavaliação, para, se necessário, planejar mais ações com objetivo de sanar as dúvidas e dificuldades ainda existentes sobre os gêneros trabalhados.</p>	7h/a

	<p>conscientes.</p> <p>Explicitar as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades e as dúvidas ainda existentes sobre os gêneros estudados.</p>			
<p>Módulo IV - Antes da leitura</p> <p>Motivação para a leitura de textos normativos/jurídicos</p>	<p>Motivar para a leitura, fazendo levantamento do conhecimento prévio acerca dos textos normativos/legais.</p> <p>Compreender a ideia central do texto.</p> <p>Posicionar criticamente a partir do tema abordado e das informações explícitas e implícitas do texto.</p> <p>Motivar para o conhecimento de textos normativos/legais.</p>	<p>Televisão</p> <p>Celular</p> <p>Textos impressos</p> <p>notebook</p> <p>Dicionário</p>	<p>Conversa propondo perguntas que possibilitam ao aluno ativar o conhecimento prévio sobre os temas direitos e deveres sociais, partindo de situações do dia a dia, como situações em que já se sentiram lesados, ou que já sofreram agressões verbais e físicas; intolerância e preconceitos diversos etc.</p> <p>Trabalhar o texto: “Parte dos jovens ataca direitos humanos sem ter ideia do que isso seja”</p> <p>Realizar leitura coletiva e protocolada do texto, discutido os pontos destacados pelos alunos.</p> <p>Após a análise do texto, solicitar o resumo escrito.</p>	3h/a

<p>Durante a leitura</p> <p>Leitura: Estratégias e procedimento de leitura em textos legais e normativos</p>	<p>- Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial ( título – nome e data- e ementa), blocos de artigos 9parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertencentes á sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocábulos técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> <p>-Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de</p>	<p>Televisão Celular Textos impressos</p>	<p>Sequência didática para as atividades de leitura de textos normativos</p> <p>Leitura de trechos de textos legais e normativos: 1) Declaração dos Direitos Humanos: Explorar os conhecimentos dos alunos acerca do conteúdo lido por meio de perguntas orais, de modo que o aluno participe da leitura e explicita as dúvidas e o que assimila durante a leitura.</p> <p>2)Constituição Federal Realizar levantamento do conhecimento dos alunos. Realizar a pesquisa do termo constituição em dicionários da Língua Portuguesa – impresso e digital. Após compreender o significado do termo, exibir trechos da Constituição com questões sobre o documento explorando tanto o conteúdo quanto a estrutura. Entregar um trecho impresso para os alunos para que leem e registrem no caderno o que entenderam dos parágrafos, fazendo paráfrase, produção de marginalias, ou sobre as dificuldades em relação ao texto de modo que possam compartilhar suas dúvidas e reflexões sobre o que leram. Observar o que há em comum entre A Declaração dos Direitos Humanos e a Constituição Federal. Ressaltar a importância do conhecimento desse tipo de documento. Para a leitura de Estatutos, pedir, previamente, aos alunos a pesquisa sobre o significado do termo. Antes da leitura, fazer a socialização e discussão dos resultados da pesquisa. Fazer levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca desse tipo de documento. Dividir a turma em quatro grupos. Cada grupo fará a leitura de trechos de um Estatuto. Grupo 1 – Estatuto da Juventude Grupo 1 – Estatuto da Igualdade Racial Grupo 1 – Estatuto do Idoso Grupo 1 – Estatuto da Criança e do Adolescente.</p>	<p>7h/a</p>
--	---	---	---	-------------

	<p>produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p> <p>- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.</p>		<p>Análise do texto a partir de questões propostas</p> <p>·</p> <p>Uso das estratégias de leitura para compreensão:</p> <p>Orientar os alunos sobre como os títulos e capítulos, artigos, seção ajudam a entender o conteúdo geral de cada parte.</p> <p>Chamar a atenção sobre a importância de conhecer e se apropriar das informações contidas no Estatuto. Quem elabora, aprova, para quem e como ter acesso a esse tipo de texto.</p> <p>Orientar os alunos para destacar as partes do texto que consideram importantes discutir, incentivar a produção de marginalias, de modo a compreender melhor as informações do texto.</p> <p>Socialização e reflexão sobre os Estatutos e estudo, destacando a finalidade, características e importância desse tipo de texto normativo.</p> <p>Conhecendo o Regimento da Escola quem elabora, finalidade, estrutura organizacional, linguagem predominante.</p> <p>Leitura de alguns trechos para identificação da linguagem, conteúdo e organização estrutural do texto.</p> <p>Conhecendo o gênero Regulamento Apresentação da definição de regulamento.</p> <p>Levantamento prévio sobre o conhecimento dos alunos sobre os tipos de regulamento que conhecem.</p> <p>Leitura coletiva com pausa protocolada de um regulamento de promoção.</p> <p>Direcionar perguntas aos alunos sobre o texto</p>	
<p>Módulo V – Depois da leitura</p> <p>Revisão dos conteúdos</p>	<p>Revisar os objetos do conhecimento para melhor fixação dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas</p>		<p>Revisão dos conteúdos por meio de uma dinâmica.</p> <p>Elaborar perguntas sobre os gêneros estudados. · Organizar a turma em círculo para passar a caixa com as perguntas enquanto toca uma música. Quando pausar a música, a pessoa que estiver com a caixa deverá pegar uma pergunta ler e escolher alguém para responder. Quem acertar a pergunta ganha</p>	<p>2h/a</p>

			brinde.	
Módulo VI – Avaliação	Identificar as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das ações Avaliar os resultados alcançados por meio de um teste escrito	Folha impressa	Socialização das experiências a partir dos relatos orais dos alunos sobre as dificuldades enfrentadas durante as atividades e o que conseguiram aprender  Aplicação de um teste escrito com questões discursivas e objetivas	2h/a

### 3.2 Desenvolvimento das ações e descrição dos resultados

As ações do projeto pedagógico interventivo foram divididas em 6 (seis) módulos. Apresentamos, em cada módulo, as ações realizadas e a descrição dos resultados obtidos, embasados nas teorias que nortearam o nosso trabalho.

#### 3.2.1 Módulo I - Motivação (Antes da leitura)

Ação 1 – Conversa informal e exibição de vídeos como motivação para as atividades de leitura

Objetivos:

- Despertar o interesse pela leitura
- Criar hábito de leitura
- Compreender a importância da leitura para a vida

Metodologia:

- Conversa informal
- Exibição de vídeos

Recursos

- Celular
- Televisão

Procedimento

Conforme apresentação dos dados do diagnóstico, a maior parte dos alunos não tem hábitos de leitura, demonstrando, portanto, desinteresse quando precisam desenvolver atividades de leitura nas aulas. Assim, após conversar com os alunos sobre os objetivos do projeto e as etapas de seu desenvolvimento, bem como

assinaturas dos termos de consentimento da pesquisa, com o objetivo de promover uma discussão sobre a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual, bem como motivar os alunos para a leitura e criar hábitos de ler, iniciamos nossas atividades com a exibição de um trecho do filme “Mãos talentosas”, na sequência, do documentário “Vida Maria”.

A escolha tanto do filme como do documentário justifica-se por ressaltarem a importância da leitura/estudos como meio de transformação de vidas. Mãos talentosas é um filme baseado na história real do renomado neurocirurgião Dr. Benjamin Carson. Ele alcançou fama mundial, em 1987, por realizar, com êxito, a separação de gêmeos siameses – uma cirurgia muito complexa e delicada que exigiu meses de preparação e horas de execução.

**Figura 4** - Capa do DVD do filme —Mãos talentosas: a história de Ben Carson



O trecho apresentado aos alunos inicia com a mãe de Benjamin, até então doméstica, trabalhando numa grande biblioteca. Ela observa os livros e pergunta ao dono se ele já havia lido todos aqueles. Ele responde “quase todos, por quê?”. Essa fala ficou nos pensamentos dela e a fez tomar decisões que foram fundamentais para a vida de seus filhos, sobretudo, do Benjamin. A família vivia em meio à pobreza e enfrentava muito preconceito. Benjamin costumava ficar horas assistindo televisão com seu irmão mais velho. Como não se dedicavam aos estudos, a mãe exigiu a leitura e o resumo semanal de livros. Dessa forma, ajudou-os a melhorar o desempenho escolar e despertou o interesse e gosto pelos livros. O trecho mostra também a cena em que Benjamin chuta uma pedra. Curioso e já habituado à leitura, em sua visita semanal à biblioteca, começa a ler e pesquisar sobre rochas. O resultado de suas leituras foi melhorar seu desempenho nas aulas, algo que, até então, não era nada satisfatório. Numa cena em que o professor mostra uma pedra e pergunta aos alunos se conheciam o nome e suas propriedades, Benjamin demonstra todo seu conhecimento sobre o assunto, o que despertou maior atenção do professor que o convida para uma conversa posterior a aula. O professor viu nele um alto potencial para o aprendizado, incentivando, então, o aluno a buscar mais conhecimentos por meio de novas leituras. A curiosidade de Benjamin, suas leituras e seu esforço fizeram dele um médico de sucesso e destaque.

A história do neurocirurgião Benjamin é muito motivadora para os alunos que objetivam um futuro promissor, de sucesso. Apesar de alguns (poucos) já terem visto o filme, as discussões foram bem produtivas e

motivadoras. Os alunos participaram comentando alguns aspectos do filme que acharam interessantes. Observei o interesse dos alunos em conhecer o filme completo e pesquisar a real história de Benjamin. .

Para fomentar nossas reflexões sobre a importância da leitura e dos estudos como meios de transformação social, exibimos também o curta-metragem “Vida Maria”, produzido por Joelma Ramos e dirigido por Márcio Ramos. Lançado em 2006, a animação narra a história de uma menina de 5 anos, no Sertão Cearense. Parecida com a história de muitas outras crianças que se veem obrigadas a ajudar seus pais na lida da roça e afazeres domésticos a ponto de abandonarem a escola, a história das Marias do curta-metragem ainda é, infelizmente, a realidade de muitas crianças brasileiras.

### Importante saber sobre o curta-metragem

“Vida Maria” é um curta-metragem em 3D, lançado no ano de 2006, produzido pelo animador gráfico Márcio Ramos. O filme nos mostra a história da rotina da personagem “Maria José”, uma menina de cinco anos de idade que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas que é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça. Enquanto trabalha ela cresce, casa e tem filhos e depois envelhece e o ciclo continua a se reproduzir nas outras Marias suas filhas, netas e bisnetas. São apresentadas no filme imagens que mostram uma semelhança muito grande com a realidade, traços bem parecidos com o real onde vemos crianças que tem sua infância interrompida, muitas vezes para ajudar a família a sobreviver, infância essa resumida a poucos recursos e a más condições de vida. A Maria do filme mostra satisfação em apenas escrever seu primeiro nome, o momento em que sua mãe lhe chama a atenção dizendo: “Não perca tempo “desenhando” seu nome!”, é tirado o seu futuro de ser uma pessoa diferente de sua mãe, que não tem uma visão do futuro, querendo dar à filha a mesma criação que teve num processo de reprodução sem mudanças de suas perspectivas por comodismo. O filme retratou como o indivíduo em formação internaliza os eventos e as experiências vividas na infância e como são determinantes para formação daquela pessoa na vida adulta. No filme a menina Maria foi arrancada do seu mundo lúdico, quando sua mãe a repreende por estar escrevendo, ela corta da vida da filha os sonhos, os objetivos de uma vida melhor. A mãe da personagem vive aquela vida sem perspectiva por que foi isto que aprendeu e da mesma forma ensina a filha Maria e esta reproduz para seus filhos, que também foram estimulados a deixar de sonhar e de brincar. A ausência da educação nas gerações mostra como na infância é importante o lúdico e a escola.

O objetivo do filme é mostrar que essa realidade existe e que a vivenciamos no dia a dia e que devemos tentar procurar construir um futuro melhor buscando qualidade de vida e não se acomodar, mais sim refletir sobre as condições de vida que estamos construindo e que devemos provocar e forçar uma mudança de atitude denunciando a ausência de escolarização e as condições precárias de vida de várias gerações nesse nosso Brasil, principalmente no nordeste [...]. Quantas Marias nós temos em nossas escolas, algumas no papel de mães e a maioria no papel de filhas. O filme retrata a vida de muitas Marias que ficam condicionadas, as situações às quais se acomodaram desgastadas por falta de possibilidades, sem coragem deixam seus sonhos perderem-se no tempo e acabam perdendo a oportunidade da construção do seu "eu", talvez até imposta pela própria sociedade que mantém uma hierarquia de valores que não se abre para a transformação. [...] Esse filme é excelente para conscientizar os jovens de que eles não precisam repetir a história de seus antepassados, eles precisam renovar suas vidas. Remete-nos a pensar o que fazemos ou podemos fazer para contribuir na quebra de ciclos de "Marias" que se perpetuam pelo Brasil a fora, o país precisa de oportunidades e não de

caridades.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/sintese-do-filme-%22vida-maria%22-com-o-%22planejamento-educacional%22/48818>. Acesso em 10 set. 2019

As discussões acerca dos vídeos foram norteadas pelas seguintes questões:

- 1- Qual é a relevância da leitura na vida de Benjamin e de Maria?
- 2- Tanto no filme “Mãos Talentosas” como no curta “Vida Maria” a figura da mãe é fundamental na vida de seus filhos. Comente sobre as atitudes das mães e como elas foram decisivas para traçar o destino dos seus filhos.
- 3- Você acredita no poder de transformação que a educação pode ter na vida das pessoas?
- 4- Como Ben conseguiu melhorar o seu desempenho na escola?
- 5- A história de Maria se repete num círculo vicioso. O que poderia mudar o final dessa história?

### 3.2.1.1 Resultados da ação

Os alunos reconheceram o poder de transformação da leitura na vida das pessoas retratadas. Entretanto, embora tenham apresentado tal entendimento sobre a importância da leitura, alguns alunos relataram ter dificuldades para criar hábitos de ler e de gostar de atividades que envolvam a leitura, alegando diversos motivos, como a falta de concentração durante a leitura, falta de tempo, e dificuldade para compreender alguns textos, o que os desmotiva para a leitura abandonando a atividade.

Apresentei também aos alunos um vídeo<sup>4</sup> da *Youtuber* Vitória (Vivi), uma adolescente que tem um canal no *YouTuber* para falar sobre leitura e seus hábitos de ler. No vídeo, a adolescente Vivi, com uma linguagem simples e clara, fala sobre a importância da leitura, dá dicas de como criar hábitos de ler e comenta sobre alguns livros que leu, recomendando a leitura dos mesmos. Observei que os alunos gostaram do vídeo por ser uma adolescente de mesma idade que eles, comentando sobre leitura e os benefícios que o exercício de ler promove nas pessoas.

Como atividade escrita, solicitei aos alunos a elaboração de uma lista com, pelo menos, cinco benefícios que a leitura promove. Além disso, anotaram as dicas de como criar hábitos de ler, comprometendo-se a destinar mais tempo do dia à leitura de livros.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://youtu.be/jLlOiMPbhZI>

## Ação 2 – Dicas e orientações para o procedimento de leitura

Após as discussões sobre os vídeos apresentados, os alunos relataram suas experiências com a leitura com base na seguinte questão:

Como realiza a leitura de textos com questões e quais são as maiores dificuldades durante a leitura para a compreensão do texto?

As respostas dos alunos foram resumidas nos seguintes tópicos:

Quanto ao procedimento de leitura:

- Leitura das questões antes do texto
- Ignora palavras desconhecidas
- Procura no texto palavras comuns com a pergunta.

Dificuldades:

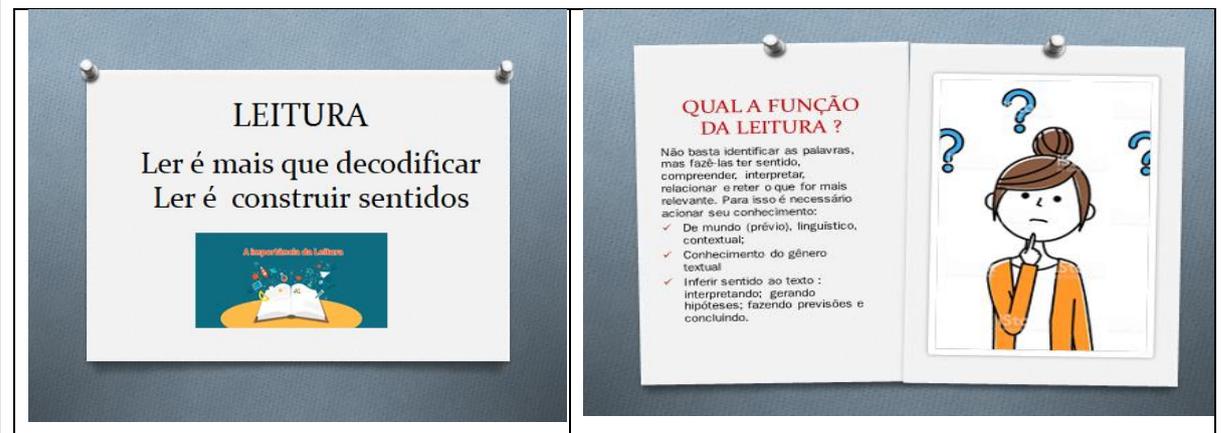
- Vocabulário desconhecido
- Identificar e distinguir o tipo e o gênero textual
- Distinguir informações principais das secundárias
- Identificar as palavras-chave do texto

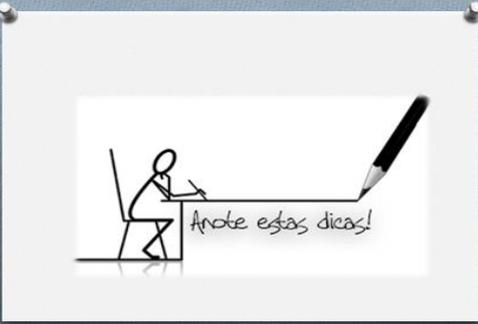
Procedimento

Com base nas respostas dos alunos, concluímos que poucos empreendem uma segunda leitura ou tantas necessárias para alcançar melhor entendimento do texto, ou seja, fazem uma leitura superficial do texto, não se atentando aos elementos importantes para a construção dos sentidos; apresentam dificuldade na compreensão do vocabulário. Os alunos relataram ter dificuldade de inferir o sentido das palavras, demonstram ter um conhecimento vocabular muito limitado de modo a comprometer até a compreensão de textos com baixa complexidade de informação.

Antes de iniciar as atividades de leitura com os alunos, apresentei em forma de *slides* algumas dicas importantes de procedimento de leitura e estratégias.

Seguem os 8 *slides* apresentados



<p>A leitura é um processo de interação/relação entre o leitor e a informação apresentada .</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o 1º passo – leitura literal: observar o título ; o domínio discursivo; qual o título; o vocabulário apresentado – variantes linguísticas - ; e o assunto abordado .</li> <li>o 2º passo – leitura inferencial: Quais informações estão ocultas Estudo do vocabulário do texto e seu contexto de uso.</li> <li>o 3º passo – leitura intertextual: Buscar relação com seus conhecimentos prévios sobre o assunto abordado, sobre outros textos do mesmo tema entre outras informações.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler o texto pelo menos 3 vezes. A primeira vez <b>para se ter uma ideia do assunto</b> abordado,</li> <li>✓ na segunda vez , <b>grifar e anotar as partes importantes identificando as informações principais.</b></li> <li>✓ na terceira vez, <b>ler apenas as partes grifadas, observando se a ideia principal prevalece.</b></li> <li>✓ <b>Concentre-se ! Conecte-se ao texto.</b></li> </ul>
<p><b>Compare:</b></p> <p><b>A LUIA FOI AO CINEMA</b></p> <p>A lua foi ao cinema, passava um filme engraçado, a história de uma estrela que não tinha namorado.</p> <p>Não tinha porque era apenas uma estrela bem pequena, dessas que, quando apagam, ninguém vai dizer, que pena!</p> <p>Era uma estrela sozinha, ninguém olhava para ela, e toda a luz que ela tinha cabia numa janela.</p> <p>A lua ficou tão triste com aquela história de amor, que até hoje a lua insiste: - Amanheça, por favor!</p> <p>Paulo Leminski</p> <p><b>A LUAFUI AO CINEMA</b></p> <p>A lua foi ao cinema, <u>passava um filme engraçado, a história de uma estrela que não tinha namorado.</u></p> <p>Não tinha porque <u>era apenas uma estrela bem pequena, dessas que, quando apagam, ninguém vai dizer, que pena!</u></p> <p>Era uma <u>estrela sozinha, ninguém olhava para ela, e toda a luz que ela tinha cabia numa janela.</u></p> <p>A lua ficou tão triste <u>com aquela história de amor, que até hoje a lua insiste: -Amanheça, por favor!</u></p> <p>Paulo Leminski</p>	

### 3.2.2 Módulo II – Conhecendo um pouco mais sobre os gêneros textuais

Com o intuito de motivar os alunos para o estudo dos gêneros textuais, aplicamos um jogo pedagógico intitulado “Que gênero sou eu?”. A seguir, descrevemos a execução do jogo e os resultados obtidos.

### 3.2.2.1 Ação: Desenvolvimento do jogo “Que gênero sou eu?”

Diante das dificuldades que os alunos apresentam para identificar os gêneros textuais em circulação na sua comunidade de fala, realizamos o jogo “Que gênero sou eu?”, com o objetivo de identificar as dificuldades dos alunos em relação ao reconhecimento de alguns gêneros que circulam no dia a dia do aluno. A seguir, as regras e procedimentos do jogo:

Na fase preparatória o professor coloca numa caixa, fichas numeradas de 1 a 40, com descrição das características e funções dos gêneros. Seleciona exemplos dos gêneros e coloca em uma mesa para que os alunos possam identificar e pegar o texto correspondente à descrição das características contidas na ficha.	
1	Dividir a turma em pequenos grupos.
2	Cada grupo elege um representante
3	O representante de cada grupo pega numa caixa um envelope com a descrição das características de um gênero textual e apresenta ao seu grupo que interage para identificar o gênero descrito.
4	Identificado o gênero de forma consensual, o representante pega um exemplo entre os que estão expostos numa mesa e cola no quadro junto à descrição
5	Para cada acerto, o grupo ganha uma figurinha de <i>emoji</i> feliz; se errar, um <i>emoji</i> triste.
	Ao final de 5 rodadas, o grupo que somar mais figurinhas de <i>emoji</i> feliz ganha o jogo.

Após a realização da dinâmica, promovemos um momento em que os alunos expuseram suas maiores dificuldades e o que foi fácil compreender. Foi feito o registro das dificuldades dos alunos.

Exemplo do modelo da ficha com a descrição e o gênero textual correspondente:

#### Ficha nº 1

1- É uma narrativa breve, escrita em prosa, de natureza ficcional, sendo mais curta que o romance e a novela. Tal qual um texto narrativo, ele envolve enredo, personagens, tempo e espaço. Esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito.

#### Exemplo de conto

#### A verdade também apanha

**José Cândido de Carvalho**

Quando chegou em Pipeiras o delegado Nonô Pestana foi aquele zunzum, aquele mal-estar. O delegado veio arrastando enorme palmatória. Era com muito orgulho que Nonô dizia mostrando o instrumento de trabalho:

— Comigo não tem esse negócio de confissão espontânea coisa nenhuma! Comigo todo mundo entra no instrumental. É o único jeito da autoridade saber se o sujeito é criminoso ou inocente.

E bem Nonô não havia arregaçado as mangas apareceu um retinto dizendo ter dado morte por esartejamento a um tal de Chico Cabeção. Pelo que confessou estar arrependido e pronto a purgar, nas malhas da lei, o crime

de sua lavra:

— Matei e enterrei Chico Cabeção no quintal de minha casa.

De fato, o esquartejado lá estava mortinho da silva de nunca mais voltar a ser Chico Cabeção. Foi quando o delegado, dentro dos seus princípios justiceiros, passou o confessante por uma palmatória braba e esperta. E o sujeitinho tanto apanhou que acabou desconfessando tudo. Jurou de mãos postas que era mentiroso e inventeiro. Que outro tinha esquartejado Chico Cabeção. E Nonô orgulhoso:

— É o que eu digo e provo. Não tem como uma palmatória para o suspeito contar a verdade. Se não ministro esse corretivo, o delegado Nonô Pestana, que sou eu, mandava para um cadeia de trinta anos um pobre inocente.

E soltou o homem.

Fonte: [http://www.releituras.com/jccarvalho\\_verdade.asp](http://www.releituras.com/jccarvalho_verdade.asp). Acesso em 20 ago 2019.

### 3.2.2.2 Resultado da ação

A execução do jogo favoreceu identificar algumas dificuldades dos alunos em relação ao conhecimento de alguns gêneros. Observamos que os alunos tiveram bom desempenho quando os textos pertenciam a gêneros textuais como bilhetes, convites, biografia, lista de compras, bulas de remédios, manual de instruções. Em relação aos gêneros literários, como conto, crônica, fábula, poema, verificamos que alguns conseguiram reconhecer com mais facilidade que outros, sendo maior a quantidade de alunos que apresentaram dificuldades. Quanto ao reconhecimento dos gêneros da esfera jurídica, como regulamento, os alunos apresentaram muitas dificuldades. Nenhum aluno conseguiu reconhecer as características do gênero em questão. Como a atividade foi realizada em equipes, não foi possível avaliar o desempenho individual de todos os alunos envolvidos. Foi possível observar que alguns alunos participavam mais que outros, demonstrando, assim, mais facilidade no desempenho das tarefas.

De modo geral, o jogo foi bastante produtivo de forma a atender aos objetivos pretendidos, uma vez que a observação do desempenho dos alunos nos levou à conclusão de que é preciso dedicar mais tempo das aulas para um trabalho de leitura com ênfase nos letramentos dos gêneros textuais do cotidiano dos alunos.

### 3.2.3 Módulo III- Leitura e letramento dos gêneros da esfera publicitária/propaganda: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios em diferentes mídias (impresso e digital)

Quadro 10 – Plano de aula

Campo de atuação	Prática de linguagem/ Objeto de conhecimento	Habilidades	
		Currículo Referência de Minas Gerais	Matriz de Referência
Campo jornalístico –midiático	<p><b>Leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto.</li> <li>•Apreciação e réplica.</li> <li>•Relação entre gênero e mídias.</li> <li>•Construção composicional.</li> <li>•Efeito de sentido: exploração das multissemioses.</li> </ul> <p><b>Análise linguística/semiótica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Estilo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</li> <li>• Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</li> </ul>	<p>D1- Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>D4- Inferir informação implícita em um texto.</p> <p>D5- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p>D12- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros</p>
<p>Metodologia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva dialogada</li> <li>• Leitura colaborativa</li> <li>• Trabalhos em grupos</li> </ul> <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Televisão</li> <li>• Celular</li> <li>• Material impresso</li> </ul> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivos ao empreender a leitura desse tipo de texto;</li> <li>• Levantamento do conhecimento prévio sobre gênero/temática, suporte e domínio discursivo;</li> <li>• Expectativas sobre a autoria ou instituição responsável pela publicação.</li> <li>• Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;</li> <li>• Compreensão da ideia principal e os objetivos do produtor da mensagem;</li> <li>• Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta ao dicionário;</li> <li>• Avaliação dos objetivos do texto com base no seu leitor (público-alvo);</li> <li>• Avaliação crítica das informações do texto;</li> </ul>			

### 3.2.3.1 Letramento do gênero panfleto e desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva, via estratégias de leitura e sequência didática

Etapa I da sequência didática – Motivação para leitura

Procedimento antes da leitura:

- Levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca dos gêneros publicitários/propagandas por meio das seguintes perguntas:

1. Quais gêneros desses gêneros vocês tem mais acesso: cartazes, panfletos, folhetos, outdoors, anúncios publicitários em geral?
2. Como tem acesso a esse tipo de texto: televisão, internet, na rua, escola, em casa?
3. Qual é a finalidade de utilizar esses gêneros textuais?
4. Qual é a função desses gêneros?
5. O que difere os gêneros da publicidade daqueles pertencentes à propaganda?

- Esclarecer sobre o que é uma campanha publicitária:

Campanha publicitária é um conjunto de peças publicitárias (folhetos, vídeos para TV e internet, anúncios para jornais e revistas etc) concebidas para divulgar um produto, serviço ou ideia.

Etapa II da sequência didática – Durante a leitura

Metodologia:

- Leitura colaborativa em voz alta.
- Análise coletiva dos recursos utilizados na construção do texto do panfleto a partir de questões direcionadas.

Estratégias de leitura:

- Investigação da ideia principal e os objetivos do produtor da mensagem;
- Identificação dos responsáveis pela divulgação do texto
- Identificação do público-alvo e contexto de produção e circulação
- Análise dos recursos linguísticos, imagéticos e multimodais: verbos, pronomes, frases de efeito, imagens, símbolos, cores, fonte da letra, disposição do texto.
- Reconhecimento do gênero, o suporte textual e forma de circulação.

**02 de Abril dia Mundial  
de Conscientização do**

# AUTISMO

*para entender é preciso conhecer!*

**Apoio:**



**O TEA**

É um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões restritos de comportamentos, déficits marcantes na comunicação e interação social, pouca flexibilidade para mudanças de rotina, problemas na percepção sensorial do ambiente, estereotipias e dificuldades para compartilhar emoções

Estima-se que hoje existam + 2 MILHÕES de Autistas no Brasil.

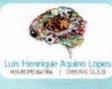
O Autismo não tem cura, mas o diagnóstico precoce potencializa o sucesso do tratamento através de intervenções com terapias específicas (Neuropediatra, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional - Integração Sensorial, Psicologia, Pedagogia...)

### Sinais mais comuns

 <p>BUSCAM POR MUITO MOVIMENTO OU SÃO MUITO PASSIVOS HABILIDADES MOTORAS DESINTELIGADAS PODEM APRESENTAR MOVIMENTOS ESTEREOTIPADOS (BALANÇAR AS MÃOS, CAMINHAR NA PONTA DOS PÉS...)</p>	 <p>HIPO OU HIPER SENSIBILIDADE A SOMS, TEXTURAS. PARECEM NÃO SENTIR DOR DIFICULDADE PARA ACEITAR CARNIQUITOQUE</p>	 <p>ATRASO OU PERDA DA HABILIDADE DA FALA (PODEM NÃO FALAR OU REPETIR PALAVRAS SEM SENTIDO APARENTE) CHORO OU RISO INAPROPRIADOS AGEM COMO SE FOSSEM SURDOS PARECEM DISTRAÍDOS</p>	 <p>GRANDES FRUSTRAÇÕES A PEQUENAS MUDANÇAS NA ROTINA FIXAÇÃO EM PEQUENOS RITUAIS OU ROTINAS</p>
 <p>APEGO INADEQUADO A OBJETOS DIFERENTES LEVA OS OBJETOS À BOCA</p>	 <p>POUCA OU NENHUMA NOÇÃO DE PERIGO</p>	 <p>DIFICULDADE EM SE APROXIMAR E/OU SE RELACIONAR COM OUTRAS CRIANÇAS EVITAM O CONTATO VISUAL, NÃO FIXAM O OLHAR</p>	 <p>TENDEM A ESCOLHER SEMPRE OS MESMOS BRINQUEDOS E NÃO DÃO FUNÇÃO ADEQUADA (ENFILEIRA, GIRA...)</p>

**Organização:**







Após a leitura do texto em voz alta por um aluno, propor as seguintes questões:

- 1) Qual é o tema da campanha? Você já sabia algo sobre esse assunto?
- 2) Qual é o objetivo do texto?
- 3) A que gênero pertence o texto? Por quê?
- 4) A que público é dirigido o texto?
- 5) Quem é o anunciante da mensagem ou instituição responsável pela publicação?
- 6) Pertence ao domínio publicitário ou propaganda? Por quê?
- 7) Qual é a importância do que está sendo divulgado?
- 8) Quais recursos linguísticos (verbalis) e imagéticos (não verbalis) foram utilizados na produção do texto?
- 9) Que relação de sentido há entre os recursos verbalis e não verbalis presentes no panfleto?
- 10) O que chama mais a sua atenção: as imagens, cores, o texto verbal ou a organização dos elementos no suporte?
- 11) Como você avalia o texto, considerando o propósito de comunicação?
- 12) Houve dificuldade na compreensão do texto?

Etapa III da sequência didática: depois da leitura.

Trabalho em equipe:

Os alunos foram organizados em pequenos grupos para a leitura e análise de panfletos diversos, catalogados pelos próprios estudantes, em circulação em sua comunidade linguística. A leitura do texto foi norteada pelas seguintes questões:

Perguntas direcionadas ao plano discursivo:

- 1 - Qual é a finalidade desse panfleto? Para que serve?
- 1 - Quem é o responsável pela produção e pela distribuição desse panfleto?
- 2 - O anunciante pretende vender produtos/serviços ou ideias/conceitos?
- 3 - Com base na resposta anterior, o gênero pertence ao domínio da publicidade ou propaganda?
- 4 - Qual é o suporte textual?
- 5 - Quais são os possíveis leitores (público-alvo)?
- 6 - Como circulou na nossa comunidade?

Perguntas direcionadas ao plano linguístico e do conteúdo:

- 1 - Quais são os possíveis leitores (público-alvo)?
- 1 - Como circulou na nossa comunidade?
- 2 - Quais são as frases de efeito para atingir o objetivo?
- 3 - Que tipo de linguagem é comumente utilizada na construção desse gênero?
- 4 - Qual é o tempo e o modo verbal que predominam no texto?
- 5 - Qual é o efeito de sentido do uso desses verbos no texto?

Perguntas direcionadas ao plano do estilo e da organização:

- 1-- Qual efeito de sentido as imagens produzem?
- 2-- Por que algumas palavras/frases estão em tamanho maior que outras?
- 3-- Há marcas dos patrocinadores através de logotipos?
- 4- - Os recursos linguísticos e multimodais empregados no texto estão adequados e coerentes para atingir o objetivo comunicativo proposto?

Procedimento do trabalho 2.

Orientação para o trabalho em equipe: divisão da turma em 4 grupos. Cada grupo escolheu uma peça publicitária em circulação no seu contexto de linguagem e elaborou uma atividade para trabalhar com os colegas. Para variar os tipos de textos, as tarefas foram distribuídas da seguinte forma: cada grupo apresentou um exemplo de:

- grupo 1 – panfletos, folhetos e cartazes, em mídia impressa, meio físico;
- grupo 2 – outdoors;
- grupo 3 – publicidade e propaganda na internet;
- grupo 4 – publicidade e propaganda na TV.

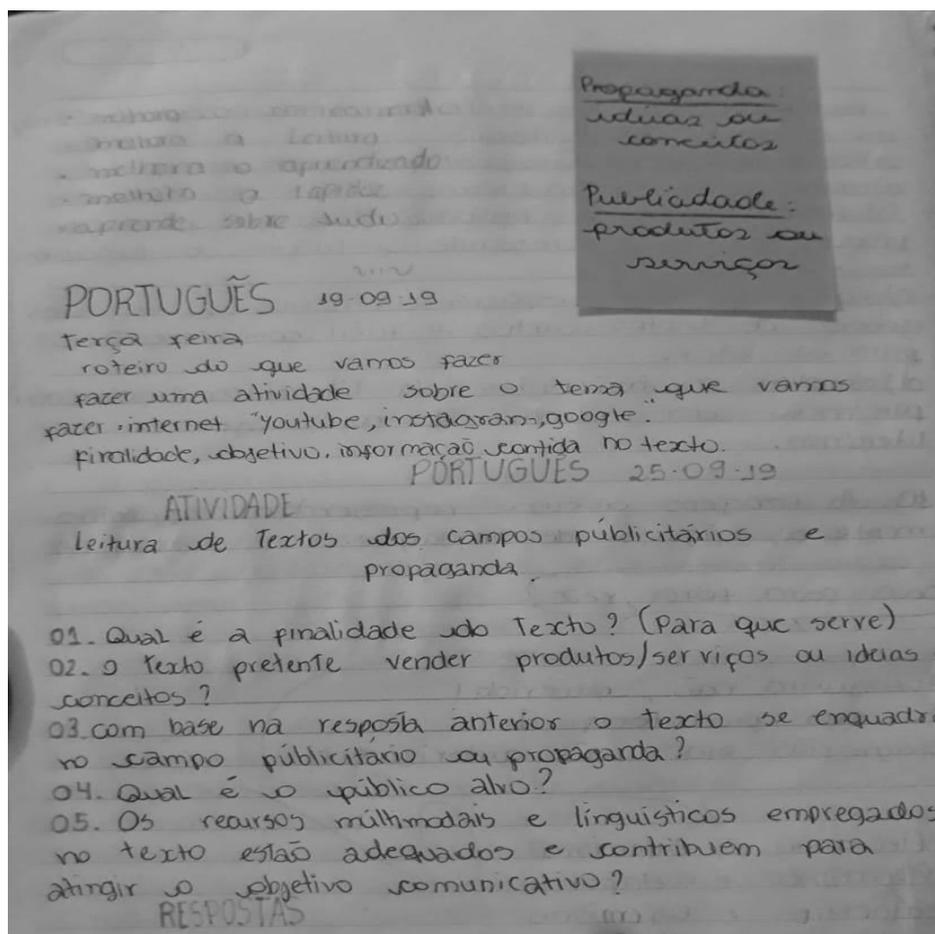
### 3.2.3.2 Resultado das ações da sequência didática

Na primeira etapa, foi possível fazer um levantamento acerca dos gêneros publicitários com os quais os alunos tinham mais familiaridade. Por terem mais acesso às mídias televisão e internet, os alunos disseram que têm mais contato com os anúncios veiculados nesses meios comunicativos. Os gêneros impressos como folhetos, panfletos, cartazes, outdoors foram citados também, mas, dependendo do assunto/tema, eram ignorados pelos alunos, pois nem todos os assuntos despertavam a curiosidade para leitura. Os panfletos entregues nas ruas nem sempre eram aceitos ou lidos. A maioria disse que, normalmente, os panfletos são

encontrados na caixinha dos correios. Alguns afirmaram não ler os textos. Às vezes o interesse surgia quando precisavam de algum dos serviços oferecidos, como lanches.

Identifiquei que os alunos não ainda sabiam a diferença entre a propaganda e a publicidade. Então, já nesta etapa da ação, expliquei aos alunos que os gêneros de domínio publicitário têm em comum a característica da persuasão, ou seja, que utilizam-se da linguagem argumentativa para convencer o leitor a comprar um produto, serviço ou ideia/conceito e mudança de atitude. Os gêneros que apresentam a finalidade de convencer o seu público-alvo a adquirir um produto ou serviço pertencem ao campo da publicidade, enquanto que os que visam convencer o leitor sobre uma ideia ou atitude pertencem ao campo da propaganda. No decorrer das atividades, observei que alguns alunos trocavam os conceitos e confundiam ao falar sobre a propaganda e a publicidade, mas essa dificuldade foi ficando menos evidente com a realização das atividades de leitura propostas na sequência didática.

**Figura 5** – Atividade caderno do aluno



Fonte: dados da pesquisa

Na etapa 2, em que foi realizada atividade de leitura de um panfleto, objetivei sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos na etapa anterior. Como objeto de estudo, selecionei um panfleto de uma campanha sobre o dia Mundial do Autismo, distribuído, na escola numa palestra sobre o tema, no primeiro semestre de 2019. Alguns levaram para a aula o panfleto impresso, conforme eu havia solicitado em aulas anteriores. Como nem todos tinham recebido o panfleto impresso, exibimos uma cópia dele utilizando os recursos do celular e a televisão.

Conforme já mencionado neste estudo, fundamentamos nossas ações na concepção bakhtiniana dos gêneros, no que concerne aos três elementos indissociáveis: forma de composição, conteúdo e estilo. Destarte, ao trabalharmos os textos, em sala de aula, materializados como gêneros discursivos, consideramos o domínio social no interior do qual eles se inserem, a natureza heterogênea e sua função primordialmente comunicacional, seus conteúdos, a estrutura composicional e o estilo, de modo que o aluno tenha as condições necessárias para desenvolver competências de compreensão leitora.

Observamos que não foi difícil, para os alunos, a identificação do tema e objetivo do texto apresentado, uma vez que participaram da palestra sobre o tema e, dessa forma, ativaram seus conhecimentos adquiridos para melhor compreensão do tema apresentado no panfleto. Esses conhecimentos prévios ajudaram os alunos a construir os sentidos do texto, pois, observei que, alguns sabiam os significados das imagens presentes no texto, os recursos multimodais como a cor azul que representa a cor da campanha do Autismo. Não foram todos os alunos presentes que conseguiram êxito na compreensão dos recursos utilizados. Alguns alunos necessitaram de ajuda para compreender o propósito comunicativo do texto. É possível dizer que a atividade desenvolvida propiciou a aquisição de conhecimentos e habilidades importantes para o letramento do gênero em estudo.

Após a atividade de leitura do panfleto, com objetivo de verificar o nível de compreensão de leitura dos alunos e consolidação dos conhecimentos e habilidades trabalhadas, propusemos, na etapa 3 da sequência, a realização de dois trabalhos. Para o primeiro trabalho em equipe, os alunos organizaram-se em pequenos grupos para a leitura e análise de panfletos diversos, catalogados pelos próprios estudantes, em circulação em sua comunidade linguística.

Após a análise dos textos em grupo e as anotações no caderno, os alunos socializaram suas conclusões e dúvidas com colegas que, de forma colaborativa, apresentaram suas dúvidas e comentários sobre o texto. Foi possível verificar os avanços dos alunos em relação ao letramento do gênero estudado, como, por exemplo, o reconhecimento das características e funcionalidade do panfleto, bem como os recursos necessários na produção desse tipo de texto

visando os objetivos propostos para a comunicação. Essa atividade nos possibilitou identificar também as dificuldades ainda presentes no processo de leitura desse tipo de texto. Os alunos demonstraram dificuldades em relação à análise dos aspectos linguísticos, tais como: inferir o efeito de sentido do uso de verbos no imperativo, uso de adjetivos e pronomes, pontuação. Além desses aspectos, o uso de termos técnicos como suporte textual e domínio discursivo foram dúvidas que requereram atenção. Identificamos, portanto, a necessidade reforçar o trabalho com essas questões, apresentando explicações e exemplos de textos com seus suportes e domínios discursivos.

Para a realização do segundo trabalho em grupo, os alunos tiveram que pesquisar e escolher um gênero textual para ser apresentado e analisado em sala para os demais colegas. A apresentação dos alunos surpreendeu positivamente. Observei que os alunos, durante a apresentação, estavam mais confiantes ao falar sobre as características dos textos, já compreendiam bem a importância dos recursos imagéticos, linguísticos e multimodais na construção do texto. Para catalogação do material para estudo, tiraram fotos de outdoors, cartazes localizados próximos à escola e levaram para analisar com os colegas. Tivemos apresentação de vídeos com anúncios publicitários veiculados em televisão, *internet (youtube)*, anúncios em redes sociais. Infelizmente, apesar de terem sido orientados e motivados para as atividades, não foram todos os alunos que participaram efetivamente da tarefa proposta. Dessa maneira, não foi possível identificar, nesse momento, se esses alunos ainda apresentavam dificuldades de compreensão leitora dos textos em estudo.

Sendo assim, antes de passar para a próxima etapa da intervenção, fizemos uma roda de conversa com a finalidade de avaliar as atividades realizadas e seus resultados, bem como oportunizar aos alunos a realização da autoavaliação, com o objetivo de, se necessário, planejar mais ações para sanar as dúvidas e dificuldades ainda existentes sobre os gêneros trabalhados. Como alguns alunos demonstraram dificuldades na compreensão de alguns aspectos linguísticos presentes nos panfletos, foi necessário elaborar uma atividade<sup>5</sup> de revisão gramatical sobre o imperativo em textos publicitários.

Objetivo: Aprimorar os conhecimentos sobre o emprego e funções comunicativas do tempo verbal presente do indicativo e o modo imperativo. Reconhecer as funções argumentativas no emprego do pronome Você em textos de gêneros publicitários Conteúdo: Emprego do modo imperativo em textos publicitários Metodologia: Aula expositiva, Realização de exercícios, Correção comentada das questões Recurso: Livro didático
--

<sup>5</sup> Atividade do livro didático CEREJA, William e COCHAR, Thereza. Português – Linguagens. 9. E.d. reform. São Paulo: Saraiva, 2015, p. 109, 110, 114 e 115. (8º ano), cf. anexo C.

### 3.2.4 Módulo IV- Leitura e letramento gêneros normativos/legais

**Quadro 11 – Plano de aula**

Campo de atuação	Prática de linguagem/ Objeto de conhecimento	Habilidades	
		Currículo Referência de Minas Gerais	Matriz de Referência (SAEB)
Campo de atuação na vida pública	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Estratégias e procedimento de leitura em textos legais e normativos.</li> <li>Procedimento e gênero de apoio à compreensão.</li> <li>-Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, estatuto, regimento, regulamento)</li> <li>Análise linguística/semiótica</li> <li>- Análise de textos legais/normativos</li> <li>-Modalizadores</li> <li>- Tipo de linguagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial ( título – nome e data- e ementa), blocos de artigos 9parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertencentes á sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocábulos técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</li> <li>-Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</li> <li>- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>D1- Localizar informações explícitas em um texto.</li> <li>D4- Inferir uma informação implícita em um texto.</li> <li>D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</li> <li>D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros</li> </ul>

**Metodologia**

Leitura colaborativa

Pesquisa

Trabalho em equipe

Utilização de Estratégias: Estabelecimento de objetivos de leitura; Levantamento do conhecimento prévio sobre gênero/temática, suporte e domínio discursivo; Expectativas sobre responsável pela autoria e publicação dos textos; Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; Compreensão da ideia principal e os objetivos do produtor da mensagem; Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta ao dicionário; Avaliação dos objetivos do texto com base no seu leitor (público-alvo); Avaliação crítica das informações do texto;

**Recursos**

Televisão

Celular

Notebook

Textos impressos

### **3.2.4.1 Letramento dos gêneros normativos e desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva, via estratégias de leitura**

Etapa 1 da sequência didática: motivação para a leitura (antes da leitura)

Objetivo: Motivar os alunos para a leitura de textos que tratam dos direitos e deveres dos cidadãos.

Estratégias de leitura

- Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;
- Estabelecimento de objetivos de leitura;
- Elaboração de hipóteses - antecipação do tema ou ideia principal a partir título; confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;
- Localização ou construção do tema ou da ideia principal;
- Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
- Esclarecimentos de termos e palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário;
- Identificação de palavras-chave;
- Busca de informações complementares;
- Utilização do registro escrito para melhor compreensão;
- Troca de impressões a respeito do texto lido;
- Relação de informações para tirar conclusões;
- Avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto;
- Avaliação crítica do texto.

Procedimento:

Promover uma conversa inicial com questões que possibilitam ao aluno ativar o conhecimento prévio sobre os temas direitos e deveres sociais, partindo de situações do dia a dia, como: situações em que já se

sentiram lesados, ou que já sofreram agressões verbais e físicas; intolerância e preconceitos diversos etc.

Questões norteadoras:

- O que são direitos humanos?
- Qual é a relevância deles para nossa vida?
- Que tipo de documento normativo você conhece?
- Já ouviu falar ou já leu a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
- Quais são os meios de acesso a esse tipo de texto?
- Você costuma ler esse tipo de texto? Por quê?
- Qual é a importância de conhecer os textos normativos que circulam em nossa sociedade?

Texto motivacional para o tema:

### **Parte dos jovens ataca direitos humanos sem ter ideia do que isso seja**

A proporção de jovens eleitores de 16 e 17 anos aumentou de 23,9 % para 29,5% da última eleição para cá, segundo análise da “Folha de São Paulo” sobre dados do IBGE e do Tribunal Superior Eleitoral. Isso representa um aumento de 250 mil pessoas entre os alistados para votar nessa faixa etária. O que, segundo a reportagem, é a primeira alta desde 2006.

Essa geração foi influenciada pelas Jornadas de Junho de 2013 e pelo processo de *Impeachment* de Dilma Rousseff. Mas sua trajetória vem sendo construída na vivência diária, na percepção de diferentes identidades, no entendimento dos processos de opressão e exclusão.

É inegável, nesse sentido, o impacto da ação dos coletivos feministas, LGBTTT, negros, indígenas em escolas e comunidades. Apesar de ainda estarem longe de garantir a dignidade prevista na Constituição, já mudaram não apenas a forma como o conteúdo de debates da esfera pública, fazendo com que nós, homens, héteros, que não fazemos parte de minorias étnicas oprimidas, tivéssemos que escutar e mudar. Ou seja, reside neles a esperança de um mundo menos viciado em preconceito que o nosso.

Mas a safra de novos eleitores inclui grupos que pensam de forma oposta. Discursos misóginos, homofóbicos, fundamentalistas e violentos têm atraído rapazes que, acreditando serem revolucionários e contestadores, na verdade, agem de forma a manter as coisas como sempre foram. Creem que estão sendo subversivos lutando contra a “ditadura do politicamente correto” – que, na prática, se tornou uma forma pejorativa de se referir aos direitos básicos que temos por termos nascido humanos.

Essa ditadura, claro, é uma ficção. Se direitos fundamentais fossem respeitados não haveria fome, crianças trabalhando, idosos deixados para morrer à própria sorte, pessoas vivendo sem um teto. Não teríamos uma taxa pornográfica de mais de 60 mil homicídios por ano, nem exploração sexual de crianças e adolescentes, muito menos trabalho escravo. Aos migrantes pobres seria garantida a mesma dignidade conferida a migrantes ricos. Todas as crenças seriam respeitadas. A liberdade de expressão seria defendida, mas os incitadores de crimes contra a dignidade seriam responsabilizados. Se direitos humanos fossem efetivados, não teríamos mulheres sendo estupradas, negros ganhando menos do que brancos e pessoas morrendo por amar alguém do mesmo sexo. Marielle Franco não teria sido morta duas vezes – na primeira, seu corpo com alvo, em uma emboscada, e a segunda, sua reputação, na internet. O que temos, em verdade, é um *statuo quo* sendo contestado, o que provoca pânico em muita gente.

Parte dos jovens também abraça esses discursos como reação às tentativas de inclusão de grupos historicamente excluídos, como mulheres, negros, população LGBTTT.

Há rapazes que veem na luta por direitos iguais por parte de suas colegas de classe ou de coletivos feministas uma perda de privilégios que hoje nós, os homens, temos. Nesse contexto, influenciadores digitais, formadores de opinião e guias religiosos ajudam a fomentar, com seus discursos violentos e irresponsáveis, uma resposta violenta dos rapazes às lutas das jovens mulheres pelo direito básico a não sofrerem violência.

Qual o contexto de tudo isso? Há um público jovem insatisfeito que vê seus pais reclamarem de que as coisas estão mudando para pior, desrespeitando as “tradições”. Que ouve seus ídolos na internet reclamarem que antigamente é que era bom, quando podíamos contar piadas sobre outras pessoas sem sermos criticados. Que assiste a vídeos que bradam que a exigência por igualdade cria discórdia onde antes havia paz e gera divisões onde tudo funcionava bem.

**Funcionava bem para quem?**

Há quem repita mantras de terceiros e não tente pensar por conta própria a partir de informações que absorveu somadas à sua vivência pessoal. Não pula o muro de casa e vai para o mundo entender o que está acontecendo, o que temos de bom, o que temos de ruim, o que mudar e para onde ir. Está feliz com o mundo que o algoritmo da rede social criou para ele, com o conforto de ver os amigos em consonância com o seu pensamento, pois a ignorância é realmente um lugar quentinho.

E ao terceirizar sua interpretação da realidade, torna-se massa de manobra, ou seja, no desejo de mudarem o mundo para melhor, devolvem-no para onde ele estava antes, fazendo o jogo de quem sempre esteve no poder.

Enquanto isso, os principais partidos políticos não apenas não se esforçaram em garantir mais participação popular como perderam a confiança da população ao se apropriar do patrimônio público e utilizarem o poder que lhes foi emprestando a serviço próprio. Ao mesmo tempo, a política tradicional derrapou em dar respostas não apenas para o combate ao desemprego, à violência urbana e rural e à corrupção, como também a outros desafios da vida cotidiana. Jovens moradores morrem na periferia aos milhares.

Pode-se continuar dando às costas a eles, chamando-os de comunistas ou fascistas. Ou abrir o diálogo – muitas vezes difícil, mas necessário.

Jovens de todos os lados do espectro ideológico têm a consciência de que a internet e as redes sociais trouxeram a eles um poder de interferência nos rumos da sociedade que a geração de seus pais, quando jovens, não tiveram. Muitos reivindicam participar ativamente da política, pois só votar e esperar quatro anos não adianta mais para esse grupo. Querem mais formas de interferir diretamente nos rumos da ação política de sua cidade, estado ou país.

Precisamos, urgentemente, ouvir esses jovens e construir com eles um projeto coletivo para a sociedade em que vivemos. Falo dos jovens que atuam de boa fé, claro, não os que formam milícias digitais visando à destruição do outro.

Negar isso e buscar, novamente, saídas de cima para baixo, seja através da esquerda democrática ou da direita liberal, não dará certo. Pelo contrário, apenas os jogará na mão de grupos intolerantes. Não admira que quem sugere adotar as soluções de sempre são as mesmas pessoas que não entenderam o significado das manifestações de junho de 2013.

Por fim, vale uma reflexão também aos mais jovens que se engajam na política, partidária ou não: Dê uma olhada nos livros de História, e veja se o comportamento que você adota diante do seu semelhante e dos direitos dele é algo novo ou o mesmo que os donos do poder político, econômico e religioso faziam nas últimas centenas de anos. Se for, fica a dica: talvez seja a hora de você dar aquela refletida solitária se você é realmente dono da sua cabeça ou a estão conduzindo por você.

(Leonardo Sakamoto - 28/07/18)

Fonte: Disponível em: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2019/09/atividade-sobre-o-texto-jovens-e.html>. Acesso em: 26 set. 2019.

Com uma cópia do texto em mãos, os alunos apresentaram suas hipóteses sobre o assunto a partir da leitura do título. Em seguida, realizaram uma leitura individual e silenciosa. Após essa primeira leitura, apresentaram suas confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; anotaram os termos e/ou expressões desconhecidas e destacaram informações relevantes. Foi proposta uma atividade escrita de compreensão do texto:

- 01) O que você achou do título do texto? Que outro título daria ao texto?
- 02) No primeiro parágrafo, que recurso é utilizado para dar credibilidade às informações?
- 03) Justifique o emprego do itálico na palavra *Impeachment*. Você conhece o seu significado?
- 04) Que problemas graves são citados pelo autor?
- 05) Como você entende a afirmação de que Marielle Franco foi morta duas vezes? Justifique sua resposta:
- 06) Quem, na opinião do autor, é acusado de incitar mais violência e intolerância? O que você pensa a respeito disso?
- 07) Por que a palavra "tradições" encontra-se entre aspas no texto?
- 08) Como você responderia à pergunta que aparece em negrito no texto: "Funcionava bem para quem?"
- 09) Você concorda que "A ignorância é realmente um lugar quentinho"? Justifique sua resposta:

- 10) O que é ser "massa de manobra"? Você se sente ou já se sentiu assim? Comente:
- 11) O autor subdivide o grupo de jovens em dois. Quais são eles?
- 12) Que conselho o autor dá, especialmente aos jovens? Qual é a sua opinião sobre o que ele fala?
- 13) Qual é a sua opinião acerca do tema central do texto? Você concorda ou discorda com as ideias apresentadas pelo autor?
- 14) Faça uma lista com as palavras cujo sentidos são desconhecidos por você. Consulte o significado das palavras adequado ao contexto de uso no texto.
- 15) Faça um resumo do texto, destacando as ideias principais

Etapa 2 da sequência didática: Letramento e leitura compreensiva de gêneros normativos/legais, via estratégias de leitura.

Objetivos:

- Reconhecer as características do gênero quanto ao conteúdo, função, organização, estilo e a linguagem específica de textos normativos/legais;
- Compreender a importância da apropriação social dos gêneros estudados (letramento).

Estratégias de leitura:

- Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;
- Elaboração de hipóteses - antecipação ideia principal a partir título; esclarecimento do objetivo de leitura; confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;
- Localização da ideia principal;
- Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
- Esclarecimentos de termos e palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário;
- Identificação de palavras-chave;
- Busca de informações complementares;
- Utilização do registro escrito para melhor compreensão;
- Troca de impressões a respeito do texto lido;
- Produção de marginalias, paráfrase.

Ação 1 - Procedimento para leitura de trechos da Declaração dos Direitos Humanos

- Início da conversa: apresentação de um trecho da Declaração dos Direitos Humanos, explicitando os objetivos e a história de criação do documento, como se organiza e o tipo de linguagem predominante. Explorar os conhecimentos dos alunos acerca do conteúdo lido por meio de perguntas orais, de modo que o aluno participe da leitura e explicita as dúvidas e o que assimila durante a leitura.

Trecho trabalhado com os alunos:

[...]

A Assembléia Geral proclama:

A presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

#### **Artigo 1º**

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

#### **Artigo 2º**

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem

distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Não será tampouco feita qualquer distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

**Artigo 3º**

Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

**Artigo 4º**

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

**Artigo 5º**

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

**Artigo 6º**

Toda pessoa tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecida como pessoa perante a lei.

[...]

**Artigo 10**

Toda pessoa tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir sobre seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

**Artigo 11**

§1. Toda pessoa acusada de um ato delituoso tem o direito de ser presumida inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

§2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Tampouco será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

**Artigo 12**

Ninguém será sujeito a interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

**Artigo 13**

§1. Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

§2. Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

[...]

Fonte: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>. acesso em 30 ago. 2019.

Questões norteadoras:

- Qual é o objetivo geral da Declaração Universal dos Direitos Humanos?
- O documento é organizado em artigos. A que direitos básicos cada artigo se refere?
- Para você, um documento como esse, com intenção de ser um consenso mundial, é importante? Por quê?
- Que tipo de linguagem predomina neste tipo de texto?
- Observe o modo de representação dos Artigos. São padronizados? Explique como é feita a leitura dessa representação numérica.
- Confirmação ou retificação das hipóteses: anote o que você sabia sobre esse documento antes da leitura e o que aprendeu após essa atividade.

Ação 2 - Procedimento para leitura de trechos da Constituição Federal

Conversa inicial:

- Já ouviu falar sobre Constituição Federal? Sabe do que se trata?
- Por que as leis são criadas?
- Quem cria as normas que organizam a nossa sociedade?

- Como seria nossa sociedade se não existissem regras?

Em seguida, os alunos pesquisaram sobre o termo Constituição em dicionários (impresso e digital) da Língua Portuguesa. Os resultados da pesquisa foram apresentados pelos alunos e discutidos de modo a sanar as dúvidas que iam surgindo durante as explanações. Em seguida, foram exibidos trechos da Constituição, utilizando os recursos do celular e tv, com questões sobre o documento, explorando a estrutura, organização e os recursos linguísticos predominantes nesse tipo de texto.

#### Trecho da Constituição Federal

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

#### PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

#### TÍTULO I

##### Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; (Vide Lei nº 13.874, de 2019)
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - independência nacional;
- II - prevalência dos direitos humanos;
- III - autodeterminação dos povos;
- IV - não-intervenção;
- V - igualdade entre os Estados;
- VI - defesa da paz;
- VII - solução pacífica dos conflitos;
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

#### TÍTULO II

##### Dos Direitos e Garantias Fundamentais

#### CAPÍTULO I

#### DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

[...]

## CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III - fundo de garantia do tempo de serviço;

IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

[...]

Fonte: disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 26 set. 2019.

Estratégia: leitura colaborativa da parte inicial da Constituição ( o Preâmbulo e o Título I)

- 1) O que vocês entenderam desse trecho introdutório, de apresentação do documento?
  - 2) Qual é a finalidade do texto que está sob o título “Preâmbulo”?
  - 3) O que significa “fundamentos”? Vamos investigar o significado?
- Como o texto é organizado?
- 4) Qual é o tipo de linguagem utilizada? Justifique o emprego desse tipo de linguagem textos dessa natureza. Ela facilita a compreensão do texto?
  - 5) Qual é o tempo verbal que predomina no texto: o presente, o passado ou o futuro?
  - 6) O uso predominante desse tempo e modo verbal nos possibilita entender o que está sendo dito como algo duvidoso ou certo?
  - 7) Esse uso em um documento legal, em uma lei sobre direito e dever, está adequado? Foi intencional?
  - 8) A modalização é um recurso para marcar, no enunciado, o julgamento, a opinião, a posição de quem fala em relação ao que está dizendo. Vamos identificar no texto algumas palavras que expressam sentido de ordem, certeza, obrigatoriedade ou têm valor propositivo (que propõe, sugere), que ajudam a modalizar o que se quer dizer.
  - 9) Considerando os dois trechos lidos – Declaração dos Direitos Humanos e a Constituição Federal – quais as semelhanças e diferenças entre os dois documentos?
  - 10) Você acredita que esses documentos são importantes para a sua vida, bem como para a sociedade no geral?
  - 11) Qual é a importância de conhecer documentos dessa natureza?

Após as discussões a partir da leitura colaborativa, foi entregue aos alunos um trecho impresso para análise e registro no caderno do que entenderam dos parágrafos, fazendo resumos das ideias centrais, ou sobre as dificuldades em relação ao texto de modo que possam compartilhar suas dúvidas e reflexões sobre o que leram. Incentivo ao uso do dicionário para consultas a termos mais próprios da linguagem jurídica.

### Ação 3 - Procedimento para leitura de trechos de Estatutos

Conversa inicial:

Para a leitura de Estatutos, solicitei, previamente, aos alunos a pesquisa sobre o significado do termo Estatuto. Antes da leitura dos textos, procedemos a socialização e discussão dos resultados da pesquisa. A partir de então, pude fazer um levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca desse tipo de documento. Para desenvolvimento dessa ação interventiva, dividi a turma em quatro grupos. Cada grupo ficou responsável pelo estudo de um trecho de um Estatuto.

Grupo 1 – Estatuto da Juventude

Grupo 1 – Estatuto da Igualdade Racial

Grupo 1 – Estatuto do Idoso

Grupo 1 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Durante a leitura, sob minha orientação, os alunos responderam as seguintes questões:

- 1) Quem são os interlocutores? (autor e destinatário)
- 2) Do que trata e a que grupo social atende?
- 3) Qual a finalidade do texto?
- 4) Por que foi necessário um estatuto para esse grupo social?
- 5) Como se organiza estruturalmente?
- 6) Quais são as características de linguagem?

Depois que os grupos analisaram os aspectos propostos, prepararam uma breve apresentação oral do Estatuto lido, compartilhando uma síntese do conteúdo do trecho. Os alunos foram orientados a observarem os títulos, capítulos, artigos, seção para a compreensão do conteúdo geral de cada parte; a importância de conhecer e se apropriar das informações contidas no Estatuto; quem elabora, aprova, para quem e como ter acesso a esse tipo de texto;

Orientei os alunos para destacarem as partes do texto que consideravam relevantes para discutir. Expliquei sobre a produção de marginálias para melhor compreensão das informações contidas no texto.

Após esse momento de leitura do texto em grupo, realizamos a socialização dos resultados do estudo feito pelos grupos, suas reflexões sobre os Estatutos, destacando a finalidade, características e importância desse tipo de texto de natureza jurídica.

### Ação 4 - Procedimento de leitura: Conhecendo o Regimento da Escola

Conversa inicial:

- a) Você conhece o Regimento da sua escola?
- b) Para que serve um Regimento Escolar?

Em seguida, apresentei o Regimento da Escola, explicando as partes relevantes do documento, como: quem elabora, finalidade, estrutura organizacional, linguagem predominante.

Essa atividade foi realizada apenas oralmente de modo que os alunos participassem expondo suas dúvidas acerca do conteúdo do documento, bem como da sua importância para a organização da instituição onde estudam.

### Ação 5- Procedimento para leitura de Regulamento

Conversa inicial: levantamento prévio sobre o conhecimento dos alunos sobre os tipos de regulamento que conhecem.

- 1- Você já leu algum regulamento? De que tipo? Onde?
- 2- Para que serve um Regulamento?
- 3- Leitura coletiva de um regulamento de promoção. Cada aluno leu uma parte do regulamento.

Perguntas realizadas no processo de leitura

- 1- Para que serve esse tipo de texto?
- 2- Qual é a finalidade de um regulamento?
- 3- Quais são as características da linguagem desse tipo de texto?
- 4- Como se organiza estruturalmente?
- 5- O que sugere os títulos?
- 6- O que tem em comum e em que se difere dos outros textos normativos estudados?
- 7- Quais os tipos de regulamentos que você conhece?
- 8- Onde normalmente estes textos circulam?
- 9- Quando participa de alguma atividade que tem um regulamento, costuma fazer sua leitura na íntegra?
- 10- Qual é o tipo de regulamento que você mais se interessa?

### 3.2.4.2 Resultados das ações da sequência didática

O que motivou desenvolver um trabalho voltado para leitura e letramento dos gêneros da esfera jurídica no projeto da intervenção foi, à princípio, a manifestação de interesse dos alunos em formar um grêmio estudantil na escola. Alguns alunos me procuraram para falar sobre o assunto e pedir orientações. Considerei necessário e pertinente utilizar, como objeto de ensino, esses gêneros nas ações interventivas.

Fundamentamos a proposta da atividade em Solé (1998), dividindo as etapas em antes, durante e depois da leitura. Com o objetivo de saber o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema e os gêneros que seriam estudados, propiciamos um momento, por meio de uma conversa informal, em que os alunos tiveram a oportunidade de ativar o conhecimento prévio sobre o tema direitos e deveres sociais, partindo de situações do dia a dia, como: situações em que já se sentiram lesados, ou que já sofreram agressões verbais e físicas; intolerância e preconceitos diversos etc; bem como a importância da leis e seu conhecimento para a vida em sociedade. Assim, foi possível fazer um levantamento do nível de conhecimento que os alunos tinham sobre o assunto e os gêneros normativos.

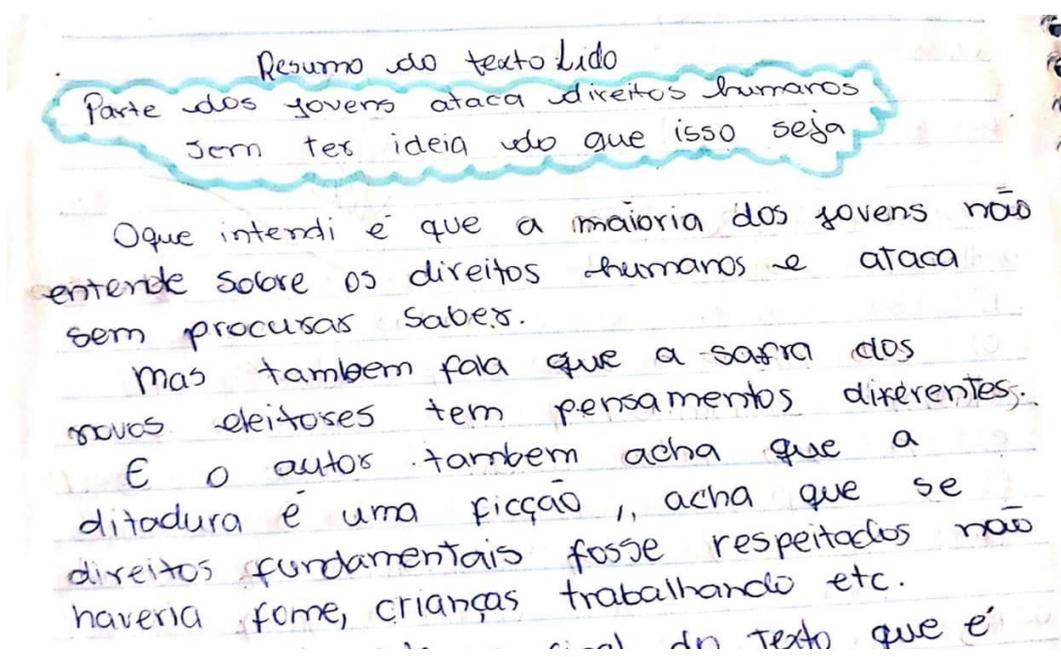
Minha hipótese de que eles não tinham familiaridade com esse tipo de texto se confirmou. Apesar de dizerem ter consciência da importância de conhecer as leis, poucos alunos afirmaram ter conhecimento sobre documentos normativos/legais. Uma aluna, apenas, afirmou já ter lido algo sobre a Declaração Universal dos Direitos humanos, mas que se lembrava, vagamente, sobre as informações relativas sobre o documento. Vale registrar aqui que essa mesma aluna, na aula seguinte, disse ter pesquisado e lido o texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos e que se interessou pelo tema após a aula. O relato dessa aluna foi motivador, uma vez que um dos objetivos era despertar o interesse para a leitura desse tipo de texto. Outros alunos disseram que gostaram e acharam interessante falar sobre o tema e que queriam aprofundar mais nessas questões, pois julgaram importante que as pessoas precisem e devem conhecer seus direitos e deveres como cidadãos.

Para atender às expectativas dos alunos, promovendo a adesão à prática da leitura dos textos normativos, trabalhei o texto motivador “Parte dos jovens ataca direitos humanos sem ter ideia do que isso seja”. Visamos também despertar o interesse, estabelecer expectativas, explorar finalidade de leitura, propor estratégias de antecipação, formulação de hipóteses sobre o gênero do texto a ser lido e sobre a sua temática. Para tanto, antes da leitura do texto, a partir do título, propus aos alunos o levantamento de hipóteses sobre o que seria o assunto

do texto. Essa atividade constitui numa sondagem que envolve a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero do texto e a temática.

Em seguida, solicitei aos alunos uma leitura individual e silenciosa do texto com a finalidade de obter informações e identificar o tema e os argumentos principais do autor em defesa de sua tese. Com a tarefa de selecionar as ideias principais, palavras desconhecidas, fazer comentários no formato de marginálias (anotações nas margens do texto) sobre informações já conhecidas e outras novas, registrar informações complementares ao texto, realizaram uma segunda leitura. Para sistematizar as informações e alcançar melhor compreensão do texto, os alunos responderam algumas questões propostas. Após responderem no caderno todas as questões, fizemos uma atividade de apresentação de comentários e opiniões sobre o que foi lido como uma troca de impressões e avaliação crítica do texto, confirmação ou não das hipóteses e exposição de dúvidas e dificuldades de compreensão. Fizemos a leitura de cada questão, dando oportunidade de resposta aos alunos de modo que todos participassem desse momento de interação e troca de conhecimentos. Os resultados dessa atividade confirmaram nossas hipóteses de que os alunos não tinham o costume de ler textos que abordem direitos e deveres dos cidadãos, demonstrando, portanto, pouco conhecimento sobre o assunto e dos gêneros normativos.

**Figura 6** – Atividade do aluno participante



Mas ele fala no final do texto que é uma boa ideia e que precisamos ouvir e botar em prática as ideias dos jovens e cada um saber sobre os seus direitos, procurar saber e respeitar sobre os direitos dos outros vivendo assim em união.

Achei o texto muito interessante mas não tinha costume de ler.

A partir de agora passarei a ler mais pois percebi que com esses textos aprendemos sobre os nossos direitos.

Se eu concordo ou não? Concordo com a obrigação de todos saberem os seus direitos mas esqueço que muitos pessoas inclusive jovens não procuram saber.

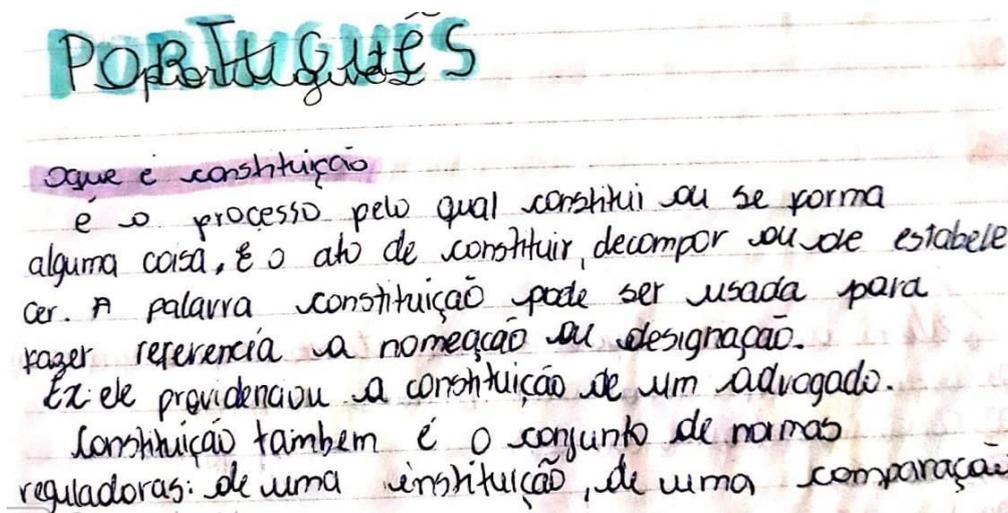
Fonte: dados da pesquisa

Observei que, após a realização da atividade, muitos alunos demonstraram interesse em pesquisar sobre os direitos humanos. Indiquei fontes confiáveis de pesquisa na internet para que fizessem uma leitura prévia da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Informei aos alunos que o texto seria objeto de estudo na aula seguinte.

Na etapa seguinte da sequência didática, apresentei alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Fizemos uma leitura compartilhada de cada artigo do texto apresentado. Os alunos expuseram suas dúvidas e comentários direcionados ao aspecto de organização estrutural, a linguagem predominante, tempo e modo verbais e a ideia central de cada artigo lido. A partir dessa interação professor-aluno-texto foi possível identificar os avanços e as dificuldades apresentadas pelos alunos na compreensão do gênero e das informações presentes no texto lido. Observei que os alunos apresentam muitas dificuldades em relação aos aspectos linguísticos/gramaticais, como saber o tempo verbal e modo, advérbios e substantivos que funcionam como modalizadores no texto.

Antes de realizar a leitura dos trechos da Constituição, fiz uma sondagem do que eles conheciam sobre o termo Constituição. Pesquisaram o significado do termo dicionário. Fizemos a socialização dos resultados da busca.

**Figura 7** – Resultado da pesquisa feita por um aluno participante



Fonte: dados da pesquisa

Após compreenderem melhor o termo, como forma de sondagem, perguntei aos alunos porque e como as leis são criadas e por quem, ou seja, quem é responsável pela elaboração e aprovação das leis de um país. Obtivemos respostas diversas na tentativa de acertar, mas não foram bem sucedidos. Coloquei em exibição na televisão, via celular, a parte de apresentação da Constituição Federal. Pedi um aluno para ler em voz alta o Preâmbulo. Direcionei perguntas com objetivo de fazer com que os alunos identificassem os responsáveis pela elaboração do documento normativo, inferissem o sentido da palavra Preâmbulo e justificassem o emprego do termo nessa parte do texto. Expliquei aos alunos, nesse momento, que leis surgem, em geral, de uma demanda ou conflito da sociedade, e são elaboradas pelo poder legislativo (expliquei quem são os representantes em cada esfera municipal, estadual e federal). Salientei que o legislador elabora o projeto e apresenta para ser discutido e apreciado pelo demais; se aprovado, é transformado em projeto de lei e submetido à sanção do presidente da República. Percebi que todo esse conhecimento era novo naquele momento para os alunos quando analisamos as hipóteses elaboradas por eles antes das explicações.

Seguimos com a leitura compartilhada do trecho da Constituição, tecemos comentários sobre a estrutura do documento, testando a compreensão e levando-os a observar a sequência hierárquica, com a divisão e ordenação em: títulos, capítulos, artigos, parágrafos e incisos. Analisamos a linguagem e os efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, o caráter imperativo, coercitivo e generalista provocados pelo uso do imperativo, alguns pronomes indefinidos e palavras que indicam generalidade. Como os alunos não tem

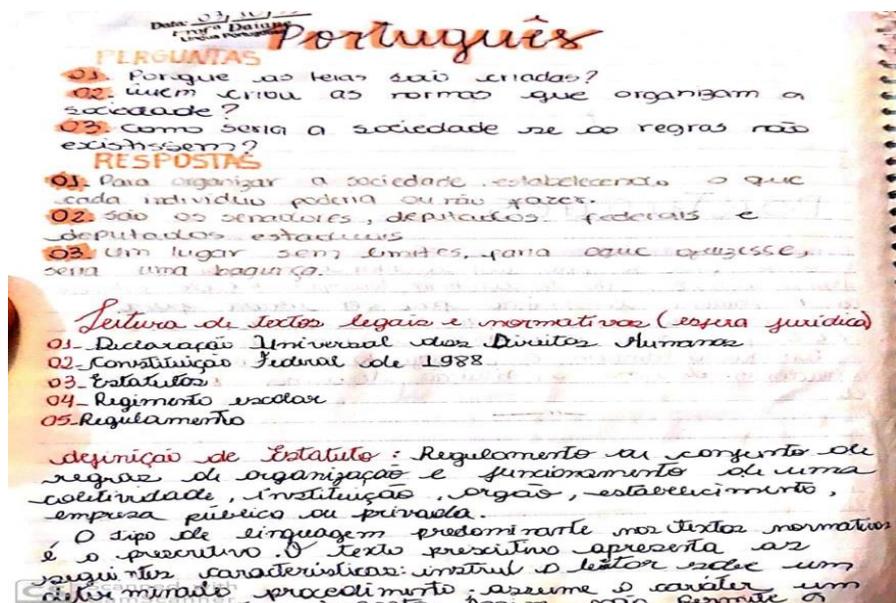
familiaridade com texto cuja linguagem apresenta-se muito técnica e formal, apresentaram dificuldades para identificar essas características. A falta de domínio dos aspectos gramaticais comprometeu a compreensão do texto. Foi necessário trabalhar bastante esses aspectos no texto.

Em alguns momentos da leitura, fazia-se necessária a revisão gramatical de algumas palavras presentes no texto e importantes para a construção dos sentidos do texto como alguns modalizadores e verbos. Revisamos as tipologias textuais e enfatizamos a tipologia predominante nesse tipo de texto. Durante a leitura, os alunos apresentavam informações complementares, como exemplos, da sua realidade cotidiana, de comportamentos e atitudes das pessoas diante dos seus deveres e direitos, relacionando-os com os temas de cada capítulo lido. Os alunos anotaram o que aprenderam e quais as dificuldades persistiam em relação à compreensão de textos de natureza jurídica.

Ciente de quais dificuldades de compreensão os alunos ainda apresentavam, procedemos ao estudo de mais um texto do gênero normativo: Estatutos. Para realização dessa etapa da sequência didática, organizamos a turma em pequenos grupos para leitura e apresentação de trechos de quatro Estatutos: 1) Estatuto da Juventude; 2) Estatuto da Igualdade Racial; 3) Estatuto do Idoso e 4) Estatuto da Criança e do Adolescente.

Antes da leitura dos textos, solicitei a pesquisa do significado da palavra Estatuto. Fiz levantamento sobre o conhecimento dos alunos sobre de algum tipo de Estatuto. Poucos afirmaram já ter ouvido falar do Estatuto da Criança e do Adolescente.

**Figura 8** – Atividade realizada por um aluno participante



Fonte: dados da pesquisa

Fizemos a socialização e discussão dos resultados da pesquisa sobre o termo. Com a cópia do trecho a ser estudado, os alunos fizeram a leitura e análise baseando-se nas questões entregues junto ao texto. Retomando Solé (1998, p. 110), “quando os alunos formulam perguntas pertinentes sobre o texto, não só está utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema, mas também [...] conscientizam-se do que sabem e do que não sabem sobre o assunto.” Sempre que surgiam dúvidas, os alunos solicitaram minha ajuda. Acompanhei os trabalhos do grupo, orientando-os sempre que necessário no desenvolvimento das atividades.

Dessa maneira, pude observar que alguns participavam mais que outros. Ao perceber o que estava acontecendo, chamei a atenção dos alunos, ressaltando a importância do trabalho coletivo, da realização da leitura e discussão coletiva para atingir os objetivos propostos. Enfatizei sobre a importância da participação de todos. O trabalho em equipe era fundamental para a partilha das experiências, saberes e dúvidas.

Conforme diz Solé (1998, p. 119) “[...] uma forma de aumentar o envolvimento dos participantes pode consistir em que eles formulem perguntas que serão respondidas por todos depois da leitura”. Motivados a participarem mais das atividades propostas, os alunos fizeram a leitura do texto, elaborando perguntas e anotando os resultados das análises exigidas em relação aos aspectos: autores e destinatário do texto, finalidade, grupo social, importância de cada um para a sociedade etc. Durante a apresentação dos trabalhos, os alunos falaram sobre casos de discriminação, preconceitos, corrupção entre outros temas relacionados aos temas abordados pelos textos dos Estatutos estudados. Dessa forma, realizamos atividades que, segundo Solé (1998, 119), “[...] todas as estratégias se destinem a comparar e a relacionar o conhecimento prévio à informação abordada pelo texto mediante a formulação de perguntas, contraste de previsões, o esclarecimento de dúvidas e perguntas, o surgimento de novas dúvidas e a constatação do que se aprendeu e do que ainda não se sabe”.

Quanto ao estudo do texto do Regimento da escola, dizemos que a escolha se deu devido desejo dos os alunos em formar um grêmio estudantil. Para tanto, precisavam conhecer como a escola se organiza e funciona. Assim, a atividade dessa ação interventiva foi elaborada com a finalidade de levar ao conhecimento dos alunos a finalidade de um Regimento Escolar e suas características organizacionais e comunicativas. Como o documento é muito extenso, não sendo possível a realização da leitura do documento completo no ambiente de sala de aula para todos, apresentei alguns trechos que julguei importantes para início do propósito de torná-lo familiar aos alunos. Na medida em que ia apresentando as partes, explicava aos alunos a estrutura, linguagem, funcionalidade do documento, finalidades.

Vale salientar que, para leitura, foram selecionados trechos com conteúdo mais relacionados ao aluno. Foram muitas as perguntas dos alunos sobre o texto apresentado. Não obstante o documento sempre ficar à disposição da comunidade escolar, na secretaria da escola, nenhum aluno tinha conhecimento do que ele apresentava. Alguns afirmaram não saber que poderiam ter acesso ao texto, mas a maioria afirmara desconhecer a existência desse tipo de documento na escola. Como já mencionei, não aprofundamos na leitura do documento devido à sua extensão. Pedi a alguns alunos para ler em voz alta algumas partes do texto e tecemos comentários sobre cada parte lida.

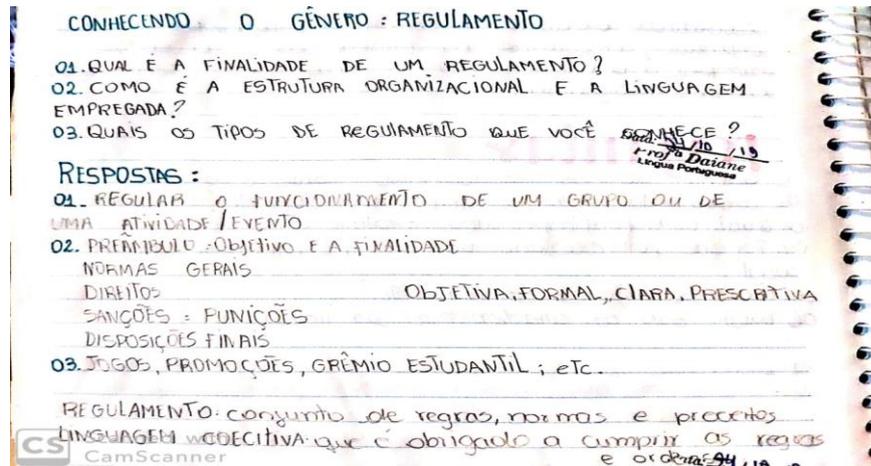
Ao final, enfatizei sobre a importância do conhecimento de todo o conteúdo do Regimento. Logo, poderiam procurar na secretaria para uma leitura na íntegra e assim se inteirar de todo o conteúdo exposto no Regimento Escolar, principalmente os alunos que pretendem participar da formação do grêmio estudantil da escola.

Já, em relação ao estudo do gênero regulamento, enfatizamos que a escolha de tal gênero como objeto se deu após a realização do jogo “Que gênero sou?”. Como já foi relatada a dificuldade dos alunos no reconhecimento desse gênero textual, entendemos como importante e útil, aos alunos, conhecer as características que compõem o texto de um regulamento, considerando ser um texto de ampla circulação no contexto de linguagem dos alunos. Os tipos de regulamento são diversos, entretanto os alunos disseram não reconhecer suas funções e finalidades em seu contexto de uso. Assim, propusemos uma atividade de leitura de modo a identificar as características composicionais, temáticas e de estilo do gênero regulamento.

Antes da leitura, fizemos uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o que sabiam desse objeto de estudo escolhido. Após eu explicar o que era um regulamento, os alunos começaram a lembrar quais tipos de regulamento já tiveram acesso: regulamento dos jogos escolares internos, de promoções em supermercados, lojas, em ambientes virtuais nas redes sociais, enfim, começaram a perceber o quanto os textos estavam presentes em seu cotidiano de interação verbal. Poucos afirmaram que leem o regulamento antes de participar de uma competição esportiva ou de alguma promoção.

Após motivá-los para a prática da leitura e conhecimento do gênero para apropriação efetiva em prática social de linguagem, entreguei uma parte impressa de um regulamento de uma promoção veiculada na internet aos alunos. Durante a leitura, chamei a atenção para a organização do texto, linguagem, finalidade de cada parte que compunha o texto, função comunicativa do gênero, responsáveis, público-alvo.

**Figura 9 – Atividade realizada pelo aluno participante**



Fonte: dados da pesquisa

Salientamos que, nas atividades propostas para leitura de textos normativos/jurídicos, objetivamos analisar a forma composicional dos textos e suas marcas linguísticas de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros. Assim, as atividades desenvolvidas favoreceram a apropriação de conhecimentos novos aos alunos, tendo em vista o pouco que demonstraram antes da leitura com as atividades diagnósticas e, durante a leitura dos textos, a realização das atividades propostas para compreensão dos gêneros. Os alunos revelaram pouca familiaridade com textos de linguagem mais técnica e padrão, o que dificultou obter melhor desempenho nas atividades de leitura e compreensão dos gêneros normativos que apresentam esse tipo de linguagem. Foi necessária, durante a leitura dos textos normativos, a revisão e aplicação de regras preconizadas pela gramática normativa.

### 3.2.5 Módulo V: Revisão de conteúdos

#### 3.2.5.1 – Planejamento da ação

Objetivo:

- Revisar conteúdos estudados para sanar as dificuldades
- Consolidar as habilidades trabalhadas

Recursos:

- Caixa com perguntas
- Caixa de som
- Celular

Procedimento:

Desenvolvimento da dinâmica: elaborar perguntas sobre o conteúdo trabalhado, colocar numa caixinha, organizar a turma em círculo. Enquanto toca uma música, os alunos vão passar a caixinha. Quando o professor pausar a música, o aluno que ficar com a caixa deverá pegar um papel com a pergunta, ler e escolher alguém para responder. Se o aluno não souber, passa a vez para quem se dispuser a responder. Quem acertar a pergunta ganha brinde.

### **3.2.5.2 Resultado da ação**

Como forma de avaliar o que os alunos aprenderam e o que ainda precisavam buscar aprender, fizemos uma dinâmica de revisão de conteúdos. Foi uma forma de verificar também o desempenho de alguns alunos que demonstraram pouco envolvimento nas atividades orais e, por isso, não foi possível saber com mais clareza quais eram as possíveis dificuldades desses alunos. Dessa forma, no desenvolvimento da dinâmica, todos os alunos tiveram que participar, revelando suas dificuldades, dúvidas e conhecimentos adquiridos com as atividades de intervenção.

Foi muito interessante observar o desempenho dos alunos na execução das tarefas. Com uma linguagem própria, simples e espontânea, explicavam aos colegas a forma como assimilaram o conteúdo estudado. Observei entusiasmo por parte de alguns alunos em responder perguntas que o colega não conseguia ter clareza na resposta ou não sabia responder. Foi um momento de muita interação e colaboração entre colegas e professora. Quando os alunos demonstravam desconhecimento ou dificuldade sobre a questão apresentada, eu fazia as intervenções, explicando de forma mais clara o que ainda suscitava dúvidas.

Após a realização da dinâmica, solicitei aos alunos um breve comentário escrito sobre os conteúdos das aulas, ressaltando as dificuldades enfrentadas, o que conseguiram aprender acerca dos gêneros estudados e habilidades desenvolvidas.

### **3.2.6 Módulo VI – Avaliações e resultados**

Antes de tudo, vale salientar que o entendimento de avaliação que temos é como uma forma de diagnóstico, ajuste e aprimoramento da nossa prática, processo formativo que se inicia com um levantamento de dados para avaliar o que o aluno aprendeu e o que ainda precisa aprender.

No processo avaliativo, buscamos, portanto, ir além das ações de levantamento de dados. Logo, a tarefa de avaliar não ficou restrita à minha percepção, uma vez que foram propostas etapas nas quais os alunos puderam apreciar o trabalho e desempenho dos colegas, dando sugestões de adequações e aprimoramento, de modo a favorecer o crescimento intelectual de todos.

Considerando também que a avaliação deva fornecer instrumentos para que o aluno possa levar em conta seus avanços e não apenas suas falhas, proporcionamos aos alunos momentos de reflexão e autoavaliação em que cada um pôde analisar criticamente seus esforços e desenvolver capacidade de lidar com eles, valorizando seus pontos positivos e buscando outros caminhos para o que ainda precisam melhorar.

Além disso, puderam avaliar nossa prática docente, colaborando com sugestões de ações ajustadas às suas reais necessidades de aprendizagem. Assim, foi possível reavaliar a prática e procurar novas estratégias para as ações pedagógicas desenvolvidas anteriormente.

O teste de saída, assim denominado por nós, foi aplicado como última ação avaliativa desse projeto pedagógico interventivo. Uma atividade escrita, composta por 10 (dez) questões objetivas e 3 (três) discursivas. O objetivo dessa avaliação foi verificar os avanços obtidos pelos alunos no desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva de textos publicitários e normativos, objetos de ensino utilizados em nosso projeto pedagógico interventivo de leitura.

No dia de aplicação do teste inicial para diagnóstico, antes da intervenção, 38 (trinta e oito) alunos estavam presentes e fizeram a prova. No dia escolhido para aplicar o teste de saída, estavam presentes 39 (trinta e nove) alunos. A avaliação foi realizada por todos presentes. Contudo, não consideramos, em nossa análise, os resultados das avaliações feitas por 4 (quatro) alunos, por motivo de terem um número significativo de faltas no período de desenvolvimento das atividades do projeto.

Antes de entregar o material a eles, ressaltai a importância de realizar a atividade com atenção, fazer a leitura atenta dos textos, recorrendo às estratégias de leitura para compreendê-los. Neste dia, tive duas aulas na turma. Utilizei uma aula para a realização do teste e, na outra aula, fiz a correção das questões com os alunos. Essa metodologia de correção propicia ao aluno avaliar seu próprio desempenho – avanços e dificuldades- nas habilidades de leitura exigidas para compreensão dos textos. Comentei cada questão, expondo os objetivos e quais estratégias deveriam ter utilizado na leitura dos textos para compreendê-los e responder as questões de forma satisfatória.

Apresentamos, a seguir, as questões e seus respectivos resultados. Metodologicamente, intentamos fazer uma análise comparativa com alguns resultados obtidos na avaliação diagnóstica, aplicada antes das ações interventivas.

**QUESTÃO 1 - Leitura de textos da esfera publicitária**

Cartaz 1



Cartaz 2



<http://www.fundacaodilsongodinho.org.br/site/index.php/licitacao/item/426-outubro-rosa-prevencao-ao-cancer-de-mama>. Acesso em 5 out.19

**QUESTÃO 1** – Sobre os cartazes acima, pode-se dizer que a intencionalidade dessa campanha publicitária é

- A) Incentivar as mulheres a usar a cor rosa.
- B) Divulgar os serviços da Clínica SEMESP e do Hospital Dilson Godinho
- C) Estimular as mulheres a realizarem exames de prevenção ao câncer de mama.
- D) Mostrar os perigos do câncer de mama.

**QUESTÃO 2** – Os textos caracterizam-se como propaganda, pois

- A) utilizam como recurso expressivo elementos apenas imagéticos para divulgar um produto e convencer o leitor a comprá-lo.
- B) objetivam promover as instituições Hospital Dilson Godinho e o SEMESP -ultrassonografia.
- C) utilizam recursos linguísticos e imagéticos com o propósito comunicativo bem definido: encorajar mulheres a realizarem seus exames de prevenção ao câncer de mama.
- D) o propósito da campanha é o incentivo ao uso da cor rosa pelas mulheres, pois é a cor do romantismo e ternura feminina.

**QUESTÃO 3** – Pode-se inferir sobre o sentido da palavra ROSA, neste contexto, **exceto** que:

- A) É o nome de uma cor que tradicionalmente representa o universo feminino
- B) Significa a alegria e o amor à vida.
- C) O rosa está associado às emoções e à sensualidade feminina.
- D) Representa a dificuldade de enfrentar uma doença muito grave que causa dor e tristeza.

Apresentaremos simultaneamente os resultados das questões 1, 2 e 3 que exploram aspectos linguísticos e discursivos dos textos dos cartazes pertencentes a uma campanha

publicitária de prevenção e combate ao câncer de mama. O primeiro cartaz apresentado foi selecionado do site do Hospital Dilson Godinho, localizado em Montes Claros. No cartaz 2, o texto é de autoria da clínica SEMESP, também localizada na mesma cidade. O cartaz estava afixado na entrada da clínica quando a foto, por mim, foi feita.

Os cartazes apresentam em comum o propósito comunicativo. Assim, a questão 1 exigiu do aluno a habilidade de identificar a finalidade comunicativa pretendida por ambos os textos da campanha publicitária. 91,4% dos alunos marcaram a opção C, considerada correta. Apenas 3 alunos não obtiveram êxito na questão. Eles assinalaram a opção B. Nossa hipótese para o erro dos alunos é a presença, na opção que marcaram, dos nomes dos responsáveis pela divulgação do cartaz. Os alunos podem ter considerado apenas essa informação na leitura do texto. Consideramos um avanço dos alunos muito positivo no desenvolvimento da habilidade de identificar os propósitos comunicativos de textos desse gênero. Nas questões do teste inicial que exigiam a mesma habilidade, o resultado dos alunos foi inferior a este apresentado no teste de saída.

Na questão 2, os alunos tinham que reconhecer as características do gênero e seu propósito comunicativo que o fazem pertencer ao campo da propaganda. Conforme foi elucidado durante as ações interventivas destinadas ao estudo e letramento de alguns gêneros da esfera publicitária, a propaganda tem a finalidade de divulgar uma ideia, conceito ou convencer o leitor mudar de atitude. O resultado foi muito bom, sendo 97% o percentual de alunos que acertaram. Isso representa avanço no desenvolvimento da habilidade de reconhecer o gênero estudado, suas funções e características composicionais e temáticas.

A questão seguinte requereu do aluno o entendimento do efeito de sentido assimilado pela palavra Rosa que aparece no texto. O aluno tinha que inferir os sentidos que a palavra pode adquirir no contexto de uso do texto e concluir qual das opções dadas apresentava o significado inadequado da palavra analisada, neste contexto de uso. Essa questão exigiu do aluno acionar a habilidade de inferir o sentido da palavra no contexto de uso. Somente 54, 2% dos alunos acertaram, marcando a opção D, assertiva que trazia uma análise inadequada em relação ao texto analisado, conforme foi solicitado na questão. O entendimento da palavra “exceto”, sublinhada e negritada, ficando bem destacada, foi fundamental para a resolução da questão. Mas 45,8% dos alunos não conseguiram essa compreensão e erraram a questão. Julgamos que o erro foi motivado mais pela não compreensão da palavra “exceto” que o entendimento dos efeitos de sentido da palavra Rosa no texto. Esse resultado nos indica a necessidade de trabalhar, além das habilidades para a compreensão do texto, o emprego da palavra exceto em enunciados de questões.

As questões 4, 5 e 6 também estão relacionadas à leitura e compreensão dos cartazes 1 e 2, porém, o aluno deveria escrever suas respostas no espaço destinado para tal.

**QUESTÃO 4** – Observe com atenção as peças publicitárias. A que público elas são dirigidas?

**QUESTÃO 5** – Ao analisar os cartazes, responda:

A) Entre imagem e texto, a relação que se estabelece é de oposição, complementação ou repetição?

B) As cores, as imagens e as palavras foram usadas de modo coerente ao propósito comunicativo, ou o não verbal é mera ilustração (não faria falta)? Explique.

**QUESTÃO 6** - Como você avalia o uso dos recursos linguísticos e imagéticos utilizados nos cartazes? Foram coerentes ao propósito comunicativo da campanha? Explique os sentidos entre imagem e texto.

Na questão 4, o aluno, a partir da análise da temática dos textos, deveria saber identificar o público-alvo. 80% dos alunos responderam que a mensagem era dirigida ao público feminino. Os demais responderam “público adulto”, não especificando o sexo. A questão 5 foi subdividida em duas. Na questão 5a, ao analisar os recursos utilizados na construção do texto, os alunos tinham que identificar a relação de complementação estabelecida. 83% dos alunos indicaram a resposta correta, 1 (um) deixou a questão sem resposta. Na questão 5b, os alunos tinham que dizer se os recursos imagéticos e multimodais estavam coerentes com o texto verbal, apresentando uma explicação coerente e pertinente na resposta dada. À exceção de 3 (três) alunos que deixaram a questão sem resposta, todos afirmaram que as imagens e as cores foram utilizadas de forma coerente ao texto verbal. Mas, somente 40% conseguiram explicar a importância dessa relação para a construção dos sentidos do texto.

A questão 6 exigia do aluno a habilidade de avaliar o emprego dos recursos linguísticos e imagéticos na produção dos textos da campanha, considerando o propósito comunicativo dos mesmos. Os mesmos alunos (40%) que obtiveram êxito na resolução da questão anterior conseguiram explicar com clareza e sentido como a relação entre imagem e texto verbal se estabeleceu para atingir o propósito comunicativo. Vale dizer que 2 (dois) alunos não responderam essa questão.

Observe outdoor a seguir:



**QUESTÃO 7** - O **outdoor** tem como função comunicativa atingir um leitor de maneira rápida e eficaz. Normalmente se usam poucos textos e composições de imagem que chamam a atenção. O objetivo comunicativo desse anúncio é:

- A) Divulgar a inauguração de uma nova loja Andrade
- B) Mostrar a qualidade dos produtos que são vendidos na loja
- C) Anunciar a promoção da loja com prazo de encerramento definido.
- D) Convidar as pessoas a visitarem uma das lojas quando estiverem passeando no Shopping.

**QUESTÃO 8**- Em relação aos recursos imagéticos e linguísticos, pode-se dizer que:

- A) O anúncio publicitário alcançou parcialmente o objetivo comunicativo, pois utilizou poucos recursos verbais.
- B) Os recursos expressivos utilizados foram adequados à escolha do outdoor como meio de divulgação da promoção da loja.
- C) As informações do outdoor são insuficientes para o leitor saber quem é o anunciante e, por isso, o objetivo não é alcançado de forma satisfatória.
- D) O uso do verbo “deixe”, no imperativo, não é adequado para esse tipo de discurso persuasivo.

**QUESTÃO 9** - O anúncio publicitário é direcionado, principalmente:

- A) aos adolescentes B) aos adultos. C) às crianças. D) aos estrangeiros.

**QUESTÃO 10** – Na frase “deixe sua casa como você sempre sonhou”, o anunciante emprega como recurso expressivo o pronome VOCÊ com o propósito de:

- A) enfatizar o uso da linguagem coloquial
- B) fazer um apelo direto ao interlocutor
- C) fazer uma referência ao público-alvo que é qualquer pessoa
- D) indicar o uso da forma mais comum da segunda pessoa do discurso.

As questões 7 a 10 são direcionadas ao outdoor. A proposta da questão 7 requereu do aluno a habilidade de identificar a finalidade comunicativa do texto apresentado. O resultado mostrou que 86% dos alunos conseguiram assinalar questão correta. Já na questão 8, os alunos tiveram um pouco mais de dificuldade para compreender as características composicionais do gênero outdoor. Somente 63% marcaram a letra B, opção correta de resposta. Vale dizer que no enunciado da questão anterior (nº 7) foi dada a informação de que

os textos do outdoor, normalmente, são curtos, com poucos recursos linguísticos para atingir um leitor de maneira rápida e eficaz. A assimilação dessa informação ajudaria o aluno na resolução da questão 8. A questão 9 exigia do aluno a compreensão do tipo de público a que a mensagem é destinada. Todos os alunos assinalaram a resposta correta, letra B – público adulto.

Na questão 10, os alunos tinham que demonstrar a compreensão do objetivo do autor do texto ao empregar o pronome Você. Nessa questão, os alunos revelaram dificuldade de compreender os efeitos de sentidos provocados pelo pronome em análise no texto. Apenas 46% acertaram a questão. Esse resultado revela a necessidade de trabalhar mais os aspectos gramaticais na construção desse tipo de texto. Os alunos, em todas as atividades de leitura, demonstraram ter mais dificuldade de compreensão dos recursos linguísticos. O resultado dessa questão confirmou a necessidade de um trabalho com mais afinco de conteúdos gramaticais.

#### **Leitura de textos da esfera jurídica**

Leia o trecho do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) para responder as questões que seguem:

#### Título I Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)

**QUESTÃO 11** – A partir da leitura desse trecho, pode-se dizer que o objetivo do ECA é:

- A) A proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz, para zelar pelos direitos da criança e do adolescente.
- B) apresentar um conjunto de conselhos e opiniões de como tratar as crianças e os adolescentes.
- C) indicar direitos e deveres das crianças e adolescentes na escola.
- D) Orientar os pais a educar e garantir a formação profissional dos seus filhos.

**QUESTÃO 12** – Em relação aos recursos linguísticos presentes no texto, pode-se afirmar:

- A) é usada uma linguagem descritiva com palavras que marcam a características das pessoas, predominância de verbos no pretérito do indicativo, expressando a certeza dos fatos acontecidos.
- B) a linguagem usada é formal com palavras que marcam o sentido de obrigatoriedade, predominância de verbos no presente do indicativo, expressando a certeza sobre o que é escrito.
- C) O tipo de linguagem que predomina é a argumentativa, de modo que o leitor é convencido a cumprir as regras estabelecidas no documento, os verbos estão todos no futuro do indicativo, expressando a ação que ainda poderá ocorrer.
- D) A linguagem é informal, prescritiva, com verbos no imperativo, expressando ordem ou desejo do que está escrito.

**QUESTÃO 13** - Faça a correspondência adequada dos gêneros em relação às suas características composicionais e finalidade comunicativa. Depois, marque a opção que apresenta a sequência correta.

- 1 – Anúncios publicitários/propaganda
- 2 – Declaração dos direitos humanos
- 3- Estatutos
- 4 – Regimento Escolar
- 5 – Regulamento
- 6 – Constituição Federal

( ) É um gênero de esfera jurídica que se define por um conjunto de leis fundamentais que regem a vida de uma nação, geralmente elaborado e votado por um congresso de representantes do povo; é a lei máxima que limita poderes e define os direitos e deveres dos cidadãos. A linguagem é formal, técnica, objetiva e prescritiva com predomínio de verbos no tempo presente do indicativo.

( ) Define-se por conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição ou órgão, empresa pública ou privada, que disciplinam as relações jurídicas que possam incidir sobre pessoas ou coisas. É usada a linguagem formal, com predominância de verbos no presente do indicativo, expressando a certeza sobre o escrito.

( ) É um documento com princípios universais que orientam a elaboração de leis constitucionais de uma nação. Tem estrutura mais simples, pois apresenta apenas artigos.

( ) É um texto normativo que engloba um conjunto de regras, normas e preceitos, destinado a regular o funcionamento de um grupo ou de uma determinada atividade.

( ) A finalidade deste tipo de texto é de persuadir, ou seja, divulgar o produto/serviço e influenciar a opinião do leitor para que ele “compre” a ideia. Possui como característica marcante a linguagem argumentativa e expositiva, podendo também haver pequenas descrições.

( ) Um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente.

A sequência correta é:

- A) 2 – 6- 3- 1- 5- 4    B) 6 – 2- 3 – 5 -4 – 1    C) 6 – 3- 2 – 5 – 1 – 4    D) 2 – 6 – 3 – 5 – 1 - 4

As questões 11, 12 e 13 foram elaboradas com o objetivo de avaliar o nível de compreensão de textos normativos, o reconhecimento de suas características e funções comunicativas. Na questão 11, apresentamos um trecho do ECA. O aluno a partir da leitura desse trecho, deveria identificar o objetivo do documento, claramente expresso no Art. 1º do Estatuto. Apenas 1 (um ) aluno marcou uma opção incorreta. Logo, considero o resultado positivo em relação ao objetivo almejado na questão. A questão 12 foi pensada com propósito de saber se o aluno consegue compreender os recursos linguísticos, especialmente o tipo de linguagem predominante no texto apresentado. O resultado mostrou que 31% dos alunos ainda têm dificuldade de fazer uma análise de modo a reconhecer o tipo de linguagem predominante, tipo de verbo e seus efeitos de sentido uso no texto.

A questão 13 apresentava, de forma resumida, as características dos gêneros estudados. O aluno tinha que relacionar adequadamente o gênero às suas características apresentadas. Objetivamos avaliar o desempenho dos alunos no reconhecimento dos gêneros e suas funções comunicativas, promovendo o letramento desses gêneros de maneira que se apropriem deles em suas reais necessidades de prática de linguagem. Os resultados mostram que 54% dos alunos conseguiram alcançar os objetivos propostos na questão. Por ser uma questão um pouco mais complexa por exigir do aluno o acionamento de conhecimento e habilidades diversas, mesmo se tratando de um índice abaixo do satisfatório, verificamos uma melhora significativa no desempenho dos alunos, quando comparamos aos resultados das atividades diagnósticas realizadas antes das ações de leitura. Vale ressaltar que, no início das atividades de leitura de textos pertencentes aos gêneros trabalhados, os alunos demonstraram pouca familiaridade e muitas dificuldades na realização da leitura compreensiva, sobretudo, com os gêneros normativos.

Segundo Solé (1988), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo. Consideramos que as estratégias utilizadas no procedimento de trabalho de leitura foram fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora e, conseqüentemente, o letramento dos gêneros que se constituíram objetos de ensino do nosso projeto pedagógico interventivo.

É importante salientar que, embora tenhamos obtido resultados positivos no desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão dos alunos, não foi possível sanar

todas as dificuldades apresentadas por eles. Logo, o trabalho não se esgota aqui. É preciso trabalhar com mais afinco os gêneros de modo que se façam mais presentes nas práticas de vivência do aluno, objetivando o letramento efetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos o texto dissertativo é importante reafirmar que a intenção de realizar a pesquisa partiu da observação empírica, como professora regente de aulas de Língua Portuguesa, na Escola Municipal Rozenda Zane Moraes, *lócus* de nossa atuação profissional, bem como da análise dos resultados dos alunos do ensino fundamental, nas atividades de leitura, propostas pelas avaliações sistêmicas. Associada a isso, a oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Letras, levou-nos a desenvolver a pesquisa-ação que resultou, inicialmente em estudos referentes às concepções teóricas acerca dos gêneros discursivos/textuais e sua relação com o ensino, exploração das contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo para o ensino dos gêneros e as estratégias de leitura e letramento, propostas principalmente por Solé (1998), além de uma análise dos documentos oficiais, norteadores de ensino de Língua portuguesa.

A aplicação de um diagnóstico permitiu a catalogação de diferentes gêneros pertencentes às esferas publicitária e normativa presentes no contexto de vivência dos alunos e por eles lidos ou não, importantes para a formação cidadã deles. Além disso, ainda por meio do questionário e de um teste de leitura, foi possível traçar o perfil leitor dos participantes e identificar as dificuldades que eles apresentavam, de forma a adquirir subsídios para uma intervenção efetiva.

Conhecendo o perfil e as dificuldades dos alunos, elaboramos o projeto pedagógico interventivo e o desenvolvemos com uma amostra de alunos do 8.º ano do ensino fundamental II.

Para alcançar o objetivo geral de evidenciar a utilização de estratégias na prática de leitura e compreensão de gêneros textuais do cotidiano de vivência dos alunos, por meio de estratégias de leitura visando a melhoria da proficiência leitora necessária aos letramentos, alvitramos atividades em consonância com uma perspectiva sociointeracionista e uma metodologia construtivo-reflexivo de maneira colaborativa. Logo, foram propostas aos estudantes atividades de análises e reflexão que os convidam a (i) resgatar o que já sabem a respeito do assunto; (ii) ampliarem seus repertórios; e, (iii) a se expressarem criativamente como cidadão, utilizando-se do potencial pleno de uma língua viva e real, gerenciando com autonomia o próprio aprendizado.

Elaboramos as ações interventivas de forma que as propostas de leitura fossem significativas. Assim, para a seleção dos objetos de estudo, consideramos os resultados do

questionário e teste diagnóstico, bem como as necessidades de letramento dos alunos em suas práticas reais de linguagem evidenciadas na prática de leitura nas aulas.

Partimos do pressuposto de que a experiência escolar de leitura deve funcionar como um estímulo à formação de um cidadão consciente, ético e crítico. Para isso, deve ocorrer a compreensão das funções pragmáticas, sociais, comunicacionais, estéticas e históricas dos textos o que significa não só ampliar o universo de conhecimento dos alunos, mas também, e sobretudo, possibilitar o encontro deles com o mundo simbólico, aquele que nos constituiu como seres sociais e históricos.

O empreendimento da pesquisa deixou claro que num mundo em que a tecnologia avança de forma muito acelerada em que nossos alunos estão facilmente expostos a diversas formas de comunicação, torna-se inoperante para o aprendizado aulas que suponham um comportamento passivo dos alunos. Interagir, participar, comentar, compartilhar são ações que constituem um modo de ser e de estar e de compreender um mundo que está em rede. Assim, nosso desafio, como professores, para formar leitores atentos e concentrados na leitura, é fazer com que participem ativamente da construção do seu próprio conhecimento, é, portanto, incorporar os apelos participativos em nossa prática docente.

Além de tentar sanar ou amenizar as deficiências de leitura dos alunos, intentamos mostrar com nosso projeto interventivo, a importância do uso efetivo e afetivo da linguagem em práticas sociais reais. Selecionamos como objetos de conhecimento os gêneros das esferas publicitárias e normativas com a hipótese de que esse tipo de trabalho favorece o contato consciente e crítico dos alunos com estes gêneros discursivos, que perpassam a vida cotidiana de todos.

Ressaltamos que os documentos oficiais de parametrização do ensino orientam para a necessidade de apresentar a linguagem aos alunos em suas situações reais de interação linguageira. Uma prática coerente, uma vez que somente dessa forma é que se pode inserir o discente enquanto sujeito em práticas sociais de linguagem; somente dessa maneira é que se forma não só alunos alfabetizados, mas também sujeitos letrados, capazes de construir de forma mais profunda juízos valorativos acerca da sociedade e de suas comunidades, com o auxílio da linguagem.

Ficou bastante evidente a necessidade que devemos assumir uma postura de professores pesquisadores na busca de alternativas metodológicas para as aulas de Língua Portuguesa, visando minimizar os problemas de leitura detectados e aprimorar o processo de formação de leitores proficientes, participativos e críticos.

Ficou clara, também, a necessidade de ter um embasamento teórico norteador das atividades interventivas. No tocante ao assunto abordado, citamos, por exemplo, a importância que foi orientarmos nossas ações nos postulados de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008, 2010, 2011) sobre gêneros textuais e sua importância nas práticas de linguagem, pois, as concepções teóricas desses estudos, proporcionam o entendimento de que o reconhecimento do gênero contribui para a compreensão do texto já que ele produz expectativas sobre o que será dito e sobre um modo próprio de dizer ao antecipar o contrato de confiança que se estabelece ente autor e leitor. Compreender o gênero como noção base para o ensino de língua significa reconhecer sua fertilidade teórica que possibilita expandir as atividades discursivas desenvolvidas na escola.

Além disso, foram importantes os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo propostos por Bronckart (2012), para o qual a atividade de linguagem constitui uma ação entre sujeitos, marcada por condicionamentos sócio-históricos. Dessa forma, o texto é tomado como unidade comunicativa que de fato mobiliza os recursos de linguagem e de outro constrói-se com base nos moldes textuais socialmente disponíveis, configurado em gêneros. Essa inter-relação é determinada pela ação discursiva que gera o texto e o localiza em um contexto de produção.

Salientamos, ainda, as contribuições de Koch e Elias (2017) sobre os pressupostos de leitura compreensiva, as concepções de letramentos de Soares (2003), Kleiman (1995, 2002), além das estratégias de leitura como recurso para um trabalho em que o professor é o mediador do conhecimento, apresentadas por Solé (1998). Como a autora diz “[...] o professor proporciona aos alunos os ‘andaimes’ necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais” (p. 77).

Desse modo, com os conhecimentos teóricos contemplados, foi possível refletir sobre as atividades de leitura que desenvolvemos e sobre as contribuições que este estudo proporcionou em relação ao ensino e à aprendizagem dos alunos. No desenvolvimento da pesquisa, as contribuições teóricas foram imprescindíveis para o planejamento das ações, bem como para a aplicação delas e análises dos resultados.

Ficou perceptível a relevância do trabalho com os gêneros textuais, sobretudo no tocante aos seus propósitos comunicativos, e o quanto o interacionismo e as estratégias de leitura contribuíram na elaboração das aulas que desenvolvemos. Então, é válido afirmar que a fundamentação teórica constitui-se como um importante caminho na busca por práticas de ensino mais eficientes.

Os resultados das ações analisadas evidenciaram que as atividades de leitura desenvolvidas contribuíram para que os alunos desenvolvessem habilidades de compreensão leitora necessárias aos letramentos. Além disso, os alunos demonstraram maior interesse pelas atividades, pois, nessa perspectiva interacionista, lhes foi proporcionada a participação ativa e o protagonismo nas ações propostas de maneira que a construção do conhecimento foi feita coletivamente.

Os resultados obtidos com o trabalho realizado possibilitam-nos afirmar, também, que houve um avanço significativo no que concerne ao conhecimento dos alunos acerca dos gêneros trabalhados e, sobretudo, ao comportamento que um leitor ativo deve ter diante do material linguístico, à luz das estratégias de leitura, para compreendê-lo. Assim, nossa hipótese aventada de que a leitura de gêneros textuais em uma perspectiva interacionista, por meio de estratégias de leitura de gêneros textuais em circulação no contexto real de vivência do aluno, proporciona o envolvimento efetivo e o desenvolvimento de habilidades de leitura necessárias à formação de um sujeito letrado, se confirma.

Finalmente, ressaltamos que seria ingênuo dizer que os problemas de leitura foram solucionados apenas com um projeto de intervenção de curta duração. Embora tenhamos conseguido progressos significativos, os resultados ainda não são satisfatórios, mesmo com os esforços empreendidos no desenvolvimento das ações. As deficiências de aprendizagem dos alunos antes do trabalho interventivo, detectadas nas atividades diagnósticas, eram diversas; verificamos que o interesse para a leitura desses textos era pequeno ou nenhum. Por isso, vale enfatizar a necessidade de um trabalho progressivo das habilidades de leitura compreensiva e de letramento dos gêneros estudados e um trabalho mais afincado com as estratégias de leitura.

Acentuamos ainda que, diante das dificuldades dos alunos em compreender um texto e usar a linguagem de forma efetiva em sua prática social, bem como dos resultados insatisfatórios dos alunos nas diversas avaliações sistêmicas, é preciso repensar as práticas de ensino de modo a buscar novas metodologias que atendam às necessidades de aprendizagem dos nossos alunos. Faz-se necessário, portanto, que o professor crie um ambiente de aprendizagem que contribua para a formação de um aluno ativo e autônomo. Para tanto, nós, professores, devemos repensar nosso papel no processo, pois com a mediação do professor e com uma proposta de trabalho interventivo consistente, bem estruturado e embasado teoricamente, podemos atenuar os problemas que envolvem o ensino-aprendizagem da leitura.

Destarte, é necessário que haja uma verificação constante das ferramentas e suas adequações para a eficiência do processo. Incluem-se aí o material didático utilizado, os procedimentos para as realizações das aulas, como são encaminhadas e avaliadas, as atitudes e

o desenvolvimentos dos alunos durante as atividades. Porém, antes de tudo, é necessário que o professor seja o agente das interações verbais imbricadas nesse contexto, pois como já afirmou Bakhtin (2003) é na relação com o outro que a língua se desenvolve, constituindo assim, a realidade fundamental da linguagem. Portanto, foi no despertar do aluno por meio de aulas de leitura interativas, embasadas no trabalho com os gêneros e em estratégias de ensino, com objetivos bem definidos e o envolvimento de alunos e professores, que apostamos, para que a leitura se efetive, a partir do contexto escolar, como prática dialógica e interacional.

Como forma multiplicadora dessas ações interventivas baseadas no interacionismo e estratégias de leitura, realizamos, no início do ano letivo de 2020, uma oficina cujo tema foi “Leitura, compreensão e produção de textos publicitários” com alunos do 8.º ano. Foram convidados dois alunos, que participaram do nosso projeto pedagógico interventivo realizado no ano anterior, para colaborar com a execução das atividades da oficina. Nesta oficina, os alunos tiveram atividades de leitura de textos de campanha publicitária, via estratégias de leitura, por mediação do professor e com a colaboração dos alunos do 9º ano.

Após entendimento dos propósitos comunicativos e características das peças publicitárias analisadas, os alunos elaboraram peças para uma campanha intitulada “Folia de Carnaval Consciente”, tema escolhido considerando as vésperas das comemorações do carnaval. No dia da culminância dos trabalhos, os alunos apresentaram várias peças produzidas como vídeos, outdoor, cartazes, panfletos, spots. Houve participação de todos os alunos na execução das tarefas. Foi possível ver o envolvimento afetivo e efetivo dos alunos na produção dos trabalhos. Alguns professores de outras disciplinas participaram da culminância das atividades, colaborando para que os resultados se revelassem positivamente. O planejamento da oficina e os resultados obtidos podem ser conferidos no Apêndice G

Essas considerações permitem salientar que a resposta à pergunta de pesquisa “O ensino da leitura, na perspectiva do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), por meio de estratégias de leitura de gêneros textuais em circulação no contexto real de vivência dos alunos, proporciona o envolvimento efetivo e o desenvolvimento de habilidades de leitura necessárias à formação de um sujeito letrado?”, foi, de fato, proporcionando situações de leitura interativa de gêneros textuais em circulação no contexto real de vivência dos alunos, por meio de estratégias criadas antes, durante e depois da leituras, é possível proporcionar o envolvimento e, dessa forma, desenvolver as habilidades leitoras dos participantes.

É possível afirmar que as situações interativas e as estratégias envolvem os alunos nas atividades. Eles participam ativamente evitando que dispersem a atenção. Nesse sentido, o

objetivo geral foi alcançado já que conseguimos por em evidência a melhoria da proficiência leitora necessária aos letramentos.

Por fim, nosso intuito é o compartilhamento dessa prática pedagógica a partir do presente estudo, e, assim, poder contribuir para o desenvolvimento dessa proposta em outras comunidades de ensino, de modo a promover situações reais de uso da linguagem e o envolvimento efetivo e reflexivo dos alunos nessas práticas. Esperamos que este estudo venha a somar-se com outros que buscam práticas fundamentadas em teorias pertinentes para a melhoria da proficiência leitora dos nossos alunos.

Salientamos que dificuldades ocorrem no percurso, contudo, o espírito investigativo e a persistência certamente foram fatores determinantes para resultados satisfatórios e, sobretudo, para a formação profissional desta pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. 1.ed. – Cão Paulo: Parábola, 2017.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261 -306.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_versaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf). Acesso em: 30 mar. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998/2002.
- BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. trad. Anna Rachel Machado. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: EDUC, 2012.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (orgs.), **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 34-52.
- FÁVERO, L.L. & KOCK, I.V. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez. 1983.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em [:https://www.academia.edu/7207239/Como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_Ant%C3%B4nio\\_Carlos\\_Gil](https://www.academia.edu/7207239/Como_elaborar_projeto_de_pesquisa_Ant%C3%B4nio_Carlos_Gil). Acesso em: 30 mar. 2018.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas --SP: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspecto cognitivo da leitura. 5. Ed. - Campinas, SP: Pontes, 1997.
- KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed 12ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1982.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 70-81.

MARCUSCHI, L.A. **Linguística de texto** – o que é e como se faz. Recife: Série Debates 1, Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade.. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.), **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 20-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (orgs.), **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17-31.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Currículo Referência de Minas Gerais. (2018)** > Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

PRETO-BAY, Ana Maria Raposo. Acesso social, prática educativas e mudanças teórico-pedagógicas ligadas ao gênero textual. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007, p. 17-35.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto; COLLINS, Heloisa. Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (orgs.), **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 108-136

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. – São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. 7. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling.- 6. ed.- Porto Alegre: Artemed, 1998.

## ANEXOS

## ANEXO A – Relatório de desempenho dos alunos no I Simulado/2018



PREFEITURA DE MONTES CLAROS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL  
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS  
8º ANO

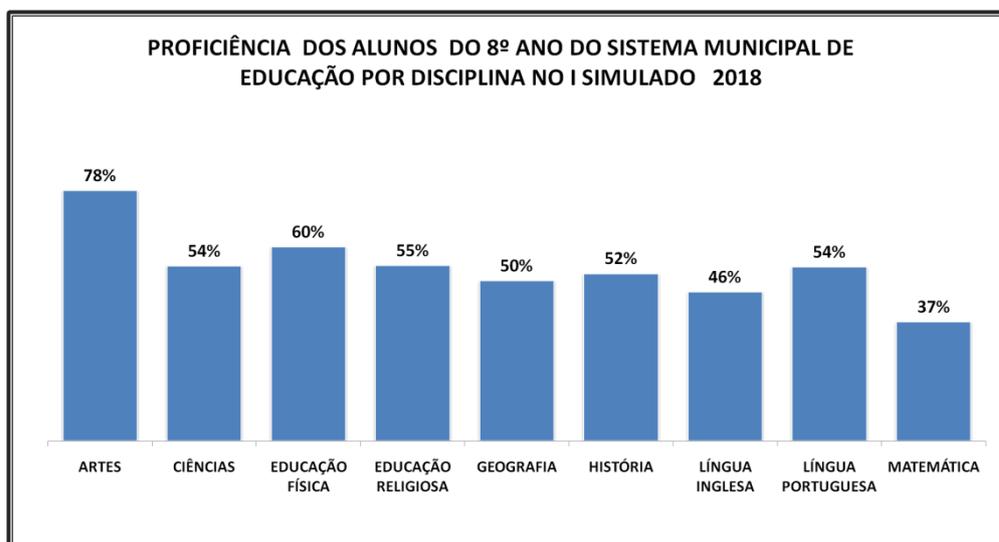
## RELATÓRIO DE DESEMPENHO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO POR DISCIPLINA

## I SIMULADO PROVA BRASIL 2018

Nº	TURMA	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS	DISCIPLINAS																	
				ARTES		CIÊNCIAS		ED. FÍSICA		ED. RELIGIOSA		GEOGRAFIA		HISTÓRIA		LÍNG. INGLESA		LÍNG. PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
				TOTAL DE ACERTOS	%																
1	SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	59	1192	4641	78%	3242	54%	3600	60%	3255	55%	2376	50%	3104	52%	2767	46%	14167	54%	13891	37%
TOTAL		59	1192	4641	78%	3242	54%	3600	60%	3255	55%	2376	50%	3104	52%	2767	46%	14167	54%	13891	37%
% DE ACERTOS				78%		54%		60%		55%		50%		52%		46%		54%		37%	

LEGENDA	 Não Proficiente - Muito Crítico	 Proficiente - Básico	 Proficiente - Avançado
	 Não Proficiente - Crítico	 Proficiente - Intermediário	

LÍNG. PORTUGUESA
MATEMÁTICA



## ANEXO B- Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** LETRAMENTOS: leitura compreensiva e a valorização das práticas letradas na comunidade sociocultural do aprendiz

**Pesquisador:** DAIANE GOMES DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 02000118.5.0000.5146

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.085.508

#### Apresentação do Projeto:

Os resultados das avaliações sistêmicas revelam índices de proficiência em leitura abaixo do esperado para alunos do Ensino Fundamental, nível II. Um dos fatores que podem contribuir para tal resultado é uma prática de ensino que não privilegia as práticas já vivenciadas pelos alunos para, então, a ampliação de novas experiências. Dessa forma, parece-nos que o objetivo principal desse ensino é proporcionar a aprendizagem com vistas a avaliações periódicas, por meio de atividades de fixação e transmissão de conteúdos, transformando o ambiente de produção em um contexto artificial, uma vez que as condições de produção de textos não contemplam situações reais.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Evidenciar, por meio de proposta e aplicação de uma intervenção pedagógica, como o trabalho de leitura dos gêneros que circulam no contexto sociocultural de vivência dos alunos oportuniza a apropriação e desenvolvimento de competências e habilidades leitoras, importantes para práticas sociais de linguagem, favorecendo os múltiplos letramentos.

Objetivo Secundário:

• Explorar concepções teóricas de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008, 2011), acerca dos gêneros discursivos/textuais e sua relação com o ensino; as contribuições do interacionismo

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp Univers Prof<sup>o</sup> Darcy Rib  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.085.508

sociodiscursivo de Bronckart (2012) para o ensino dos gêneros; ler e compreender Koch & Elias (2017) bem como as estratégias de leitura propostas por Solé (1998).

- Analisar as práticas de letramentos por meio dos gêneros com base na concepção de letramento das autoras Kleiman (1995), Soares (2003), Rojo (2004).
- Identificar, catalogar e analisar os diferentes gêneros do domínio comercial mais presentes no contexto de vivência dos alunos.
- Aplicar o método da pesquisa-ação com intuito de diagnosticar o problema de leitura; analisar e descrever os dados, qualitativamente.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Pouco interesse e participação dos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas; infrequência; alterações no perfil da turma devido a remanejamento de alunos, transferências. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferecerá riscos à dignidade dos alunos.

Benefícios:

Considerando as competências e habilidades propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “[...] o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura”. (BRASIL, 2002, p. 55). Entendemos, assim, que as práticas de leitura estão presentes nas mais diversas situações da vida do ser humano e, cada vez mais, faz-se necessário explorá-las em sala de aula, utilizando mecanismos que desperte o senso crítico do aluno e o aproxime de práticas reais com a linguagem e deixe de ser encarada como atividade em grande parte sem significado para aprendiz. Logo, a realização desta pesquisa justifica-se pelo fato de propor e desenvolver ações que visam aliar as práticas de letramento escolar com os letramentos que ocorrem nos mais diversos contextos não escolares por meio dos gêneros que circulam nesses contextos de vivência do aluno, oportunizando, assim, ao aprendiz, o desenvolvimento de competências de leitura para maior protagonismo em prática de linguagem e, conseqüentemente, o envolvimento mais efetivo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta possui mérito e relevância científica, podendo contribuir para o avanço do conhecimento científico, gerando produtos de importância para a pesquisa, ensino e extensão.

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univers. Prof.ª Darcy Rib  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 3.085.508

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados.

**Recomendações:**

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil dentro do período recomendado, em "enviar notificação".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Apresentação do TCLE individual assinado e com endereço do pesquisador responsável, folha de rosto assinada pelo pesquisador e pró-reitor de pesquisa, Termo de concordância institucional. Todos os documentos estão adequados. A conclusão é de aprovação do projeto de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1238492.pdf	04/12/2018 17:29:03		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoderesponsabilidade.pdf	04/12/2018 17:24:19	DAIANE GOMES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconcordancia.pdf	04/12/2018 17:23:38	DAIANE GOMES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimento.pdf	04/12/2018 17:20:02	DAIANE GOMES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetopesquisa.pdf	04/12/2018 17:19:48	DAIANE GOMES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento.pdf	04/12/2018 17:19:21	DAIANE GOMES DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.jpeg	29/10/2018 16:04:02	DAIANE GOMES DA SILVA	Aceito

**Endereço:** Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib

**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089

**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS

**Telefone:** (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.085.508

Folha de Rosto	folhaderosto.docx	29/10/2018 14:38:19	DAIANE GOMES DA SILVA	Aceito
----------------	-------------------	------------------------	--------------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MONTES CLAROS, 14 de Dezembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**SIMONE DE MELO COSTA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

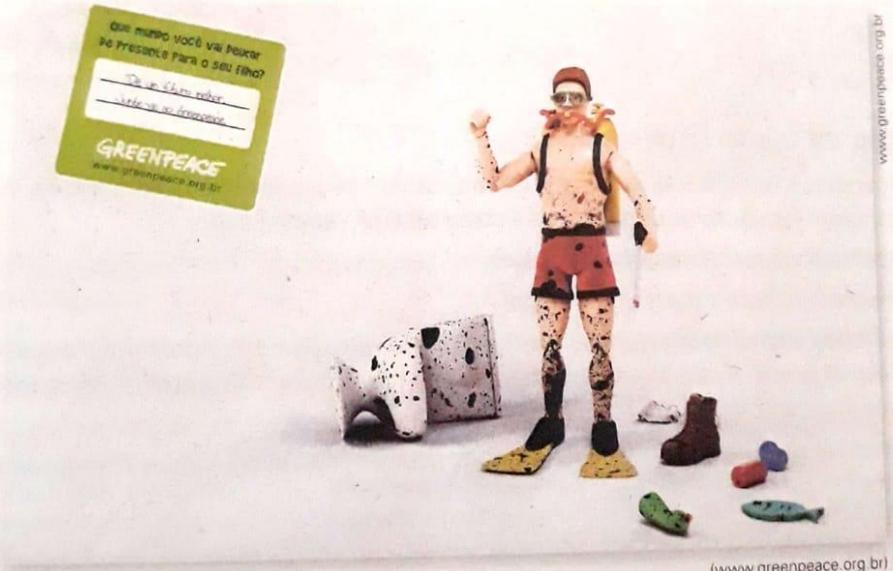
## ANEXO C - Atividade do livro didático

**A língua em foco**

**O MODO IMPERATIVO**

**CONSTRUINDO O CONCEITO**

Leia o anúncio:



1. O anúncio publicitário é um gênero textual que normalmente promove a marca de um produto, o nome de uma empresa ou uma ideia.

a) Quem é o locutor no anúncio lido?

b) O que o anúncio promove? *Promove uma ideia, já que faz um apelo para que o leitor se conscientize dos problemas do meio ambiente.*

O Greenpeace. Professor: Se necessário, informe aos alunos que o Greenpeace é uma ONG (organização não governamental) internacional, com sede em Amsterdã.

Scanned with  
CamScanner

109

**CONCEITUANDO**

Você viu que, no anúncio, foram empregadas formas verbais que expressam ordem, conselho ou recomendação, porque a finalidade do texto é sensibilizar o leitor para participar de uma organização que atua em defesa do planeta. Essas formas verbais pertencem ao **modo imperativo**.

O **modo imperativo** expressa uma ordem, um pedido, uma recomendação.

**O modo imperativo é autoritário?**

O modo imperativo, dependendo da situação e do tom de voz usado pelo locutor, pode dar a impressão de autoritarismo.

Para evitar essa conotação, costumamos empregar alguns **elementos modalizadores**, isto é, expressões como **por favor, por gentileza, tenha a bondade**, etc. Outra forma de modalizar a ordem é empregar o verbo no infinitivo, mas com valor de imperativo, como, por exemplo: "Não fumar" em vez de "Não fume".



**Formação do modo imperativo**

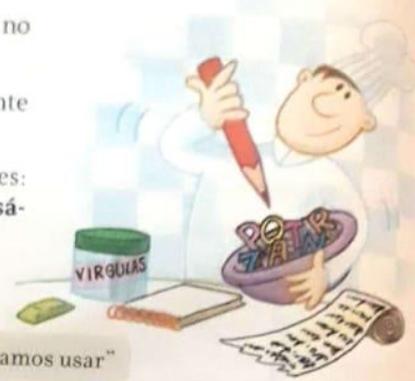
O imperativo é formado pelo **presente do indicativo** e pelo **presente do subjuntivo**. Veja, a seguir, como exemplo, a formação do imperativo do verbo **colocar**. Observe que:

- o imperativo pode ser **afirmativo** e **negativo**;
- nesse modo não existe a 1ª pessoa do singular;
- no **imperativo afirmativo**, as formas de 2ª pessoa (do singular e do plural) originam-se do **presente do indicativo** sem o -s; as demais são as mesmas do **presente do subjuntivo**. Excetua-se o verbo **ser**, que faz **sê** (tu) e **sede** (vós);
- no **imperativo negativo**, as formas de todas as pessoas coincidem com as formas do **presente do subjuntivo**.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
eu coloco	-	eu coloque	-
tu colocas	coloca tu	tu coloques	não coloques tu
ele coloca	coloque você	ele coloque	não coloque você
nós colocamos	coloquemos nós	nós coloquemos	não coloquemos nós
vós colocais	colocai vós	vós coloquais	não coloquais vós
eles colocam	coloquem vocês	eles coloquem	não coloquem vocês

2. Em uma receita, os verbos vêm em geral no imperativo ou no infinitivo. No texto lido, isso não acontece.

- a) Identifique a única forma verbal no imperativo presente no texto.
- b) Converse com o professor e os colegas e levante hipóteses: Qual é a função, no texto, de expressões como **é necessário**, **é importante**, **aconselha-se**, **deverá**, entre outras?



3. Releia estes trechos:

- "é necessário, primeiramente, selecionar as palavras que vamos usar"
- "sempre que escolhermos uma [palavra] curta, [...] buscamos imediatamente uma comprida"
- "Aconselha-se anotar essas palavras num papel"
- "Para cada cinco palavras, em média, o autor deverá ter uma vírgula."

- a) Reescreva os trechos, utilizando, como geralmente ocorre nas receitas culinárias, formas verbais no modo imperativo.
- b) Compare as formas originais e as formas modificadas dos trechos. Conclua: Que diferença se nota entre os trechos, considerando-se o uso ou não do imperativo?
- c) Na sua opinião, as orientações para fazer um texto oferecidas pelo autor devem ser levadas a sério? Justifique sua resposta.

Leia o cartaz ao lado e responda às questões de 4 a 8.

- 4. O cartaz divulga uma campanha realizada na época da Páscoa.
  - a) Qual é essa campanha?
  - b) Como o cartaz relaciona a Páscoa e o assunto da campanha?
- 5. Observe a parte não verbal do cartaz.
  - a) O que representa a imagem mostrada nele?
  - b) Entre as palavras que aparecem no coração, há uma que difere das outras quanto ao sentido. Qual é ela?
  - c) Essa palavra é mais ligada à Páscoa ou à campanha?
  - d) Qual sentido é construído pela presença dessa palavra no coração, em meio às outras?

O que é a Páscoa para você...

Compartilhe amor. Espalhe gratidão. Doe esperança. Adote a vida.  
 Multiplique solidariedade.  
 Doe sangue. Salve vidas.  
**Páscoa - Renovação de vida.**

Para doar sangue você deve:

- Portar documento oficial com foto, (para OABs Carteira de Trabalho);
- Ter idade entre 18 e 67 anos;
- Pesar mais de 50 Kg (Homem) e 51 Kg (Mulher);
- Evitar alimentos gordurosos antes das doações.

Minicentro RP  
 Visite nosso site: <http://www.hemocentro.rj.gov.br>

6. Releia este trecho da parte verbal do cartaz:

Compartilhe amor. Espalhe gratidão. Dê esperança. Adoce a vida.  
Multiplique solidariedade.  
Doe sangue. Salve vidas.

Hemocentro USP RP

- a) Em que modo estão todas as formas verbais nesse trecho? *Estão no imperativo.*
- b) No trecho, as duas últimas frases estão grafadas em letras maiores. Levante hipóteses: **Por que anunciante fez essa escolha?** *As frases anteriores têm um sentido mais abstrato e podem ser traduzidas por ações diversas, enquanto as duas últimas têm um sentido concreto, referindo-se a ações que correspondem ao tema da campanha.*
7. Reescreva os itens que aparecem na faixa branca do cartaz, passando para o imperativo as formas verbais que estão no infinitivo.
8. Os valores expressos pelo imperativo dependem do significado do verbo, do sentido geral do contexto e, principalmente, da entonação usada pelo locutor. Assim, o imperativo pode expressar ordem, comando, exortação, súplica, conselho, convite, solicitação.
- a) No trecho do anúncio em que foram empregadas frases com verbos no imperativo, qual valor é expresso por essa forma verbal? *Por quê?*  
*O valor de súplica, pois o trecho apela para o lado emocional das pessoas.*
- b) **E nos itens da faixa branca do cartaz reescritos com o emprego de verbos no imperativo?**  
*O valor de ordem, uma vez que se trata de condições para a inclusão das pessoas no processo de doação.*
- c) **Na sua opinião, por que, nos itens que aparecem na faixa branca do cartaz, o anúncio não fez do imperativo?** *Para conquistar a simpatia e a adesão do público, pois o uso do imperativo poderia dar ideia de autoritarismo, de imposição.*



CS Scanned with CamScanner

7. Porte documento oficial com foto. / Tenha idade entre 18 e 67 anos. / Pese mais de 50 kg (homem) e 51 kg (mulher).  
/ Evite alimentos gordurosos antes das doações

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE A – Questionário**

**QUESTIONÁRIO SOBRE OPINIÃO E ATITUDES EM RELAÇÃO À LEITURA**

Prezado (a) aluno (a), leia as perguntas com atenção. Responda com sinceridade, pois suas informações são muito importantes para a pesquisa. Não é necessário se identificar

1 - Você gosta de ler?

Sim  não  às vezes

2 - Você entende o que lê?

Sim  Não  Às vezes

3 - Para mim, a leitura é, acima de tudo:

Uma obrigação escolar

prazer

uma forma de aprender

uma forma de valorização pessoal

uma forma de ascensão social

um passatempo

outro

4- Você acha que a leitura é importante para nós, como cidadãos?

Sim  Um pouco  Não

5- Possui internet em casa?  sim  não

6 - Qual o tipo de suporte textual que você utiliza com mais frequência?

impresso  digital

7- Quando o professor de Português pede a leitura de um livro literário para apresentação, você

lê o livro todo  lê partes do livro  não lê o livro

8- Você acha que os alunos que gostam e têm o hábito de ler, aprendem melhor as disciplinas?

Sim  Não  às vezes

9 - Em seu tempo livre, você prefere?

Assistir televisão  Ler  Acessar a internet

10- Quando compra um produto, você costuma ler o rótulo, o manual ou a bula?

Sim, sempre faço isso em minha casa

Não acho necessário ler essas informações.

às vezes leio.

11 - Quando você está nas ruas, costuma ler placas, outdoors, cartazes, panfletos?

Sim  Não  Às vezes.

12- Você acha que a leitura facilita seu dia a dia, seja em casa, na escola ou na rua?

Sim  Não  Às vezes

13- Quando inicia a leitura de algum texto e não compreende o que está lendo, você

desiste de ler

pede ajuda para alguém

ler várias vezes para entender

14- Na sua casa, há alguém que não sabe ler?  Sim  Não

15 - Seus familiares têm o hábito de ler?  Sim  Não  Às vezes

16 - Normalmente, no dia a dia, você lê para

buscar informações

- fazer atividades na escola  
 com outro propósito
- 17 - Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é:  
 suficiente     insuficiente
- 18 - Quais são as maiores barreiras para sua frequência na leitura?  
 tempo  
 condições financeiras  
 dificuldade de acesso aos textos  
 dificuldade na leitura
- 19 - O que você costuma ler com mais frequência?  
 revistas     Jornais     quadrinhos     Livros literários     Livros didáticos  
 Mensagens das redes sociais/websites     outro
- 19.1 Se indicou a leitura de revistas, que tipo?  
 adolescentes  
 culinária  
 científicas  
 novelas  
 celebridades/fofocas  
 horóscopo  
 outro \_\_\_\_\_
- 19.2 Se indicou a leitura de jornais, qual(is) seção(ões) te agradam mais?  
 Geral  
 Esportes  
 Policial  
 Variedades  
 Cultura  
 Outro \_\_\_\_\_
- 19.3 - Se indicou livros, de que tipo?  
 Aventura / Ação/policial  
 Ficção científica  
 Histórias românticas  
 Poesias  
 Suspense/terror  
 Religiosos  
 autoajuda  
 quadrinhos  
 técnicos  
 drama  
 biografia  
 didático/pedagógico  
 outro
- 19.4 - Se indicou websites, que tipo acessa mais?  
 Notícia  
 humor  
 tecnologia/informática

- jogos
- celebridades
- Podcasts
- Portais de música (Myspace, iTunes, grooveshark)
- Letras de músicas
- Moda / comportamento / tendências
- Blogs diversos
- redes sociais (facebook, twitter, instagran, whattzap)
- outro

20 – Dos gêneros listados abaixo, quais você costuma ler no seu dia a dia?

- anúncios publicitários
- rótulos de produtos
- letreiros
- cartazes
- bulas
- receitas
- poemas
- listas de compras
- folhetos
- avisos
- tabelas
- gráficos
- manuais de instrução
- contas de água, luz, boletos
- contos
- crônicas
- regulamentos
- e-mail
- blog
- bilhete
- charge
- tirinha
- quadrinhos

Fonte: elaboração própria

## APÊNDICE B – Teste de leitura

ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES  
Avenida Osmane Barbosa, 596, Planalto, Montes Claros – MG  
Telefone: 32242968 e-mail: sme.rozendazanem@gmail.com

Professora DAIANE GOMES DA SILVA  
Série: 8º ano

### TESTE DE LEITURA COMPREENSIVA

Habilidades de leitura	
TÓPICO I – Procedimento de leitura TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na Compreensão do texto –	D4- inferir uma informação implícita em um texto D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

QUESTÃO 1 - Leia o cartaz abaixo:



(Disponível em: <[http://www.tuppi.com.br/blog/wpcontent/uploads/2009/09/denuncia\\_crianca.jpg](http://www.tuppi.com.br/blog/wpcontent/uploads/2009/09/denuncia_crianca.jpg)>.)

Podemos dizer que o propósito comunicativo do texto é o incentivo a:

- (A) denúncia à violência infantil.
- (B) adoção de crianças.
- (C) necessidade de as crianças brincarem.
- (D) divulgação de brincadeiras infantis.



QUESTÃO- 2- Leia o texto para responder a questão a seguir:

A campanha publicitária cultural tem como objetivo

- (A) estimular as pessoas a discutir sobre o racismo.
- (B) divulgar os 120 anos de abolição da escravatura.

- (C) incentivar a troca de cartas sobre as grandes questões sociais.
- (D) celebrar o rompimento das barreiras culturais.

QUESTÃO 3 - Leia o texto abaixo.

### Artigo 29

- I) Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.
- II) No exercício de seus direitos e liberdades todo o homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem estar de uma sociedade democrática.
- III) Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

(Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: [www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm). acesso em 20 fev. 2019)

Esse texto tem por objetivo

- (A) apresentar uma opinião.
- (B) conscientizar os homens.
- (C) estabelecer comunicação.
- (D) indicar direitos e deveres.

QUESTÃO 4 -

### LIBERDADE

**É não depender de droga nenhuma pra viver.**

Você sabia que os remédios sem indicação médica, a cola de sapateiro, o álcool e o cigarro são as drogas mais consumidas no Brasil? São as mais comuns e, por isso mesmo, muito traiçoeiras. Porque o pior de toda droga nem é o risco de morte, é a certeza de uma vida de dependência. Quem ainda acredita que as drogas libertam, é candidato a escravo. Porque a outra palavra para liberdade é independência.

Campanha publicitária do Ministério da Saúde – Brasil:  
Governo Federal

A GENTE AJUDA VOCÊ A SAIR DESSA. LIGUE: TELESUS – DDG (061) 800.0778

A finalidade do texto é:

- (A) alertar as pessoas para o uso indevido de remédios.
- (B) chamar a atenção para os malefícios da dependência química.
- (C) informar sobre todos os tipos de drogas existentes.
- (D) buscar soluções para os usuários das drogas mais consumidas.



Disponível em <https://www.ebah.com.br/content/ABAAABrpQAE/dengue-fotos>

QUESTÃO 5 - A finalidade do cartaz é

- (A) informar sobre a existência da doença Dengue
- (B) alertar os motoristas sobre o risco da Dengue.
- (C) prevenir contra a volta de uma doença.
- (D) divulgar um programa de saúde no trânsito.

QUESTÃO 6 - Leia o texto abaixo.

#### **MOLHO VERDE**

1/2 colher de chá de sal.

Uma pitada de açúcar.

6 colheres de sopa de azeite.

4 colheres de sopa de vinagre.

1 colher de sopa de cheiro-verde picadinho.

Misture todos os ingredientes e guarde num recipiente na geladeira, pois esse molho pode ser usado umas 3 ou 4 vezes.

Sirva com saladas.

Esse texto serve para

- A) anunciar produtos.
- B) ensinar como fazer uma comida.
- C) informar a composição de um alimento.
- D) vender ingredientes

QUESTÃO 7 - Veja a propaganda que vende copos plásticos a preços promocionais:



De acordo com o anúncio acima, é mais econômico comprar:

- A) copos de tamanhos iguais.
- B) dois copos de uma só vez.
- C) somente um copo.
- D) copos de cores diferentes

Leia o texto a seguir e responda às questões de 8 a 10.

### Questões do consumidor consciente

#### 1 PORQUE COMPRAR?

Este produto é realmente necessário, ou estou comprando sem saber porquê?

#### 2 O QUE COMPRAR?

Qual produto atende melhor às minhas necessidades?

#### 3 COMO COMPRAR?

Vale mais a pena comprar a crédito, com prestações que não pesam no orçamento, ou à vista, com desconto?

#### 4 DE QUEM COMPRAR?

Esta empresa respeita as leis trabalhistas, é ambientalmente responsável e paga seus impostos corretamente?

#### 5 COMO USAR?

Sei como operar com eficiência este equipamento? Vou utilizar integralmente estes alimentos?

#### 6 COMO DESCARTAR?

Quando acabar a vida útil deste produto, saberei dar o destino correto a cada um de seus componentes?



FONTE: INSTITUTO AKATU

QUESTÃO 8– Infira: qual é a finalidade do texto?

- A) Informar o consumidor sobre seus direitos e deveres.
- B) Alertar o consumidor e orientá-lo sobre como fazer uma compra consciente.
- C) Incentivar o consumidor a fazer compras
- D) Informar o consumidor sobre possíveis problemas na compra de produtos

QUESTÃO 9 - O texto se dirige ao público

- A) feminino, que precisa de orientação quanto a compras.
- B) adolescente, que não tem consciência sobre as compras que faz.
- C) adulto, que tem poder de compra.
- D) masculino, que precisa de orientação quanto a compras.

QUESTÃO 10 – A escolha de uma figura feminina para compor a parte visual do anúncio provavelmente se deve ao fato de:

- A) a mulher, normalmente, ser a responsável pelas compras da família.
- B) a mulher normalmente é quem faz maiores economias nas compras da família.
- C) uma figura de mulher certamente atrai a atenção
- D) a mulher normalmente é quem menos consome, mas é responsável pelas compras.

### APÊNDICE C – Jogo “Que gênero sou eu?”

#### Jogo “Que gênero sou eu?”

Esta atividade tem por objetivo resgatar o conteúdo relacionado aos diversos gêneros textuais utilizados cotidianamente na Língua Portuguesa. Para tanto, a proposta é a realização de um jogo, no qual os alunos são convidados a reconhecer o gênero textual a partir da descrição de características de cada um dos gêneros.

#### Material necessário:

- fichas com as características dos gêneros;
- textos dos gêneros impressos
- Quadro e emojis impressos para marcar o “placar” do jogo

#### Procedimento do jogo:

Na fase preparatória o professor coloca numa caixa, fichas numeradas de 1 a 40, com descrição das características e funções dos gêneros. Seleciona exemplos dos gêneros e coloca em uma mesa para que os alunos possam identificar e pegar o texto correspondente à descrição das características contidas na ficha.

- 1 | Dividir a turma em pequenos grupos.
- 2 | Cada grupo elege um representante
- 3 | O representante de cada grupo pega numa caixa um envelope com a descrição das características de um gênero textual e apresenta ao seu grupo que interage para identificar o gênero descrito.
- 4 | Identificado o gênero de forma consensual, o representante pega um exemplo entre os que estão expostos numa mesa e cola no quadro junto à descrição
- 5 | Para cada acerto, o grupo ganha uma figurinha de *emoji* feliz; se errar, um *emoji* triste.  
Ao final de 5 rodadas, o grupo que somar mais figurinhas de *emoji* feliz ganha o jogo.

Exemplo do modelo da ficha com a descrição e o gênero textual correspondente:

1 – É uma narrativa breve, escrita em prosa, de natureza ficcional, sendo mais curto que o romance e a novela. Tal qual um texto narrativo, ele envolve enredo, personagens, tempo e espaço. Esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito.

2. Gênero narrativo no qual os personagens são, geralmente, animais com características humanas, principalmente a fala. O título geralmente conta com o nome de animais e, ao final, é apresentada uma moral.

3- É um texto normativo que engloba um conjunto de regras, normas e preceitos, destinado a regular o funcionamento de um grupo ou de uma determinada atividade

4 - É um texto que retrata acontecimentos do cotidiano, sempre com um caráter crítico

(sobre comportamentos sociais, leis, instituições etc). É um gênero textual que passeia entre o jornalístico e o literário, trazendo temas reais trabalhados de forma mais subjetiva. A linguagem é simples, objetiva e o texto curto. É um tipo de texto que chama atenção pelo seu tom mais leve, muitas vezes irônico e humorístico, prendendo a atenção do leitor por contar a história de forma rápida e sem grandes detalhamentos.

5- Apresenta linguagem narrativa e descritiva e o objetivo é informar algo que aconteceu. É um texto relativamente curto, que utiliza linguagem formal, clara e objetiva. É impessoal, escrito na terceira pessoa, apresenta título e é veiculado em meios de comunicação.

6- Possui como característica marcante a linguagem argumentativa e expositiva, podendo também haver pequenas descrições. O objetivo é sempre o mesmo: divulgar o produto/serviço e influenciar a opinião do leitor para que ele “compre” a ideia.

7 - É uma produção textual, por meio da qual o autor faz uma breve apreciação, e uma descrição a respeito de acontecimentos culturais (como uma feira de livros, por exemplo) ou de obras (cinematográficas, musicais, teatrais ou literárias), com o objetivo de apresentar o objeto (acontecimento ou obras), de forma sintetizada, apontando, guiando e convidando o leitor (ou espectador) a conhecer tal objeto na íntegra, ou não.

8 - É um gênero textual jornalístico com características próprias e que tem por objetivo transmitir informações para os receptores. É marcada por uma estrutura textual maior e mais detalhada. O tema abordado é apresentado de forma abrangente, citando-se fontes, entrevistas e outras informações obtidas através de pesquisas.

9- É um gênero textual onde irá contar histórias de pessoas que foram á lugares que marcaram suas vidas. Pode-se notar que sua escrita sempre estará no passado, pois irá contar coisas que foram vivenciadas pelo autor; sua linguagem será informal, o seu enredo será muito pessoal com uma reflexão de tudo que ocorreu;

10- É um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor tem a finalidade de apresentar determinado tema e seu ponto de vista, e por isso recebe esse nome. Possui as características de um texto jornalístico e tem como principal objetivo informar e persuadir o leitor sobre um assunto.

Respostas corretas:

1. Conto;
2. Fábula;
3. Regulamento;
4. Crônica;
5. Notícia;
6. Peças publicitárias
7. Resenha;
8. Reportagem;
9. Relato de viagem;
10. Artigo de opinião

**APÊNDICE D - Atividade de revisão realizada no módulo V**

## Questões

Qual é a diferença entre propaganda e publicidade?

Qual é a principal finalidade de um anúncio publicitário?

Quais são os recursos expressivos básicos utilizados na produção de uma peça publicitária?

Qual é a esfera comunicativa/ domínio discursivo dos textos veiculados em panfletos, cartazes, outdoor, folhetos?

O que significa público-alvo?

Qual é o tipo de linguagem predominante nos gêneros publicitários? Por que é utilizado esse tipo de linguagem?

O **outdoor** tem como função comunicativa atingir um leitor de maneira rápida e eficaz. Para tanto, se usam muitos textos e composições de imagem que chamam a atenção. Essa afirmação é verdadeira ou falsa? Explique sua resposta.

Sobre os textos legais, podemos dizer que a linguagem usada é formal com palavras que marcam o sentido de obrigatoriedade, predominância de verbos no presente do indicativo, expressando a certeza sobre o que é escrito. Essa afirmação é verdadeira ou falsa? Explique sua resposta.

É um gênero de esfera jurídica que se define por um conjunto de leis fundamentais que regem a vida de uma nação, geralmente elaborado e votado por um congresso de representantes do povo; é a lei máxima que limita poderes e define os direitos e deveres dos cidadãos. A linguagem é formal, técnica, objetiva e prescritiva com predomínio de verbos no tempo presente do indicativo. Que gênero sou eu?

Define-se por conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição ou órgão, empresa pública ou privada, que disciplinam as relações jurídicas que possam incidir sobre pessoas ou coisas. É usada a linguagem formal, com predominância de verbos no presente do indicativo, expressando a certeza sobre o escrito. Que gênero sou eu?

É um documento com princípios universais que orientam a elaboração de leis constitucionais de uma nação. Tem estrutura mais simples, pois apresenta apenas artigos. Que gênero sou eu?

É um texto normativo que engloba um conjunto de regras, normas e preceitos, destinado a regular o funcionamento de um grupo ou de uma determinada atividade. Que gênero sou eu?

A finalidade deste tipo de texto é de persuadir, ou seja, divulgar o produto/serviço e influenciar a opinião do leitor para que ele “compre” a ideia. Possui como característica marcante a linguagem argumentativa e expositiva, podendo também haver pequenas descrições. Que gênero sou eu?

Um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Que gênero sou eu?

Quais as semelhanças que há entre os textos legais estudados?

Qual é a finalidade básica dos documentos legais?

Quem elabora e aprova a Constituição Federal?

Para que serve um Regimento Escolar?

Quais os tipos de regulamento você conhece?

O que são direitos humanos? Qual é a sua relevância para a nossa vida? Em que tipo de documento encontramos a expressão desses direitos?

Qual é a diferença da Constituição Federal para os direitos humanos em relação à estrutura organizacional do texto?

Qual é o tempo e modo verbais predominante nos textos legais/normativos?

O que é uma campanha publicitária?

O que você aprendeu sobre direitos humanos? Eles são iguais para todos?

Como os estatutos ajudam na defesa dos direitos humanos? São suficientes para garantir os direitos humanos a todos?

## APÊNDICE E – Teste de saída



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS – MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES

ALUNO (A): \_\_\_\_\_  
PROFESSOR (A): DAIANE ANO DE ESCOLARIDADE: 8º ANO DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## TESTE DE LEITURA COMPREENSIVA

## Leitura de textos da esfera publicitária

Cartaz 1



Cartaz 2



**QUESTÃO 1** – Sobre os cartazes acima, pode-se dizer que a intencionalidade dessa campanha publicitária é

- A) Incentivar as mulheres a usar a cor rosa.
- B) Divulgar os serviços da Clínica SEMESP e do Hospital Dilson Godinho
- C) Estimular as mulheres a realizarem exames de prevenção ao câncer de mama.
- D) Mostrar os perigos do câncer de mama.

**QUESTÃO 2** – Os textos caracterizam-se como propaganda, pois

- A) utilizam como recurso expressivo elementos apenas imagéticos para divulgar um produto e convencer o leitor a comprá-lo.
- B) objetivam promover as instituições Hospital Dilson Godinho e o SEMESP - ultrassonografia.
- C) utilizam recursos linguísticos e imagéticos com o propósito comunicativo bem definido: encorajar mulheres a realizarem seus exames de prevenção ao câncer de mama.
- D) o propósito da campanha é o incentivo ao uso da cor rosa pelas mulheres, pois é a cor do romantismo e ternura feminina.

**QUESTÃO 3** – Pode-se inferir sobre o sentido da palavra ROSA, neste contexto, **exceto** que:

- E) É o nome de uma cor que tradicionalmente representa o universo feminino
- F) Significa a alegria e o amor à vida.
- G) O rosa está associado às emoções e à sensualidade feminina.
- H) Representa a dificuldade de enfrentar uma doença muito grave que causa dor e tristeza.

**QUESTÃO 4** – Observe com atenção as peças publicitárias. A que público elas são dirigidas?

---

**QUESTÃO 5** – Ao analisar os cartazes, responda:

- a) Entre imagem e texto, a relação que se estabelece é de oposição, complementação ou repetição? \_\_\_\_\_
- b) As cores, as imagens e as palavras foram usadas de modo coerente ao propósito comunicativo, ou o não verbal é mera ilustração (não faria falta)? Explique.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**QUESTÃO 6** - Como você avalia o uso dos recursos linguísticos e imagéticos utilizados nos cartazes? Foram coerentes ao propósito comunicativo da campanha? Explique os sentidos entre imagem e texto.

---

Observe outdoor a seguir:



**QUESTÃO 7** - O **outdoor** tem como função comunicativa atingir um leitor de maneira rápida e eficaz. Normalmente se usam poucos textos e composições de imagem que chamam a atenção. O objetivo comunicativo desse anúncio é:

- A) Divulgar a inauguração de uma nova loja Andrade
- B) Mostrar a qualidade dos produtos que são vendidos na loja
- C) Anunciar a promoção da loja com prazo de encerramento definido.

D) Convidar as pessoas a visitarem uma das lojas quando estiverem passeando no Shopping.

**QUESTÃO 8-** Em relação aos recursos imagéticos e linguísticos, pode-se dizer que:

A) O anúncio publicitário alcançou parcialmente o objetivo comunicativo, pois utilizou poucos recursos verbais.

B) Os recursos expressivos utilizados foram adequados à escolha do outdoor como meio de divulgação da promoção da loja.

C) As informações do outdoor são insuficientes para o leitor saber quem é o anunciante e, por isso, o objetivo não é alcançado de forma satisfatória.

D) O uso do verbo “deixe”, no imperativo, não é adequado para esse tipo de discurso persuasivo.

**QUESTÃO 9 -** O anúncio publicitário é direcionado, principalmente:

A) aos adolescentes B) aos adultos. C) às crianças. D) aos estrangeiros.

**QUESTÃO 10 –** Na frase “deixe sua casa como você sempre sonhou”, o anunciante emprega como recurso expressivo o pronome VOCÊ com o propósito de:

A) enfatizar o uso da linguagem coloquial

B) fazer um apelo direto ao interlocutor

C) fazer uma referência ao público-alvo que é qualquer pessoa

D) indicar o uso da forma mais comum da segunda pessoa do discurso.

### **Leitura de textos da esfera jurídica**

Leia o trecho do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) para responder as questões que seguem:

## Título I Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

**QUESTÃO 11** – A partir da leitura desse trecho, pode-se dizer que o objetivo do ECA é:

- A) A proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz, para zelar pelos direitos da criança e do adolescente.
- B) apresentar um conjunto de conselhos e opiniões de como tratar as crianças e os adolescentes.
- C) indicar direitos e deveres das crianças e adolescentes na escola.
- D) Orientar os pais a educar e garantir a formação profissional dos seus filhos.

**QUESTÃO 12** – Em relação aos recursos linguísticos presentes no texto, pode-se afirmar:

- A) é usada uma linguagem descritiva com palavras que marcam a características das pessoas, predominância de verbos no pretérito do indicativo, expressando a certeza dos fatos acontecidos.
- B) a linguagem usada é formal com palavras que marcam o sentido de obrigatoriedade, predominância de verbos no presente do indicativo, expressando a certeza sobre o que é escrito.

C) O tipo de linguagem que predomina é a argumentativa, de modo que o leitor é convencido a cumprir as regras estabelecidas no documento, os verbos estão todos no futuro do indicativo, expressando a ação que ainda poderá ocorrer.

D) A linguagem é informal, prescritiva, com verbos no imperativo, expressando ordem ou desejo do que está escrito.

**QUESTÃO 13** - Faça a correspondência adequada dos gêneros em relação às suas características composicionais e finalidade comunicativa. Depois, marque a opção que apresenta a sequência correta.

1 – Anúncios publicitários/propaganda

2 – Declaração dos direitos humanos

3- Estatutos

4 – Regimento Escolar

5 – Regulamento

6 – Constituição Federal

( ) É um gênero de esfera jurídica que se define por um conjunto de leis fundamentais que regem a vida de uma nação, geralmente elaborado e votado por um congresso de representantes do povo; é a lei máxima que limita poderes e define os direitos e deveres dos cidadãos. A linguagem é formal, técnica, objetiva e prescritiva com predomínio de verbos no tempo presente do indicativo.

( ) Define-se por conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição ou órgão, empresa pública ou privada, que disciplinam as relações jurídicas que possam incidir sobre pessoas ou coisas. É usada a linguagem formal, com predominância de verbos no presente do indicativo, expressando a certeza sobre o escrito.

( ) É um documento com princípios universais que orientam a elaboração de leis constitucionais de uma nação. Tem estrutura mais simples, pois apresenta apenas artigos.

( ) É um texto normativo que engloba um conjunto de regras, normas e preceitos, destinado a regular o funcionamento de um grupo ou de uma determinada atividade.

( ) A finalidade deste tipo de texto é de persuadir, ou seja, divulgar o produto/serviço e influenciar a opinião do leitor para que ele “compre” a ideia. Possui como característica marcante a linguagem argumentativa e expositiva, podendo também haver pequenas descrições.

( ) Um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente.

A sequência correta é:

A) 2 – 6- 3- 1- 5- 4    B) 6 – 2- 3 – 5 -4 – 1    C) 6 – 3- 2 – 5 – 1 – 4    D) 2 – 6 – 3 – 5 – 1 - 4



**APÊNDICE F – PLANOS DE AULA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES**

**RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO**

<b>Disciplina: Língua Portuguesa</b>		<b>Ensino Fundamental II - Série: 8º ano</b>
<b>Carga horária: 5h/a semanais</b>		<b>Turno: Matutino</b>
<b>Professora: Daiane Gomes da Silva</b>		<b>Supervisora: Rosemary Carvalho</b>
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>  ➤ Eixo Temático II: Leitura		<b>CAMPO DE ATUAÇÃO/PRÁTICA DE LINGUAGEM</b>  ➤ Leitura
<b>HABILIDADES:</b> ➤ Motivar-se para o envolvimento e participação nas atividades propostas ➤ Conscientizar-se sobre a importância da leitura e na formação do sujeito/cidadão.		
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:</b> ➤ Motivação para a leitura ➤ Conscientização para a importância de criar hábitos de leitura		
<b>PROCEDIMENTO DIDÁTICO</b>  ➤ Apresentação das propostas de trabalho e dos objetivos. ➤ Exibição de um trecho do filme “Mãos talentosas” e do documentário “vida Maria” para ressaltar o importância da leitura na transformação de vida das pessoas. ➤ Reflexão sobre a importância e os benefícios da leitura a partir do vídeo da youtuber Vivi. ➤ Relatos de experiência com a leitura. ➤ Apresentação de algumas dicas de procedimento de leitura importantes para a compreensão textual		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AValiação</b>
( x ) Aula expositiva dialogada; ( ) Trabalho em duplas ou grupos; ( ) Debate; ( ) Seminário; ( ) Estudo de texto; ( X ) Análise de filme; ( ) Exposição seguida de exercício; ( ) Oficina de recorte/ colagem; ( ) Aula experimental; ( ) Pesquisa orientada; ( ) Dinâmica de grupo; ( ) Leitura de textos; ( ) Produção de textos; ( ) Relatório; ( ) Outros: _____	( ) Livro didático; ( ) Data show; ( ) Jornal;  ( ) Revista; ( x ) Vídeo;  ( ) Tabelas; ( ) Televisão;  ( x ) Aparelho de som;  ( ) Jogos; ( ) Computador; ( ) Internet; ( ) Quadro; giz ( ) Mapas; ( ) Gráficos; ( ) Xerox; ( ) Informativos;  ( ) Celular ( ) Outros: _____	( ) Avaliação escrita; ( ) Trabalhos; ( ) Apresentação oral; ( x ) Observação do desempenho do aluno; ( ) Pesquisa; ( ) Debate; ( x ) Avaliação da participação; ( ) Exercícios; ( ) Tarefa para casa; ( ) Produção de texto; ( ) Seminário; ( ) Outros:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES**

**RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO**

<b>Disciplina: Língua Portuguesa</b>		<b>Ensino Fundamental II - Série: 8º ano</b>
<b>Carga horária: 5h/a semanais</b>		<b>Turno: Matutino</b>
<b>Professora: Daiane Gomes da Silva</b>		<b>Supervisora: Rosemary Carvalho</b>
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>  ➤ Eixo Temático II: Leitura		<b>CAMPO DE ATUAÇÃO/PRÁTICA DE LINGUAGEM</b>  ➤ Leitura
<b>HABILIDADES:</b>  ➤ Identificar as características dos gêneros e ➤ Reconhecer os gêneros que circulam no cotidiano de fala.		
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:</b>  ➤ Características dos gêneros textuais		
<b>PROCEDIMENTO DIDÁTICO</b>  ➤ Desenvolvimento do jogo “Acerte o gênero”:		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
( ) Aula expositiva dialogada; ( ) Trabalho em duplas ou grupos; ( ) Debate; ( ) Seminário; ( ) Estudo de texto; ( ) Análise de filme; ( ) Exposição seguida de exercício; ( ) Oficina de recorte/ colagem; ( ) Aula experimental; ( ) Pesquisa orientada; ( x ) Dinâmica de grupo/jogos; ( ) Leitura de textos; ( ) Produção de textos; ( ) Relatório; ( ) Outros: _____	( ) Livro didático; ( ) Data show; ( ) Jornal; ( ) Revista; ( ) Vídeo; ( ) Tabelas; ( ) Televisão; ( ) Aparelho de som; ( x ) Jogos; ( ) Computador; ( ) Internet; ( x ) Quadro; giz ( ) Mapas; ( ) Gráficos; ( x ) Xerox; ( ) Informativos;  ( ) Celular ( ) Outros: _____	( ) Avaliação escrita; ( ) Trabalhos; ( ) Apresentação oral; ( x ) Observação do desempenho do aluno; ( ) Pesquisa; ( ) Debate; ( x ) Avaliação da participação; ( ) Exercícios; ( ) Tarefa para casa; ( ) Produção de texto; ( ) Seminário; ( ) Outros:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES**

**RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO**

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	<b>Ensino Fundamental II - Série: 8º ano</b>
<b>Carga horária:</b> 5h/a semanais	<b>Turno:</b> Matutino
<b>Professora:</b> Daiane Gomes da Silva	<b>Supervisora:</b> Rosemary Carvalho
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Eixo Temático II: Leitura</li> <li>➤ Eixo temático III: Análise linguística</li> </ul>	<b>CAMPO DE ATUAÇÃO</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Campo jornalístico –midiático</li> </ul>
<b>HABILIDADES:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</li> <li>➤ Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</li> </ul>	
<b>PRÁTICA DE LINGUAGEM/ OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:</b>  <p style="padding-left: 40px;">Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ -Estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto</li> <li>➤ -Apreciação e réplica</li> <li>➤ -Relação entre gênero e mídias</li> <li>➤ -Construção composicional</li> <li>➤ -Efeito de sentido: exploração da multissemiose</li> </ul> <p style="padding-left: 40px;">Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ -Estilo</li> <li>➤ Características composicionais dos diferentes gêneros jornalísticos.</li> <li>➤ Gênero textual: campanhas publicitárias.</li> <li>➤ Relação entre os recursos multissemióticos.</li> </ul>	
<b>PROCEDIMENTO DIDÁTICO</b>  <p>Fazer um levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca dos gêneros publicitários. Estudo de peças publicitárias como cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias (impresso e digital). Exibir, usando a TV, o panfleto distribuído na escola numa palestra sobre o dia Mundial do Autismo. Ler com os alunos o texto e realizar perguntas orais. Distribuir os panfletos coletados pelos próprios alunos, para estudo, em dupla, do texto a partir das questões escritas feitas pela professora. Socialização das respostas. Orientar os alunos para o desenvolvimento do trabalho em equipe: Cada grupo deverá escolher uma peça publicitária em circulação no seu contexto de linguagem e</p>	

<p>elaborar uma atividade para trabalhar com a turma.          Gêneros textuais: 1) panfletos, folhetos e cartazes, em mídia impressa, meio físico. 2 – outdoors; 3 – publicidade e propaganda na internet; 4 - publicidade e propaganda na TV .          Orientação na elaboração dos trabalhos em equipe.          Apresentação dos trabalhos pelos grupos          Realização de uma roda de conversa com a finalidade de avaliar as atividades realizadas, os resultados e oportunizar aos alunos a realização de autoavaliação, para, se necessário, planejar mais ações com objetivo de sanar as dúvidas e dificuldades ainda existentes sobre os gêneros trabalhados.</p>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<input checked="" type="checkbox"/> Aula expositiva dialogada; <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho em duplas ou grupos; <input type="checkbox"/> Debate; <input type="checkbox"/> Seminário; <input type="checkbox"/> Estudo de texto; <input type="checkbox"/> Análise de filme; <input type="checkbox"/> Exposição seguida de exercício; <input type="checkbox"/> Oficina de recorte/ colagem; <input type="checkbox"/> Aula experimental; <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa orientada; <input checked="" type="checkbox"/> Dinâmica de grupo/jogos; <input checked="" type="checkbox"/> Leitura de textos; <input type="checkbox"/> Produção de textos; <input type="checkbox"/> Relatório; <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Livro didático; <input type="checkbox"/> Data show; <input type="checkbox"/> Jornal; <input type="checkbox"/> Revista; <input type="checkbox"/> Vídeo; <input type="checkbox"/> Tabelas; <input checked="" type="checkbox"/> televisão; <input type="checkbox"/> aparelho de som; <input type="checkbox"/> jogos; <input checked="" type="checkbox"/> computador; <input type="checkbox"/> internet; <input checked="" type="checkbox"/> quadro; giz <input checked="" type="checkbox"/> mapas; <input type="checkbox"/> gráficos; <input checked="" type="checkbox"/> xerox; <input type="checkbox"/> informativos; <input checked="" type="checkbox"/> celular <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Avaliação escrita; <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos; <input checked="" type="checkbox"/> Apresentação oral; <input checked="" type="checkbox"/> Observação do desempenho do aluno; <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa; <input type="checkbox"/> Debate; <input checked="" type="checkbox"/> Avaliação da participação; <input type="checkbox"/> Exercícios; <input type="checkbox"/> Tarefa para casa; <input type="checkbox"/> Produção de texto; <input type="checkbox"/> Seminário; <input type="checkbox"/> Outros:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES**

**RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO**

<b>Disciplina: Língua Portuguesa</b>		<b>Ensino Fundamental II - Série: 8º ano</b>
<b>Carga horária: 5h/a semanais</b>		<b>Turno: Matutino</b>
<b>Professora: Daiane Gomes da Silva</b>		<b>Supervisora: Rosemary Carvalho</b>
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>  ➤ Eixo Temático II: Leitura		<b>CAMPO DE ATUAÇÃO/PRÁTICA DE LINGUAGEM</b>  ➤ Leitura
<b>HABILIDADES:</b>  ➤ Motivar para a leitura, fazendo levantamento do conhecimento prévio acerca dos textos normativos/legais. ➤ Compreender a ideia central do texto. ➤ Posicionar criticamente a partir do tema abordado e das informações explícitas e implícitas do texto. ➤ Motivar para o conhecimento de textos normativos/legais. ➤		
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:</b>  ➤ Motivação para a leitura ➤ Leitura compreensiva ➤ Estratégias de leitura		
<b>PROCEDIMENTO DIDÁTICO</b>  ➤ Conversa propondo perguntas que possibilitam ao aluno ativar o conhecimento prévio sobre os temas direitos e deveres sociais, partindo de situações do dia a dia, como situações em que já se sentiram lesados, ou que já sofreram agressões verbais e físicas; intolerância e preconceitos diversos etc. ➤ Trabalhar o texto: ➤ “Parte dos jovens ataca direitos humanos sem ter ideia do que isso seja” ➤ Realizar leitura coletiva e protocolada do texto, discutido os pontos destacados pelos alunos. ➤ Após a análise do texto, solicitar o resumo escrito.		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AValiação</b>
( x ) Aula expositiva dialogada; ( x ) Trabalho em duplas ou grupos; ( ) Debate; ( ) Seminário; ( ) Estudo de texto; ( ) Análise de filme; ( x ) Exposição seguida de exercício; ( ) Oficina de recorte/ colagem; ( ) Aula experimental; ( ) Pesquisa orientada; ( x ) Dinâmica de grupo; ( x ) Leitura de textos; ( ) Produção de textos;	( ) Livro didático; ( ) Data show; ( ) Jornal; ( ) Revista; ( ) Vídeo; ( ) Tabelas; ( ) Televisão; ( ) Aparelho de som; ( ) Jogos; ( ) Computador; ( ) Internet;	( ) Avaliação escrita; ( ) Trabalhos; ( ) Apresentação oral; ( x ) Observação do desempenho do aluno; ( ) Pesquisa; ( ) Debate; ( x ) Avaliação da participação; ( ) Exercícios; ( ) Tarefa para casa; ( ) Produção de texto; ( ) Seminário;

<input type="checkbox"/> Relatório; <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Quadro; giz <input type="checkbox"/> Mapas; <input type="checkbox"/> Gráficos; <input checked="" type="checkbox"/> Xerox; <input type="checkbox"/> Informativos; <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Outros:
---	---	----------------------------------



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES**

**RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO**

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	<b>Ensino Fundamental II - Série: 8º ano</b>
<b>Carga horária:</b> 5h/a semanais	<b>Turno:</b> Matutino
<b>Professora:</b> Daiane Gomes da Silva	<b>Supervisora:</b> Rosemary Carvalho
<b>EIXO TEMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Eixo Temático II: Leitura</li> <li>➤ Eixo temático III: Análise linguística</li> </ul>	<b>CAMPO DE ATUAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Campo de atuação na vida pública</li> </ul>
<b>HABILIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial ( título – nome e data- e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertencentes á sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocábulos técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</li> <li>➤ Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</li> <li>➤ Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.</li> </ul>	
<b>PRÁTICA DE LINGUAGEM/ OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:</b> <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estratégias e procedimento de leitura em textos legais e normativos.</li> <li>➤ Procedimento e gênero de apoio à compreensão.</li> <li>➤ Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, estatuto, regimento, regulamento)</li> </ul> <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Análise de textos legais/normativos</li> <li>➤ Modalizadores</li> <li>➤ Tipo de linguagem</li> </ul>	
<b>PROCEDIMENTO DIDÁTICO</b> <p>Sequência didática para as atividades de leitura de textos normativos</p>	

Leitura de trechos de textos legais e normativos:

1) Declaração dos Direitos Humanos:

Explorar os conhecimentos dos alunos acerca do conteúdo lido por meio de perguntas orais, de modo que o aluno participe da leitura e explicita as dúvidas e o que assimila durante a leitura.

2) Constituição Federal

Realizar levantamento do conhecimento dos alunos.

Realizar a pesquisa do termo constituição em dicionários da Língua Portuguesa – impresso e digital.

Após compreender o significado do termo, exibir trechos da Constituição com questões sobre o documento explorando tanto o conteúdo quanto a estrutura.

Entregar um trecho impresso para os alunos para que leem e registrem no caderno o que entenderam dos parágrafos, fazendo paráfrase, produção de marginalias, ou sobre as dificuldades em relação ao texto de modo que possam compartilhar suas dúvidas e reflexões sobre o que leram.

Observar o que há em comum entre A Declaração dos Direitos Humanos e a Constituição Federal.

Ressaltar a importância do conhecimento desse tipo de documento.

Para a leitura de Estatutos, pedir, previamente, aos alunos a pesquisa sobre o significado do termo. Antes da leitura, fazer a socialização e discussão dos resultados da pesquisa. Fazer levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca desse tipo de documento.

Dividir a turma em quatro grupos. Cada grupo fará a leitura de trechos de um Estatuto.

Grupo 1 – Estatuto da Juventude

Grupo 1 – Estatuto da Igualdade Racial

Grupo 1 – Estatuto do Idoso

Grupo 1 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Análise do texto a partir de questões propostas

.

Uso das estratégias de leitura para compreensão:

Orientar os alunos sobre como os títulos e capítulos, artigos, seção ajudam a entender o conteúdo geral de cada parte.

Chamar a atenção sobre a importância de conhecer e se apropriar das informações contidas no Estatuto. Quem elabora, aprova, para quem e como ter acesso a esse tipo de texto.

Orientar os alunos para destacar as partes do texto que consideram importantes discutir, incentivar a produção de marginalias, de modo a compreender melhor as informações do texto.

Socialização e reflexão sobre os Estatutos e estudo, destacando a finalidade, características e importância desse tipo de texto normativo.

Conhecendo o Regimento da Escola quem elabora, finalidade, estrutura organizacional, linguagem predominante.

Leitura de alguns trechos para identificação da linguagem, conteúdo e organização estrutural do texto.

Conhecendo o gênero Regulamento

Apresentação da definição de regulamento.

Levantamento prévio sobre o conhecimento dos alunos sobre os tipos de regulamento que conhecem.

Leitura coletiva com pausa protocolada de um regulamento de promoção.

Direcionar perguntas aos alunos sobre o texto

<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AValiação</b>
<input checked="" type="checkbox"/> Aula expositiva dialogada; <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho em duplas ou grupos; <input type="checkbox"/> Debate; <input type="checkbox"/> Seminário; <input checked="" type="checkbox"/> Estudo de texto; <input type="checkbox"/> Análise de filme; <input checked="" type="checkbox"/> Exposição seguida de exercício; <input type="checkbox"/> Oficina de recorte/ colagem; <input type="checkbox"/> Aula experimental; <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa orientada; <input checked="" type="checkbox"/> Dinâmica de grupo; <input checked="" type="checkbox"/> Leitura de textos; <input type="checkbox"/> Produção de textos;	<input type="checkbox"/> Livro didático; <input type="checkbox"/> Data show; <input type="checkbox"/> Jornal; <input type="checkbox"/> Revista; <input type="checkbox"/> Vídeo; <input type="checkbox"/> Tabelas; <input type="checkbox"/> Televisão; <input type="checkbox"/> Aparelho de som; <input type="checkbox"/> Jogos; <input type="checkbox"/> Computador; <input type="checkbox"/> Internet;	<input type="checkbox"/> Avaliação escrita; <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos; <input type="checkbox"/> Apresentação oral; <input checked="" type="checkbox"/> Observação do desempenho do aluno; <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa; <input type="checkbox"/> Debate; <input checked="" type="checkbox"/> Avaliação da participação; <input checked="" type="checkbox"/> Exercícios; <input type="checkbox"/> Tarefa para casa; <input type="checkbox"/> Produção de texto; <input type="checkbox"/> Seminário;

<input type="checkbox"/> Relatório; <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Quadro; giz <input type="checkbox"/> Mapas; <input type="checkbox"/> Gráficos; <input checked="" type="checkbox"/> Xerox; <input type="checkbox"/> Informativos; <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Outros:
---	---	----------------------------------



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES**

**RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO**

<b>Disciplina: Língua Portuguesa</b>		<b>Ensino Fundamental II - Série: 8º ano</b>
<b>Carga horária: 5h/a semanais</b>		<b>Turno: Matutino</b>
<b>Professora: Daiane Gomes da Silva</b>		<b>Supervisora: Rosemary Carvalho</b>
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>  ➤ Eixo Temático II: Leitura		<b>CAMPO DE ATUAÇÃO</b>  ➤ Campo jornalístico – midiático ➤ Campo de atuação na vida pública
<b>HABILIDADES:</b>  ➤ Revisar os objetos do conhecimento para melhor fixação dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas ➤ Avaliar o desempenho dos alunos a fim de identificar as dificuldades de leitura		
<b>PRÁTICA DE LINGUAGEM/ OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:</b>  ➤ Leitura e compreensão de textos dos gêneros publicitário e normativos		
<b>PROCEDIMENTO DIDÁTICO</b>  ➤ Revisão dos conteúdos por meio de uma dinâmica. ➤ Elaborar perguntas sobre os gêneros estudados. Organizar a turma em círculo para passar a caixa com as perguntas enquanto toca uma música. Quando pausar a música, a pessoa que estiver com a caixa deverá pegar uma pergunta ler e escolher alguém para responder. Quem acertar a pergunta ganha brinde. ➤ Socialização das experiências a partir dos relatos orais dos alunos sobre as dificuldades enfrentadas durante as atividades e o que conseguiram aprender ➤ Aplicação de um teste escrito com questões discursivas e objetivas		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
( ) Aula expositiva dialogada; ( ) Trabalho em duplas ou grupos; ( ) Debate; ( ) Seminário; ( ) Estudo de texto; ( ) Análise de filme; ( ) Exposição seguida de exercício; ( ) Oficina de recorte/ colagem; ( ) Aula experimental; ( ) Pesquisa orientada; ( x ) Dinâmica de grupo; ( x ) Leitura de textos; ( ) Produção de textos;	( ) Livro didático; ( ) Data show; ( ) Jornal; ( ) Revista; ( ) Vídeo; ( ) Tabelas; ( ) Televisão; ( ) Aparelho de som; ( x ) Jogos; ( ) Computador; ( ) Internet;	( x ) Avaliação escrita; ( ) Trabalhos; ( ) Apresentação oral; ( x ) Observação do desempenho do aluno; ( ) Pesquisa; ( ) Debate; ( x ) Avaliação da participação; ( ) Exercícios; ( ) Tarefa para casa; ( ) Produção de texto; ( ) Seminário;

<input type="checkbox"/> Relatório; <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Quadro; giz <input type="checkbox"/> Mapas; <input type="checkbox"/> Gráficos; <input checked="" type="checkbox"/> Xerox; <input type="checkbox"/> Informativos; <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Outros:
---	---	----------------------------------

## APÊNDICE G – Plano da oficina de leitura e produção de peças publicitárias



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL ROZENDA ZANE MORAES



### OFICINA: LEITURA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	<b>Ensino Fundamental II - Ano de escolaridade:</b> 8º Ano
<b>Carga horária:</b> 5h/a	<b>Turno:</b> Matutino
<b>Professora:</b> Daiane Gomes da Silva	<b>Supervisora:</b> Rosemary Carvalho
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO</b></p> <p>➤ Campo jornalístico – midiático</p>	<p><b>PRÁTICA DE LINGUAGEM/ OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:</b></p> <p><b>Leitura:</b> - Gênero textual: campanha publicitária. Condição de produção e circulação do texto - Estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto - Apreciação e réplica - Relação entre gênero e mídias - Construção composicional - Efeito de sentido: exploração da multissemiose</p> <p><b>Análise linguística/semiótica</b> - Estilo</p> <p><b>Produção de texto</b> Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</p>
<p><b>OBJETIVOS E HABILIDADES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhecer as principais estratégias de persuasão empregadas em anúncios publicitários.</li> <li>➤ Identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos.</li> <li>➤ Refletir sobre publicidade e despertar o senso crítico dos alunos para o consumo consciente.</li> <li>➤ (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</li> <li>➤ (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</li> </ul>	

**PROCEDIMENTO DIDÁTICO**

- Levantamento prévio do conhecimento dos alunos acerca do tema da aula.
- Apresentação do conceito de campanha publicitária
- Leitura e análise de peças publicitárias
- Atividade oral e escrita
- Correção da atividade escrita
- Roda de conversa sobre os limites éticos da publicidade e sobre o consumo responsável e sustentável.
- Produção de uma campanha publicitária com o tema “Folia de carnaval com responsabilidade e respeito”
- Divulgação da campanha no espaço escolar para os demais colegas.

**METODOLOGIA**

- Aula expositiva dialogada;
- Trabalho em duplas ou grupos;
- Debate;
- Seminário;
- Estudo de texto;
- Análise de filme;
- Exposição seguida de exercício;
- Oficina de recorte/ colagem;
- Aula experimental;
- Pesquisa orientada;
- Dinâmica de grupo;
- Leitura de textos;
- Produção de textos;
- Relatório;

**RECURSOS**

- Livro didático;
- Data show;
- Jornal;
- Revista;
- Vídeo;
- Televisão;
- Aparelho de som;
- Jogos;
- Computador;
- Internet;
- Quadro; giz,
- Xerox;
- Celular

**AVALIAÇÃO**

- Avaliação escrita;
- Trabalhos;
- Apresentação oral;
- Observação do desempenho do aluno;
- Pesquisa;
- Debate;
- Avaliação da participação;
- Exercícios;
- Tarefa para casa;
- Produção de texto;
- Seminário;

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_-versaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf)

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência Didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento (2004). In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro).

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling.- 6. ed.- Porto Alegre: Artemed, 1998.

Textos utilizados:

Gênero Panfleto- Disponível em: <http://www.cmpa.eb.mil.br/ultimas-noticias/457-zika-virus-alerta-a-familia-garanca>

Gêneros cartaz <https://novaescola.org.br/conteudo/2134/desconstruindo-os-anuncios-publicitarios>

Campanha de doação de sangue: <http://bibliotecamedicinauff.blogspot.com/2011/06/campanha-de-doacao-de-sangue-2011.html>.

<https://www.facebook.com/1521885008101942/photos/olha-que-coisa-mais-linda-mais-cheia-de-gra%C3%A7a-%C3%A9-ela-menina-que-vem-e-que-passaqu/1578799075743868/>



**Roteiro:**

**OFICINA: LEITURA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS**

**Duração da sequência didática: 5h/a**

**Relevância para a aprendizagem**

Na TV, na internet ou na rua, somos bombardeados por propagandas, que, sem pedir licença, nos oferecem produtos e/ou ideias. A escola não pode ignorar esse universo. Logo, propor a leitura crítica desse tipo de texto é fundamental para que os alunos entendam como o discurso se organiza para convencer o interlocutor a adquirir o produto/serviço ou aderir a uma ideia ou conceito. A persuasão, nesses gêneros da esfera publicitária, vem da articulação entre diversos elementos, tanto de linguagem (verbos e advérbios, por exemplo) como visuais (cores, símbolos e a linguagem não verbal), que garante a brevidade da mensagem, exigindo habilidades de compreensão leitora que vão além das habilidades de compreender as informações explícitas no texto verbal.

**Objetivos:**

- Reconhecer as principais estratégias de persuasão empregadas em anúncios publicitários.
- Identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos.
- Refletir sobre publicidade e despertar o senso crítico dos alunos para o consumo consciente.
- (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
- (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

**Desenvolvimento**

- Levantamento do conhecimento prévio dos alunos: Questões como "Que propagandas vocês acham interessantes? Por quê?", "Que elementos estão ali para chamar nossa

atenção?", "Vocês comprariam esses produtos?" e "Vocês realmente precisam deles?". Perguntar aos alunos se eles se lembram de anúncios publicitários que tenham lhes chamado a atenção.

Atividade 1: Leitura e análise de textos publicitários

- Projetar os textos e pedir que um aluno faça a leitura do texto. Fazer a análise da estrutura composicional dos textos (texto e imagens), seus propósitos comunicativos, anunciante e público-alvo, contexto de produção. Ajudar os alunos na compreensão do texto, a partir de perguntas direcionadas.

Atividade 2 – Realização dos exercícios

Atividade 3: Roda de conversa. Para encerrar a aula, promova uma roda de conversa sobre os limites éticos da publicidade e sobre o consumo responsável e sustentável. Para isso, pergunte aos alunos o que eles pensam a respeito das estratégias empregadas e questione-os sobre formas de evitar a influência da publicidade. Mencione também que o aumento do consumo está relacionado a danos ao meio ambiente e peça que opinem sobre o papel da publicidade nesse quadro. Ouça as opiniões e contribuições e estimule-os a sempre analisar os anúncios e a refletir sobre a real necessidade de adquirir um produto.

Atividade 3 – Planejamento e produção dos textos da campanha.

- Orientar os alunos na produção das peças da campanha “Folia de carnaval consciente”

Atividade 4 – Apresentação e divulgação da campanha na escola.

Avaliação:

- Participação e desempenho nas atividades em todas as atividades propostas
- Autoavaliação: Os alunos deverão fazer uma autoavaliação, respondendo a questões como: Sei quais são as principais estratégias de persuasão empregadas em anúncios publicitários? Consigo reconhecer essas estratégias a fim de evitar o consumo desnecessário?

Alguns dos trabalhos produzidos pelos alunos

